

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

MURILO ARTUR ARAÚJO DA SILVEIRA

**PRODUÇÃO E DISTINÇÃO NO DOMÍNIO DA ORGANIZAÇÃO E
REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL**

Porto Alegre

2016

MURILO ARTUR ARAÚJO DA SILVEIRA

**PRODUÇÃO E DISTINÇÃO NO DOMÍNIO DA ORGANIZAÇÃO E
REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL**

Tese apresentada como requisito **parcial** para a obtenção do Título de Doutor em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^a Dr^a Sônia Elisa Caregnato

Linha de Pesquisa: Informação, Redes Sociais e Tecnologias

Porto Alegre

2016

MURILO ARTUR ARAÚJO DA SILVEIRA

AUTOR: SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da

TÍTULO: Produção e distinção no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil

ORIENTADOR: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

Tese de Doutorado em Comunicação e Informação

Data: 14/12/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Membro Externo – UFPE

Profa. Dra. Leilah Santiago Bufrem
Membro Externo – UFPR

Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Membro Interno – PPGCOM-UFRGS

Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz
Membro Interno – PPGCOM-UFRGS

Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato
Presidente da Banca

**Dedico a Susana Schmidt (in memoriam) e a
Ignácio Bonasa Alzuria pelos exemplos de
força e determinação a serem seguidos.**

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio incondicional: **PAI** pelo exemplo, apoio e amor incorrigível; **MÃE** pela força, garra e perseverança, pelo incentivo e pelos ensinamentos; **MANO** pelo companheirismo, apoio e paciência. Enfim, agradeço por estarem do meu lado, apesar da distância.

Aos meus amigos de jornada acadêmica: **Natascha Hoppen, Denise Machado, Rafael Antunes, Madalena Zambi** e aos demais que me acompanharam nesta caminhada. Muito prazeroso foi compartilhar experiências com vocês. Sentirei muitas saudades de todos!

Aos meus amigos próximos distantes e próximos que muito me ajudaram neste período: **Marcone Mariano, Paulo Henrique, Nasto Rabelo, Ítalo Emanuel, Leandro Gonçalves (in memorian), Cláudio Nascimento, Lani Lucas, Eliana Bahia, Erick Tardencilla, Jussara Borges, Karen Centeno, Eduardo Burgoa e família, Luciana Pottker, Juliana Lazarotto, Nancy Barahona, Ivan Zaro, Rene Gabriel Júnior** e aos outros amigos que muito me ajudaram. Obrigado mesmo!

Aos meus amigos trilegais de Porto Alegre: **Bruna Nascimento e sua família querida, Maria Berenice, Rodrigo Caxias, Mateus Gonçalves, Caterina Groposo, Fátima Maia, Joel Ocampos** e aos demais amigos que, mesmo distantes, se fizeram presentes. Obrigado pela força, amizade verdadeira e carinho nos momentos em que precisei.

Aos meus mestres próximos (meus referenciais vivos): **Raimundo Santos** pelo apoio, exemplo, ensinamentos e risadas, e claro a companhia nos momentos finais da tese; **Leilah Bufrem** pelo incentivo, confiança, exemplo, companheirismo, pelas conversas animadas, discussões calorosas e contribuições ao longo do desenvolvimento do meu trabalho. Espero contar e caminhar com vocês por muito tempo, por tão longos ecos.

À **Ida Stumpf** pelo acolhimento, ensinamentos e as contribuições para a construção da minha identidade gaúcha.

À **Sônia Caregnato** pela amizade, compreensão, conversas, risadas, exemplo de simplicidade e ética e, claro, pelas viagens desbravadoras. Não poderia deixar de agradecer também por seu acolhimento nos momentos em que mais precisei e também pela confiança e estímulo durante esta trajetória entre Recife, Porto Alegre e Madri. Espero ter sempre sua amizade e sua ajuda na minha caminhada.

Aos meus mestres distantes e próximos: **Anna Elizabeth, Cecília Prysthon, Ângela Moura, Dora Carvalho, Cristina Oliveira, Nadi Presser e Fábio Mascarenhas**. Agradeço também a todos os colegas do Departamento de Ciência da Informação da UFPE pela confiança e generosidade nesta jornada iniciada há mais de três anos atrás. Agradeço especialmente ao amigo **Maurício Rocha** pela amizade e apoio nos momentos finais da minha jornada.

Aos membros da banca: **Ana Moura, Leilah Bufrem, Raimundo Santos e Samile Vanz** pela disponibilidade e gentileza da leitura do trabalho e das contribuições. Agradeço ainda à Fatima Maia por suas contribuições.

A todos os amigos do meu período de estágio sanduíche na Espanha, sobretudo aos membros do **Laboratório LEMI da Universidade Carlos III de Madri** pelas experiências compartilhadas e pelo acolhimento que tanto me enriqueceram nesse período de convivência. Um agradecimento especial para os professores **Elias Sanz Casado, Maria Luísa Lascurían e José Antonio Moreira** que viabilizaram importantes conquistas para a realização do meu trabalho.

À **CAPES** pelo apoio concedido para a realização do estágio sanduíche na Universidade Carlos III de Madri.

E aos demais **amigos espalhados pelo o Brasil**. Não poderia me esquecer de vocês!

Vou mostrando como sou
E vou sendo como posso
Jogando meu corpo no mundo
Andando por todos os cantos
E pela lei natural dos encontros
Eu deixo e recebo um tanto
E passo aos olhos nus
Ou vestidos de luneta
Passado, presente
Participo sendo o mistério do planeta [...]

*Trecho da música Mistério do Planeta
Novos Baianos*

RESUMO

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. **Produção e distinção no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil**. Porto Alegre, 2016. 154f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

Análise das formas de produção e das instâncias de distinção no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil. O objetivo geral da pesquisa é elaborar e aplicar um modelo de análise das relações de produção e distinção no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil segundo as concepções teóricas das citações, por meio das menções efetuadas pelos pesquisadores brasileiros nos artigos de periódicos e anais do ENANCIB de 2011 a 2014. Têm-se como objetivos específicos: a) formular e aplicar um modelo teórico-metodológico de análise de produção e distinção, com base nos postulados das teorias e concepções das citações; b) identificar e caracterizar as correntes teóricas e metodológicas do domínio da Organização e Representação do Conhecimento em um quadro de referências; c) mapear e analisar a rede de artigos e citações do domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil; e d) distinguir e relacionar os conceitos de produção e distinção com a rede de artigos e citações da comunidade científica brasileira do domínio. Discute e problematiza as práticas de citação enquanto fenômenos socialmente construídos no universo da ciência, em suas vertentes objetiva e subjetiva, como também apresenta resultados oriundos dessas práticas na produção científica do campo da Ciência da Informação brasileira. Sistematiza o conjunto de contribuições acerca das teorias voltadas aos estudos de citação por meio de quadros sinóticos da matriz epistemológica, com enfoque nos seguintes elementos: objetos, objetivos, variáveis, métodos e resultados. Apresenta a configuração da concepção sociocultural para os estudos de citação como alternativa complementar às teorias e metodologias vigentes, com vistas à integração em um modelo multidimensional. Utiliza da triangulação de métodos para o alcance dos objetivos e direcionados para três *corpus* distintos e relacionados ao domínio da Organização e Representação do Conhecimento, configurando-se com uma investigação de base metodológica e descritiva. Os principais resultados da pesquisa são: a) as formas de produção explicitam relações de dominação, de cooperação e coexistência entre atores e instituições; b) as instâncias de distinção evidenciam vínculos coerentes e contraditórios no cenário de disputas, com marcas representativas de relações de dominação, de igualdade e de coexistência; e c) as relações de produção e consagração se manifestam por meio da autocitação como componente ideológico institucional que assegura o padrão de excelência historicamente reivindicado e proclamado pelos atores. Revela que as formas de produção e as instâncias de distinção, enquanto elementos dinâmicos que refletem a constituição e institucionalização da atividade científica, podem ser visualizados por meio das práticas de citação em suas perspectivas objetivas e subjetivas.

Palavras-chave: Estudos de Citação. Práticas de Citação. Produção Científica. Distinção Científica. Organização e Representação do Conhecimento.

ABSTRACT

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. **Production and distinction at the Knowledge Organization and Representation domain in Brazil**. Porto Alegre, 2016. 154f. Dissertation (PhD) – Post-graduation Program in Communication and Information, Faculty of Librarianship and Communication, Federal University of Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

Analysis of the production forms and distinction instances at the Knowledge Organization and Representation domain in Brazil. The research general objective is to elaborate and apply an analysis model of the production and distinction relations in the Knowledge Organization and Representation domain in Brazil according to the citations theoretical conceptions, through the mentions made by Brazilian researchers at the articles periodicals and proceedings of ENANCIB from 2011 to 2014. The specific objectives are: a) To formulate and apply a theoretical-methodological model of production and distinction analysis, based upon the theories and citations concepts postulates; B) To identify and characterize the theoretical and methodological concepts at the Knowledge Organization and Representation domain in a references framework; C) To map and analyze the articles and citations network at the Knowledge Organization and Representation domain in Brazil; and d) To distinguish and relate the production and distinction concepts with the articles and citations network at the Brazilian scientific community domain. It discusses and problematizes citation practices as socially constructed phenomena at the science universe, in its objective and subjective aspects, but also presents results from these practices at the scientific production of the Brazilian Information Science field. It systematizes a set of contributions focused on citation studies theories through epistemological matrix synoptic tables, focusing on the following elements: objects, objectives, variables, methods and results. It presents the sociocultural idea configuration for the citation studies as a complementary alternative to the current theories and methodologies, in order to integrate into a multidimensional model. It uses the triangulation methods to achieve the objectives and direct it to three distinct and related corpus of the Knowledge Organization and Representation domain, configuring itself in an investigation based upon methodology and description. The main results of the research are: a) the production forms explain relations of domination, cooperation and coexistence between actors and institutions; b) the distinction instances show coherent and contradictory links at the disputes scene, with representative marks of domination, equality and coexistence relations; and c) the production and praise relations are manifested through self-citation as an institutional ideological component which ensures the historically claimed and proclaimed standard of excellence by the actors. It reveals that production forms and distinction instances, as dynamic elements that reflect the constitution and scientific activity institutionalization, can be visualized through the citation practice in their objective and subjective perspectives.

Keywords: Citation Studies. Citation Practices. Scientific production. Scientific Distinction. Knowledge Organization and Representation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição Temporal dos Estudos de Citação no Brasil	39
Gráfico 2: Distribuição da Produção Científica sobre Estudos de Citação por Periódicos no Brasil	42
Gráfico 3: Distribuição dos Artigos por Ano	94
Gráfico 4: Distribuição dos Artigos por Dimensões	96
Gráfico 5: Distribuição das Autorias dos Artigos	100
Gráfico 6: Distribuição dos Autores Colaboradores dos Artigos	101
Gráfico 7: Distribuição dos Vínculos Institucionais dos Autores dos Artigos	102
Gráfico 8: Distribuição das Referências Listadas nos Artigos	103
Gráfico 9: Distribuição das Razões da Citações por Categorias	108
Gráfico 10: Distribuição das Razões da Citações na Dimensão Conceitual	109
Gráfico 11: Distribuição das Razões da Citações na Dimensão Social	114
Gráfico 12: Distribuição da Relação entre as Dimensões da ISKO-Brasil e as Tendências Temáticas	122
Gráfico 13: Distribuição da Relação entre as Dimensões da ISKO-Brasil e os Autores mais Produtivos	124
Gráfico 14: Distribuição da Relação entre as Dimensões da ISKO-Brasil e as Instituições mais Produtivas	126
Gráfico 15: Distribuição da Relação entre as Dimensões da ISKO-Brasil e os Autores mais Citados	128
Gráfico 16: Distribuição da Relação entre os Autores mais Produtivos e os Autores mais Citados	130
Gráfico 17: Distribuição da Relação entre as Tendências Temáticas e os Autores mais Citados	137
Gráfico 18: Distribuição das Relações de Citações entre os Autores mais Citados (Cocitações)	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Períodos e Momentos dos Estudos de Citação no Brasil	39
Quadro 2: Autores mais Produtivos na Temática Estudos de Citação no Brasil	40
Quadro 3: Frequência de Publicação por Ano nos Periódicos Brasileiros na Temática Estudos de Citação no Brasil	43
Quadro 4: Matriz Epistemológica do Enfoque Normativo dos Estudos de Citação	52
Quadro 5: Matriz Epistemológica do Enfoque Construtivista dos Estudos de Citação	60
Quadro 6: Contexto das Práticas de Citação	64
Quadro 7: Matriz Epistemológica da Concepção Sociocultural dos Estudos de Citação	71
Quadro 8: Matriz Epistemológica dos Estudos de Citações	72
Quadro 9: Fundamentação Teórico-Conceitual do Modelo Multidimensional dos Estudos de Citação	74
Quadro 10: Distribuição dos Artigos de Periódicos do ENANCIB de 2011 a 2014	79
Quadro 11: Classificação das Razões das Citações	84
Quadro 12: Instituições e Elementos Descritivos Representativos do Domínio (<i>Corpus 3</i>)	89
Quadro 13: Posição dos Autores nas Instâncias de Poder	127
Quadro 14: Distribuição da Relação entre Autocitação e as Razões de Citações	133
Quadro 15: Distribuição da Relação entre Autores mais Citados e as Instituições mais Produtivas	135
Quadro 16: Relações de Produção e Distinção e o Perfil das Instituições mais Influentes	140

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição Quantitativa dos Artigos de Periódicos do ENANCIB de 2011 a 2014	79
Tabela 2: Distribuição Quantitativa das Menções aos Autores mais Citados (<i>Corpus 2</i>)	85
Tabela 3: Distribuição Quantitativa das Razões das Citações por Dimensões	106
Tabela 4: Distribuição das Razões das Citações pelos Autores mais Citados	107
Tabela 5: Distribuição das Relações de Extensão das Razões das Citações na Dimensão Conceitual	112
Tabela 6: Distribuição das Relações de Adição entre as Razões das Citações	116
Tabela 7: Distribuição das Razões das Citações por Instituições	117

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dimensões da Concepção Sociocultural dos Estudos de Citação	67
Figura 2: Modelo Multidimensional dos Estudos de Citação	73
Figura 3: Trajetória Metodológica da Pesquisa por Dimensões	89
Figura 4: Distribuição dos Artigos por Periódicos e Eventos	96
Figura 5: Distribuição das Tendências Temáticas dos Artigos	99

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CONFIGURAÇÕES DOS ESTUDOS DE CITAÇÃO	26
2.1	O Fenômeno da Citação	26
2.2	Os Estudos de Citação	36
3	TEORIAS E CONCEPÇÕES DOS ESTUDOS DE CITAÇÕES	47
3.1	Teoria Normativa e as Formas de Produção	48
3.2	Teoria Construtivista e as Instâncias de Distinção	54
3.3	Concepção Sociocultural e as Relações entre Produção e Distinção	62
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	74
4.1	Percurso Metodológico da Teoria Normativa	78
4.2	Percurso Metodológico da Teoria Construtivista	82
4.3	Percurso Metodológico da Concepção Sociocultural	87
5	A CONFIGURAÇÃO DO DOMÍNIO DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL	93
5.1	As Formas de Produção no Domínio da Organização e Representação do Conhecimento	94
5.2	As Instâncias de Distinção no Domínio da Organização e Representação do Conhecimento	105
5.3	As Relações de Produção e Distinção no Domínio da Organização e Representação do Conhecimento	121
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	143
	REFERÊNCIAS	149

1 INTRODUÇÃO

A realização dos estudos de comunicação científica sob a ótica da Ciência da Informação busca a compreensão dos fluxos de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), nos níveis teórico, metodológico e aplicado, em múltiplos contextos. Esses estudos se concentram no entendimento das ações dos cientistas, nas formas de produção e disseminação da informação, na constituição dos instrumentos e produtos de comunicação e nas relações possíveis entre os objetos e objetivos que compõem as diversas especialidades científicas (MEADOWS, 1999; HURD, 2000). Em larga escala e amplitude, seus esforços se direcionam para o estabelecimento de modelos teóricos e metodológicos por meio de pesquisas aplicadas, com acentuada tendência a outros campos e domínios científicos.

Em um universo plural e dinâmico de possibilidades para o domínio da Comunicação Científica, a comunidade e a literatura científicas formam o binômio indissociável de articulação entre as práticas dos pesquisadores, de um lado, e os produtos registrados resultante das práticas, de outro. Constituem-se por relações de diálogo e interação que sustentam a cultura científica, amparadas na lógica de circularidade e evolução, alimentando e retroalimentando os processos e elementos envolvidos (ZIMAN, 1979; MUELLER, 2003). Das operações de diálogo e interação entre comunidade e literatura surgem os objetos, os objetivos, os problemas e os outros elementos cognitivos e sociais que caracterizam os campos científicos, tornando-se também parte considerável do arsenal teórico-metodológico e social do domínio da Comunicação Científica.

Entende-se por comunidade científica o conglomerado de pesquisadores iniciantes e experientes com interesses comuns acerca de uma especialidade da ciência, com o propósito de explicar os fenômenos existentes na realidade do indivíduo (ZIMAN, 1979; MEADOWS, 1999). A delimitação da estrutura de uma comunidade costuma não ser rígida em torno de uma especialidade, e em circunstâncias específicas ela pode se relacionar com outras, associando-se ou reorganizando-se diante de objetivos comuns. As formas de demarcação acontecem por via da formação, divulgação, atuação profissional e regulação dos membros de forma institucional, em âmbito local, regional, nacional e internacional (BUNGE, 1980). O nível de desempenho de uma comunidade perante as outras está diretamente condicionado às atividades realizadas pelos pesquisadores, tanto individual quanto coletivamente. Nesses termos, é a comunidade científica quem determina as estruturas política, social, cognoscitiva e econômica do campo científico.

O conjunto de instrumentos e produtos de disseminação do conhecimento produzido pelos pesquisadores, materializado por uma inscrição documental e legitimado pelo exercício da crítica é denominado de literatura científica. Em linhas gerais, a literatura tem como principais funções: a) divulgar os resultados de pesquisa; b) atribuir os créditos aos autores e instituições de suas descobertas científicas; c) servir de arquivo científico para fins de recuperação e reconstrução científicas (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2003). Situa-se na fronteira da ciência pelo fato de ser o elemento, não somente, que explicita e efetiva a produção de conhecimentos, mas também por ser o componente que se torna disponível para consumo, apropriação, salvaguarda e regulação. Da interação evidente entre produção e uso da informação, por meio da literatura científica, outros instrumentos surgem (indicadores, bases de dados), novos temas de debate e pesquisa emergem (reconfiguração de objetos, objetivos e problemas de pesquisa) e questões políticas e sociais oriundas do processo persistem (relações de poder, boas e más práticas científicas).

Os limites e as potencialidades decorrentes das estreitas e distantes relações entre comunidade e literatura científicas trazem à tona problemas para o domínio da Comunicação Científica, como para todas as áreas do conhecimento. Boa parte desses problemas acompanha o percurso dos atores da ciência, condicionando-os ou subjulgando-os aos ditames, aos preceitos e às normas instituídas e referendadas pelo campo científico em sua constituição. Os problemas são diversos, complexos, multivariados, orientados para tópicos de ordem social, política e econômica, fomentados no fazer científico e, conforme conveniências, explicitados diante da natureza do confronto das forças envolvidas. Nessa perspectiva, os campos e os domínios científicos estão longe de serem delimitações epistemológicas perfeitas e coesas das “coisas do mundo”, incólumes às interferências do mundo exterior e às práticas ilegítimas.

Para Merton (2013)¹, a ciência deveria ser a configuração perfeita e sólida de um sistema de ideias e ações genuinamente científicas, comprometida com a objetividade e livre de influências de outros contextos. Como explicitação da engrenagem científica ideal, estabeleceu prescrições e normas de conduta para os cientistas, pautadas no compromisso social com a ciência por meio de práticas compartilhadas ao longo do tempo. Diferentemente ao pensamento de Merton, Latour (2000) explica que a lógica do fazer científico pode ser compreendida pelo comportamento de um conjunto de atores dispostos em uma rede, em que cada elemento é vital para seu funcionamento, baseando-se na relação existente entre conteúdo científico e contexto social. Ao dar ênfase aos fatos científicos, Latour relativizou as interações entre os fatores humanos e não-humanos para alcance da essência das descobertas científicas produzidas pelos

¹ Texto originalmente publicado em 1938 na conferência da *American Sociological Society*.

cientistas. Em contraposição a Merton e Latour, Bourdieu (2004) destacou que dificilmente um campo científico será demarcado, apenas, pela precisão de ideias e condução de boas práticas ou pela relação sociotécnica indissociável entre ciência e sociedade. Para o autor, a estrutura de um campo se desenvolve por meio do confronto social entre os praticantes, estando os saberes e as práticas a mercê das continuidades e vicissitudes das disputas.

As três visões, apesar de antagônicas, evidenciam um importante elemento para os campos e domínios da ciência: as práticas científicas. São as práticas que interligam comunidade e literatura, formando a tríade dos elementos que instituem os princípios e a lógica de produção de conhecimento. É por meio delas que o conhecimento se viabiliza, partindo da ideia de um cientista e desenvolvendo-se por etapas, isoladas ou consecutivas, para então se concretizar em um registro documental, instaurando a cultura científica de campos e domínios.

As práticas científicas englobam as ações dos pesquisadores para a efetivação dos processos de produção, organização, disseminação e uso do conhecimento em diferentes contextos e períodos de tempo. São atividades de ordem intelectual, operacional e/ou situacional, conscientes ou não, realizadas de forma individual ou em colaboração, com múltiplos propósitos e notadamente marcadas por elementos simbólicos. Em alguns domínios e campos científicos, as práticas costumam se diferenciar, se alterar ou não ser realizadas, como também podem ser idênticas ou não estar contempladas pelo conjunto.

Considerando a natureza, as funções e características das práticas científicas, é importante enfatizar os efeitos cognitivos, sociais, políticos e econômicos resultantes das ações promovidas pelos pesquisadores, à luz da perspectiva crítica sobre a dinâmica de produção do conhecimento. Nesses termos, ressaltam-se as ideias de Bourdieu (1983; 2004) sobre campo científico em que as mais diversas práticas desenvolvidas afetam e são afetadas pelas diferentes forças, sendo os agentes sociais determinantes para que se concretizem. Dessa relação resultam processos e produtos que explicitam competições, cooperações, conflitos e desigualdades, desdobrando-se na legitimação de atores, domínios e práticas, além de instituir uma cultura científica baseada nas relações de trocas (HOCHMAN, 1994; BOURDIEU, 2011b; 2013).

As consequências decorrentes das disputas entre os pesquisadores instauram o que Bourdieu e Passeron (2012) denominam de mecanismos de reprodução social. Tais mecanismos no universo científico podem ser considerados como os ritos de transmissão, socialização e perpetuação de práticas sociais, baseadas na lógica de produção e distinção dos grupos e segmentos sociais (THOMPSON, 2002; FLEURY, 2009). No curso das interações entre os praticantes da ciência, acordos são firmados, confrontos são travados, parcerias são instituídas,

em busca da demarcação de espaços e primazia da atuação, além de outros benefícios e concessões. Os mecanismos de reprodução permitem que os pesquisadores ao longo de sua trajetória acumulem capital científico, que se reveste como um poder simbólico por meio de suas contribuições e as posições assumidas por eles (BOURDIEU, 2011a).

As formas de sustentação dos mecanismos de reprodução na ciência estão amparadas na relação dual entre os processos de produção e distinção, pautadas na imposição de valores e conformadas em interesses pessoais e coletivos (BOURDIEU, 2011b; 2013). A distinção é uma chancela simbólica outorgada pela comunidade para um pesquisador pela significância e cobertura de suas contribuições à ciência na forma de produtos (produção). Os produtos que proporcionam reconhecimento (distinção) coletivo em um campo científico são resultados do esforço individual de um pesquisador na formação de novos pesquisadores, na pesquisa e comunicação dos resultados, entre outras possibilidades. O diálogo frequente e recíproco entre produção e consagração segue padrões rígidos, regula as normas de condutas, confere legitimidade às práticas, instaurando a lógica de reprodução social na ciência.

A visualização da dinâmica da produção, distinção e reprodução na ciência pode ser explicitada, dentre as muitas possibilidades, por meio dos estudos de citação. Em linhas gerais, os estudos de citação compreendem análises e avaliações dos atos de citação e referenciação dos pesquisadores em seus produtos registrados nos veículos de disseminação do conhecimento (VANZ; CAREGNATO, 2003). A literatura científica e os discursos dos cientistas, em suas perspectivas objetivas e subjetivas, são os objetos de pesquisas nos níveis teóricos, metodológicos e aplicados (BORNMANN; DANIEL, 2008). Contemplam o conjunto de práticas científicas que integram comunidade e literatura e revelam aspectos epistemológicos de campos e domínios da ciência.

A admissão de que os estudos de citação podem evidenciar as formas de produção e as instâncias de consagração na ciência, trazem a possibilidade de substanciar teórica e metodologicamente tais estudos. Na via da Comunicação Científica, admitem-se duas importantes teorias para os estudos de citação: a normativa e a construtivista. A distinção entre as duas propostas teóricas para os estudos está fundamentada nos seguintes pressupostos:

- a) **teoria normativa:** ampara-se na ideia da ciência como uma instituição governada por práticas de citação resultantes de dívidas intelectuais, recompensas e sanções internas, com base nos preceitos mertonianos e livre de interferências sociais e culturais externas (LEYDESDORFF, 1998; NICOLAISEN, 2007);

- b) **teoria construtivista**: sustenta-se nas complexas e multivariadas razões de citações dos cientistas, com base no efeito persuasivo promovido pela apropriação e uso do conhecimento que derivam das práticas de citação (BORNMANN; DANIEL, 2008; ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

As duas correntes teóricas, apesar de contemplarem amplamente os fenômenos relacionados às citações, não conseguem responder de forma convincente os problemas que se dedicam, estando sempre a mercê de críticas e questionamentos negativos (BORNMANN; DANIEL, 2008). A literatura especializada enfatiza que as concepções epistemológicas das duas teorias carecem de discussões que destaquem os elementos que antecedem a materialização das práticas de citação, de forma a subsidiar o entendimento dos resultados de forma contextualizada conforme a dinâmica dos campos e domínios científicos. Para Bornmann e Daniel (2008) as teorias normativa e construtivista não conseguem explicar, na maioria dos casos, as dimensões produtiva e discursiva provenientes do circuito estabelecido entre **as recompensas e dívidas intelectuais** e os **efeitos persuasivos** que sustentam as análises, respectivamente. Os autores ainda salientam que, apesar das críticas às duas proposições teóricas, a normativa apresenta resultados mais consistentes aos da construtivista, quando contrastadas as dimensões analíticas de observação dos objetos enquanto fenômenos socialmente construídos na ciência.

No tocante à pluralidade das práticas que evidenciam esses fenômenos no âmbito da Comunicação Científica, é necessário destacar a importância dos contextos sociais e culturais no desenvolvimento dos estudos de citação. Leydesdorff e Wouters (1999) enfatizam que há uma forte ligação entre texto e contexto, formalizada pela relação entre produção e citação (e referenciação) que contribuem e impulsionam, de um lado, e dificultam e limitam, do outro, a compreensão sobre determinados aspectos que envolvem os fenômenos existentes e estudados pelas teorias vigentes. Riviera (2013) defende que os diversos contextos dos pesquisadores influenciam suas práticas de citação, sobretudo quando eles buscam convencer, refutar e/ou ignorar, mas também quando impõem e/ou manipulam os elementos simbólicos que eles têm ou exercem controle científico. Nesse contexto, o conjunto de práticas relacionadas à produção e comunicação do conhecimento se torna suscetível às circunstâncias do momento, das correntes teórico-metodológicas vigentes e das posições ideológicas dos diversos grupos e segmentos sociais da ciência.

Com base no exposto em relação às bases epistemológicas das teorias das citações, sugere-se a concepção sociocultural das citações para explicitar as influências dos múltiplos contextos nos processos de produção e citação pelos cientistas. Trata-se de uma proposição

teórica inicial que subsidie as outras teorias, servindo de base para a explicação dos fenômenos estudados por aquelas, já que ambas necessitam de análises contextuais da dinâmica de produção e comunicação do conhecimento dos campos e domínios científicos. Portanto, a concepção teórica sociocultural se concentra na análise da dimensão dos contextos sociais e culturais que definem as circunstâncias e operações realizadas pelos cientistas que resultam em atos de citação e referenciação nas contribuições científicas registradas.

A proposição da concepção sociocultural das citações se dirige aos efeitos que decorrem dos diversos contextos que influenciam as práticas de citação, em especial as filiações teóricas e mercantis da produção e disseminação do conhecimento (DAVIS, 2009; ERIKSON; ERLANDSON, 2014). Tal delineamento será sustentado pelas ideias de Pierre Bourdieu sobre as relações de trocas na ciência, notadamente simbólicas, resultantes de boas e más práticas, justificadas pelas posições dos atores no campo e delimitadoras das prioridades necessárias para alcance e manutenção do mérito científico. Ao mesmo tempo, na tentativa de harmonizar os discursos em torno da proposta teórica sugerida, este trabalho discutirá as teorias normativa e construtivista sob as posturas críticas de Bourdieu em relação à produção da ciência. Dessa forma, partilha-se a ideia da convivência entre as teorias porque elas não se substituem por completo, mas coexistem em regime de disputa, em conformidade à dinâmica plural e complexa que circundam as práticas de citação.

Com base nas considerações realizadas até então, a questão central de pesquisa é: como se configuram as relações de produção e distinção no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil com base nas práticas de citações realizadas pelos pesquisadores? Outras questões que orientam a pesquisa são:

- a) como se configuram os vínculos teóricos e sociais que sustentam e orientam o domínio da Organização e Representação do Conhecimento no caso brasileiro?
- b) as teorias das citações podem ser fundamentadas pela integração teórico-metodológica entre a relação dos postulados de produção e distinção de Bourdieu?

Diante dos questionamentos e das considerações empreendidas, coloca-se que os elementos de produção e distinção estão intimamente relacionados, na medida em que as práticas de citação revelam e reforçam a dinâmica dessa relação. Tem-se ainda como pressupostos:

- a) a recompensa e as dívidas intelectuais, a persuasão do discurso e os contextos culturais fundamentam as concepções epistemológicas normativa e construtivista, integrando-se teórica e metodologicamente para análises isoladas ou relacionais;
- b) os vínculos teóricos e sociais do domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil são plurais e dinâmicos, sustentados pela integração de contribuições de outros campos e domínios.

A configuração desta proposta está direcionada para a demonstração da organização do estatuto epistemológico do campo da Ciência da Informação no país, com enfoque diacrônico e sincrônico para evidenciar a relação dos elementos de produção e distinção no domínio da Organização e Representação do Conhecimento. Parte-se do pressuposto da existência das relações de poder na ciência proclamada por Bourdieu (1983), amparando-se nas suas ideias sobre campo e capital científicos. Tal perspectiva se insere nas pesquisas sobre os processos de institucionalização da atividade científica (social e cognitiva) propostas por Whitley (1974; 1980) para apontar o nível do percurso teórico, metodológico e aplicado do domínio.

A proposta tem como principal justificativa a elaboração e aplicação de um modelo teórico-metodológico para os estudos de citação, em que os discursos, os reconhecimentos e os contextos socioculturais sejam integrados e contextualizados por meio das correntes teóricas vigentes. Também é necessário registrar que a Ciência da Informação se beneficiará de duas maneiras: 1) reconstrução dos caminhos trilhados, demonstração dos fragmentos percebidos e esquecidos na trajetória, com destaque para a representação diacrônica da estrutura social e cognitiva do domínio da Organização e Representação do Conhecimento; e 2) estabelecimento de um modelo teórico e metodológico para os futuros estudos de citações, em que citações e referências sejam os objetos de análise, sem desprezo das relações que as caracterizam e as distinguem, por via da intersecção de conhecimentos oriundos entre os postulados da Comunicação Científica e da Ciência da Informação. Desta forma, salienta-se a emergência da realização da pesquisa, tendo em vista a incipiência de estudos dessa natureza, a descontinuidade e fragilidade das iniciativas existentes e, por fim, a busca de fundamentos de base metodológica que reflitam e possibilitem representar o universo que permeia as práticas de citações dos pesquisadores.

O estudo também se torna importante por ajudar a compreender e analisar a dinâmica de diálogos construídos pelos pesquisadores do domínio por meio das citações, em uma perspectiva que congrega elementos objetivos e subjetivos. Permitirá verificar a configuração das relações de força existentes entre os pesquisadores e os grupos do domínio no Brasil, com base

nos registros efetivados na literatura científica e inseridos no contexto do mercado de trocas simbólicas. A incursão não é apenas para analisar os esforços dos atores e instituições ou mensurar a importância e a produção e distinção desses, mas para ilustrar os processos de organização e reprodução sociais construídos e sustentados por toda uma comunidade. Buscar-se-á, assim, apresentar um retrato social o mais fiel e representativo possível da Organização e Representação do Conhecimento no cenário brasileiro, para fins de estruturação de um modelo teórico-metodológico passível de aplicação em futuras investigações. Nessa direção, os resultados poderão ser utilizados para posicionar os atores e as instituições no cenário nacional, determinar as interlocuções existentes, seus níveis e suas circunstâncias e apontar potencialidades e fragilidades de modo diacrônico.

Para visualizar as relações de produção e distinção na ciência, baseadas na integração teórica e metodológica entre as teorias das citações, o domínio da Organização e Representação do Conhecimento, no escopo temático da Ciência da Informação, foi escolhido para as aplicações pretendidas na proposta que ora se apresenta. A escolha da especialidade se torna oportuna, dentre tantos outros motivos, pela constatação do crescimento da produção científica publicada nos periódicos e eventos da área (ARBOIT, 2014), configurando-se como objetos de análise importantes para a realização de estudos aplicados. Nos últimos anos, os **periódicos e eventos científicos** brasileiros no campo da Ciência da Informação passaram por processos significativos de qualificação causados por pressões institucionais que regem a pós-graduação, impactando assim nas formas de comunicação do conhecimento produzido (GABRIEL JÚNIOR, 2014). A adoção de índices e indicadores relacionados aos autores e periódicos também intensificou mudanças profundas, na medida em que tais elementos passaram a atribuir qualidade aos envolvidos no processo de avaliação e gestão da **Ciência da Informação**. Nessa perspectiva de requalificação e mudanças, as formas de comunicação – e, por conseguinte, as práticas de citações – passaram a acompanhar tais imperativos, alterando-se no seu fazer com base no modelo de outros campos e domínios científicos, perpetuando a dinâmica da reprodução social, com ênfase na produção e distinção de autores, periódicos e instituições.

Outro tópico oportuno para enfatizar a escolha do domínio da Organização e Representação do Conhecimento é pela possibilidade de ampliação das representações social e cognitivo de seu estatuto científico de forma verticalizada, conforme determina Whitley (1980) para investigações desta natureza. Na via de compreensão dos processos de institucionalização, o referido autor (1974) aponta que as representações dos campos científicos permitem situar e revelar as ações empreendidas pelos pesquisadores, destacar os elementos constitutivos e referendar as informações geradas e disseminadas. Ressalta ainda que os contextos espaciais,

temporais, políticos, sociais e históricos são fundamentais para eliminar distorções e equívocos de natureza epistemológica. Conforme Loureiro-Alves (2010), os quadros de referências para a Ciência da Informação e seus respectivos domínios, em referência à realização de pesquisas históricas e epistemológicas não dão conta do escopo de atuação e as fronteiras de suas relações. Logo, a proposta converge ao que Fallis (2006) apresenta como fundamental para entender o campo, ao expressar que investigações dessa amplitude servem para visualizar as estruturas científicas que definem, organizam e legitimam os elementos, os fundamentos, as características, as relações, as funções, os autores e instituições, nos múltiplos contextos.

A definição da Organização e Representação do Conhecimento também foi motivada pelo volume expressivo e qualitativo dos resultados de pesquisas que tem possibilitado não somente o aumento da produção científica, mas também a inserção social dos pesquisadores em âmbito internacional (ARBOIT, 2014). O processo de crescimento e qualificação culminou na criação do capítulo brasileiro da *International Society of Knowledge Organization* (ISKO-Brasil) em 2007 e na realização de três conferências em 2011, 2013 e 2015, com a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros. A criação da entidade foi amplamente discutida e planejada por integrantes do Grupo de Trabalho 2 (Organização e Representação do Conhecimento) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) de 2005, 2006 e 2007². A determinação da sociedade brasileira intensificou as relações entre os pesquisadores do país e possibilitou maior interlocução com os pesquisadores de outros países, com repercussão na divulgação do conhecimento produzido para outras audiências. Tais acontecimentos também foram impulsionados pela ampliação do número de pesquisadores doutores e alunos, criação de novos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e aumento do número de projetos de pesquisa aprovados pelos órgãos de fomento brasileiros, sobretudo na última década. Dessa forma, investigar a produção científica publicada desses atores é crucial porque evidenciará os caminhos das pesquisas realizadas e os desdobramentos das incursões epistemológicas do domínio, em um período de tempo marcante de seu desenvolvimento.

Devido ao crescimento da produção científica nacional nos últimos anos, o domínio da Organização e Representação do Conhecimento necessita de acompanhamento diacrônico e sincrônico de seus produtos certificados, em uma perspectiva crítica que se contemplem aspectos poucos explorados. Parte-se da concepção de que estudar o domínio por meio das práticas de citações dos pesquisadores permitirá visualizar o comportamento e os efeitos de tais atos no

² Informações disponíveis no site: <www.isko-brasil.org.br>. Acesso em: de abril a agosto de 2016.

plano coletivo, mergulhados no contexto sociocultural do fazer científico. Considera-se então que as práticas de citação e seus desdobramentos participam da lógica produtiva da edição científica (BOLAÑO; KOBASHI; SANTOS, 2006), sustentados pela integração de aspectos objetivos e subjetivos, forjados por boas e más condutas e justificados pela manutenção de posições alcançadas (ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

O recorte temporal estabelecido pela pesquisa advém dos indicadores de produção científica alcançados pelo domínio a ser investigado no âmbito da pesquisa e pós-graduação em Ciência da Informação no país, conforme expressam Arboit (2014) e Martins (2014). O nível de crescimento das atividades de pesquisa e das formas de disseminação do conhecimento produzido decorrem da ampliação dos programas de pós-graduação que se inicia no final dos anos 2000 no país, segundo o documento de área de Ciências Sociais Aplicadas 1 de 2013 (2010-2012), além dos outros tópicos evidenciados nos parágrafos anteriores. Nesta perspectiva de análise, visualizou-se um incremento de projetos e linhas de pesquisas em Organização e Representação do Conhecimento nos programas, um aumento significativo do número de pesquisadores em todos os níveis de formação e, ainda, um acréscimo qualitativo de títulos de periódicos e eventos científicos. Do panorama evidenciado, a análise dos produtos científicos disseminados nos veículos qualificados do período de 2011 a 2014 possibilitará: a) verificar e compreender os caminhos de pesquisa e publicação percorridos; b) refletir sobre os elementos sociais e culturais que incidiram e impactaram as formas de produção e comunicação; e c) identificar as correntes teóricas e metodológicas que fundamentam as investigações conduzidas pelos pesquisadores do domínio.

Por fim, registra-se que a motivação pessoal para execução da pesquisa advém de preocupações sobre as práticas de citações no universo científico, iniciado na graduação e continuado na pós-graduação (mestrado e agora no doutorado), como também no exercício da docência. É importante destacar, ainda, a oportunidade singular de ampliação dos espaços de cooperação científica, como forma de intercambiar experiências e estender repertórios teóricos e metodológicos, entendendo as novas modalidades de produção, comunicação e colaboração científicas.

Nessa perspectiva de análise, a pesquisa tem como objetivo principal **propor um modelo de análise das relações de produção e distinção no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil segundo as concepções teóricas das citações, por meio das menções efetuadas pelos pesquisadores brasileiros nos artigos de periódicos nacionais e anais do ENANCIB de 2011 a 2014.**

Os objetivos específicos são:

- a) identificar e caracterizar as correntes teóricas e metodológicas do domínio da Organização e Representação do Conhecimento em um quadro de referências;
- b) mapear e analisar a rede de artigos e citações do domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil;
- c) distinguir e relacionar os conceitos de produção e distinção com a rede de artigos e citações da comunidade científica brasileira do domínio da Organização e Representação do Conhecimento

Diante do exposto, a perspectiva de condução da pesquisa é a de apresentação de um retrato parcial do domínio da Organização e Representação do Conhecimento, com base na produção bibliográfica publicada e disponível em meio digital, problematizada e discutida a partir dos postulados de Pierre Bourdieu.

De forma a ilustrar sinteticamente o percurso deste trabalho, apresenta-se a organização dos capítulos seguintes:

- a) O capítulo 2 discute a citação e os estudos de citação inserida no domínio da Comunicação Científica e o seu diálogo com a Ciência da Informação. Esta parte sinaliza a compreensão do objeto e da percepção do fenômeno para os estudos de citação, com o propósito de dimensionar a relação entre as práticas de citação dos cientistas e o sistema de comunicação da ciência. Também contempla o debate sobre a dimensão conceitual sobre os estudos de citação, seu arsenal teórico-metodológico e suas aplicações, e ainda o estágio das contribuições brasileiras sobre a temática.
- b) O capítulo 3 problematiza as teorias e concepções direcionadas aos estudos de citação, com enfoque nos elementos científicos que os distinguem: objeto, variáveis, objetivos, métodos e técnicas e resultados, além de sínteses das principais críticas encontradas na literatura sobre as teorias existentes. Em seguida, apresenta a sugestão da concepção teórica auxiliar para os estudos de citação por meio de três dimensões analíticas direcionadas aos contextos socioculturais do universo científico. Ao final de toda a discussão empreendida, apresenta-se a configuração da matriz epistemológica e o modelo multidimensional dos estudos de citação na perspectiva de uma especialidade científica que intercruza saberes e práticas da Ciência da Informação, da Comunicação Científica e dos Estudos Métricos.

- c) O capítulo 4 descreve toda a trajetória metodológica percorrida pela pesquisa, com descrição das etapas e atividades desenvolvidas com base nos *corpora* estabelecidos. Identifica o *corpus* de cada etapa da pesquisa por meio da triangulação de métodos proposto para alcance dos objetivos.
- d) O capítulo 5 apresenta os resultados encontrados com discussão amparada na literatura especializada, nos pressupostos da pesquisa e nas teorias e concepções para os estudos de citação. Ao final de cada seção, exibem-se os fenômenos encontrados com base na análise dos dados e no debate empreendido, buscando enfatizar tais ocorrências com as teorias e concepções dos estudos de citação dentro do escopo da produção relativa ao domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil de 2011 a 2014.
- e) O capítulo 6 sistematiza e sintetiza as considerações construídas ao longo da pesquisa, com destaque para a emergência dos estudos de citação como uma especialidade temática, dotada de objetos, objetivos, métodos e resultados e situada em um quadro amplo de teorias e metodologias de outros campos e domínios. Também aponta as configurações do domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil frente à delimitação do binômio produção-citação para revelar e analisar as formas de produção e as instâncias de consagração.

Ao final, são listados todos os documentos que compõem as referências bibliográficas que auxiliaram a construção e delimitação dos objetos, pressupostos e objetivos, a realização da pesquisa em si, com demarcação metodológica baseada na triangulação de métodos e a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

2 CONFIGURAÇÕES DOS ESTUDOS DE CITAÇÕES

A relação concebida entre os atos de citação e referenciação expressam o vigor e a complexidade dos objetos dos estudos de citação, compreendidos como efeitos resultantes das variadas práticas dos cientistas no domínio da Comunicação Científica. Tais atos percorrem o circuito de apropriação e uso do conhecimento acumulado e disponível, envoltos por elementos objetivos e subjetivos que interligam comunidade e literatura científicas. Como recursos sociais e cognitivos da ciência, as práticas de citações e referências se tornam fenômenos que possibilitam expressar a lógica de produção, organização, disseminação, preservação e utilização de informações que determinam as ações legitimadas e legitimadoras no/do fazer científico.

A perspectiva que orienta os estudos de citação contempla as citações e referências como objetos de estudos, com aplicações a campos e domínios da ciência e utilização de métodos e técnicas de base quantitativa. Contudo, parte considerável dessas investigações não considera as práticas de citações e referências como fenômenos sociais oriundos do fazer dos cientistas, sem problematização e aprofundamento teórico dos objetos. Como defende Riviera (2013), o percurso a ser trilhado para a elaboração de teorias relacionadas às citações e referências passa, necessariamente, pela delimitação de problemas-chave que considerem as práticas de citação dos cientistas como resultados do fazer científico na atualidade. Nesta perspectiva, este capítulo pretende: a) discutir as formas e dimensões das práticas de citação e dos cientistas como fenômenos que integram a lógica de produção e comunicação do conhecimento; e b) situar o estágio institucionalizado dos estudos de citação, com destaque à realidade nacional por meio da produção científica veiculada nos periódicos brasileiros.

2.1 O Fenômeno da Citação

As discussões epistemológicas em torno dos campos e domínios científicos estão concentradas em delimitar, com clareza e precisão, os elementos que demarcam seus escopos de atuação e investigação. Grande parte dessas discussões está direcionada para a compreensão, consideração e configuração da existência de um objeto científico a ser observado e analisado por um método adequado às perguntas e hipóteses lançadas, conforme as variadas concepções de ciência existentes. Para Lalande (1999), a delimitação do objeto torna-se necessária para que o problema possa ser compreendido e as hipóteses confirmadas no fundo de conhecimento

elaborado e compartilhado pelos campos e domínios. Por sua vez, as formas de operação com o objeto são definidas pelas características dos problemas formulados e das possíveis respostas, diante das possibilidades e multiplicidades de observação e análise do objeto. Bunge (1980) destaca que as formas de operação com o objeto são necessárias não somente para a definição do método, mas principalmente para a condução das análises e verificação de hipóteses. Afirma ainda o autor que os objetos integram a compreensão que se tem sobre fenômenos científicos, por serem a representação material da existência dos conhecimentos investigados pelos campos e domínios da ciência, estando intimamente conectados.

A relação que se estabelece entre objeto e fenômeno, em um primeiro momento, poderia ser explicada com facilidade, diante do entendimento que cada termo carrega consigo. Todavia, visualiza-se uma complexidade na relação destes elementos, em que distinções ora são realizadas, ora evitadas, a depender das importantes correntes filosóficas, das noções de ciência e, ainda, da organização dos campos científicos. Laville e Dionne (1999) pontuam que essa relação é íntima e complexa ao destacar que em determinadas circunstâncias e concepções de ciência e fazeres científicos especializados, objetos e fenômenos podem ter conceitos semelhantes, distintos, relacionados, além de estarem vinculados a outros.

Um ponto importante a ser realçado desta relação é o ator científico, com suas práticas, seu espírito e sua ética, idealizado, formatado e tornado real nas dimensões da constituição das ciências (LAVILLE; DIONNE, 1999). É o ator (ou pesquisador) quem opera com os objetos e percebe os fenômenos, que se tornam evidentes em problemas, objetivos e hipóteses, operacionalizados por um método para múltiplas finalidades científicas. Contudo, as operações e percepções destes elementos são distintas, resultante de ações humanas, sociais e da natureza, a depender da ótica científica, conformadas em um *corpus* de conhecimento compartilhado.

A noção sobre fenômeno científico foi estudada por importantes filósofos e escolas filosóficas, sendo a sua essência sempre destacada como fundamental para seu entendimento. Sem desprezo de todas as contribuições acerca do elemento em tela, pode-se descrever fenômeno como qualquer fato, acontecimento, situação ou manifestação natural ou induzido passível de observação, caracterização e explicação segundo normas empíricas rígidas para compreensão das propriedades gerais e específicas (essência) das *coisas do mundo*, tornando-se assim objeto do conhecimento científico (LALANDE, 1999; RICHARDSON, 2014).

A ideia construída de objeto científico está sempre vinculada à existência, às possíveis formas de operação dessa manifestação na natureza ou sociedade e às características de conexão entre teoria e empiria aceitas e referendadas pelos atores da ciência (LALANDE, 1999). Assim

como os fenômenos, os objetos são amplamente problematizados e discutidos pelas correntes filosóficas e epistemológicas devido ao movimento dos campos e domínios na busca da precisão e reivindicação de seus componentes. A noção que se compartilha sobre objeto é o elemento científico que possui uma existência em si, independente do conhecimento ou idéia que os atores disso possam ter (LALANDE, 1999), que permite a compreensão da disposição dos objetivos e do percurso metodológico. Além disso, ele se torna importante para que as hipóteses possam responder, de forma apropriada, as interrogações de pesquisa, por meio de opções metodológicas adequadas àquilo que é investigado (RICHARDSON, 2014).

Diante da breve discussão, questiona-se: quais as noções de fenômeno e objeto dos estudos de citação no âmbito da intersecção entre Comunicação Científica e Ciência da Informação? O que caracteriza as semelhanças e distinções entre os fenômenos e os objetos dos estudos de citação? Antes de responder tais questionamentos e caracterizar tais componentes da ciência na ótica descrita, torna-se necessário pontuar os seguintes pressupostos:

- a) os **fenômenos** se referem às **manifestações naturais ou induzidas** pelos atores da ciência;
- b) os **objetos** são as **representações materiais** a serem estudadas, manipuladas e analisadas pelos atores científicos; e
- c) a **compreensão adequada de fenômeno** passa, necessariamente, pela **delimitação exata do objeto material**.

Considerando as demarcações constitutivas do domínio da Comunicação Científica e seu diálogo com a Ciência da Informação, sugerem-se como fenômenos e objetos dos estudos de citação, em linhas gerais, **as práticas científicas de citação e referenciação dos cientistas e suas circunstâncias socioculturais**. Ressalta-se que enquanto fenômeno, o alcance de tais práticas científicas está concentrado nas perspectivas objetivas e subjetivas dos processos de produção, organização, disseminação e utilização da informação. Já os registros materiais de citação e referência são as representações que se configuram como os objetos científicos, assim como as relações resultantes entre esses elementos. E por fim, destaca-se o papel dos contextos socioculturais para a percepção dos fenômenos e determinação dos objetos, na medida em que influenciam as práticas dos atores científicos conforme as regras estabelecidas pelo sistema de comunicação científica certificado pelo campo ou domínio.

Os objetos materiais que os estudos de citação contemplam estão conformados em variadas práticas científicas e se configuram como um dos mais importantes do domínio da

Comunicação Científica. Na perspectiva apontada, defende-se que citações e referências como objetos científicos são:

- a) **os elementos objetivos:** os registros explícitos que evidenciam os mecanismos de citar e referenciar percebidos em uma contribuição científica: **as indicações de autoria, título e ano e as relações entre eles, os discursos literais ou parafraseados;** e
- b) **os elementos subjetivos:** as percepções, intenções, generalizações e relações não explicitadas que advêm dos mecanismos de citar e referenciar em sua totalidade: **as razões e as intertextualidades entre citações e os objetivos do texto, as conexões e trocas sociais entre autores citantes e citados.**

Esses elementos objetivos e subjetivos demarcam a natureza das práticas dos cientistas e as formas de produção do conhecimento em que se identificam boas e más condutas, vícios e obliterações de registros bibliográficos, vigor e atualização de menções e ideias, entre outras possíveis ações (WOUTERS, 1999; ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

Como unidades registradas oriundas de práticas dos cientistas, as citações e referências são realizadas desde os primórdios da atividade científica, sempre atribuída ao princípio integrador entre o conhecimento de uma ou várias ideias e a fonte de informação que a(s) veiculou(aram) (MEADOWS, 1999). Com variados propósitos, cumprem múltiplas funções no sistema de comunicação da ciência, situando-se na fronteira entre o conhecimento existente e acumulado (passado) e o conhecimento novo que se desenvolve (presente) em uma perspectiva evolutiva e cíclica de produção de conhecimento (ZUCKERMAN, 1987; WOUTERS, 1999; MUELLER, 2003). São elementos textuais descritivos que operam a engrenagem da produção científica, interligando diacrônica e sincronicamente as ideias, os fatos, as hipóteses e teorias, entre outros, de forma a permitir a visualização da linhagem histórica de temáticas, domínios e campos da ciência (GARFIELD, 1974; ZUCKERMAN, 1987; SMALL, 1999; GLANZEL, 2005). São resultantes de vínculos entre partes de textos que se convertem em um novo texto, conformando-se em reconfigurações e justaposições de ideias, de autoria e de produção (COMPAGNON, 2007). Possibilitam a percepção de conexões possíveis, improváveis, articuladas e agenciadas em uma rede randômica entre passado e presente, disponibilizando-se para o futuro e integrando-se em objeto de vanguarda intelectual e memória científica (ZIMAN, 1979; WOUTERS, 1999; ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

Nesses termos, compreendem-se as citações e as referências como objetos empíricos complexos e multidimensionais, estabelecidas na intertextualidade exigida para a produção de

conhecimento e moldadas conforme conveniências, necessidades e obrigações. São produtos imanentes das práticas dos cientistas, condicionados ao lastro intelectual coletivo, construído historicamente, que vislumbra a condição de atualidade e atemporalidade no conjunto das contribuições científicas genuínas de um campo. Juntas, citações e referências fornecem os elementos indispensáveis para a preservação e conservação da memória científica, não somente por promover o acesso, o armazenamento, a organização e a disseminação de conhecimentos, mas também, por consequência, por permitir a visualização da apropriação e uso desses. Na via da Comunicação Científica, posicionam-se como recursos ativos nos fluxos informacionais da produção científica por remontar a linhagem histórico-epistemológica e indicar os estágios de institucionalização das ciências.

Diante das variadas funções, as indicações de citações e referências podem ser compreendidas como representações manifestas e implícitas das práticas dos cientistas que cumprem exigências históricas e legitimam suas atividades entre os pares. Essas práticas que culminam em indicações de citação e referência estão condicionadas, em sua maioria, às tradições do campo e à formação do cientista, que fixam e impõem os limites entre o permitido e o execrável. Convertem-se em um manual de boas e más condutas que todo cientista deve se associar, assumindo o compromisso com sua atividade e com o campo ao qual está vinculado, na busca da preservação da ética científica. Ao mesmo tempo, esperam-se dos cientistas atitudes de vigilância crítica voltadas para a identificação de boas e más condutas de seus pares, bem como atitudes de intervenção voltadas para as práticas prejudiciais e condenáveis segundo as convenções estabelecidas pelo campo.

No que tange às citações e referências, existem condutas relacionadas a elas que, muito embora consolidem as boas práticas dentro do conjunto das regras aceitas pela comunidade, ajudam não somente a deturpá-las, mas também inviabilizar os estudos de citação. Essas práticas estão condicionadas a fatores de ordem pessoal e profissional e realizadas de forma sutil, dissimulada e/ou intencional, com consciência dos deslizes e das inconformidades praticadas pelos outros cientistas (CRONIN, 1984; ERIKSON; ERLANDSON, 2014). Em meio a multiplicidade de fatores, Bornmann e Daniel (2008) identificaram na literatura as variadas possibilidades que influenciam as práticas de citação e referência, sistematizando-as em oito, a saber:

- a) **fatores dependentes do tempo:** refere-se à atualidade das ideias, dos conceitos e das fontes utilizadas;

- b) **fatores dependentes do campo:** refere-se às tradições construídas no percurso de constituição dos campos e seus domínios;
- c) **fatores dependentes dos periódicos:** refere-se às formas de organização e à reputação alcançada pelos periódicos;
- d) **fatores dependentes dos documentos:** refere-se às características que compõem os registros bibliográficos utilizados: artigos, capítulos de livros e livros;
- e) **fatores dependentes ao autor/leitor:** refere-se à natureza do texto a ser escrito e as barreiras culturais que possam interferir: linguísticas, tecnológicas, socioafetivas, entre outras;
- f) **fatores dependentes do gênero:** refere-se às preferências dos autores por trabalhos e pesquisas realizados por homens ou mulheres;
- g) **disponibilidade das fontes:** refere-se à acessibilidade física dos documentos relevantes;
- h) **problemas técnicos:** refere-se às incoerências das menções e às imprecisões das referências que impossibilitam reconhecer as ideias e/ou os documentos importantes.

Os mesmos autores enfatizam que a literatura analisada expressa que esses e outros fatores se conjugam em uma rede complexa de motivos que impossibilita descrever, com precisão, os porquês de citação (e de referência) dos autores. A esse efeito de precisão autoral determinado por intertextualidades, Compagnon (2007) explica que toda prática de citação passa pelo processo de metabolismo intelectual que resulta em perdas e incrementos, explicitações e introspecções, reorganização e desestruturação, avanços, mudanças, retrocessos e estagnação. Complementa o autor, ainda, que tais operações são consequências dos atos de colagem e recorte que se integram em um novo texto, diferenciando-se dos anteriores por estarem compreendidos em um contexto particular envolto por uma complexidade difícil de dimensionar. Dito isto, as citações e referências são recursos evidentes daquilo que os praticantes da ciência, conscientes ou não, buscam registrar em suas contribuições científicas, ficando sempre (ou nem sempre) algo ou algum aspecto oculto que não se revela.

Outro ponto importante diretamente relacionado às práticas de citação e referência é o contexto dos cientistas, sobretudo os de produção e uso do conhecimento. Tratando-se de um importante fundamento para os estudos de citação, parte-se da concepção de que os variados contextos têm influência direta nas condutas dos praticantes da ciência ao longo de sua jornada, sendo muitas delas adquiridas de forma hereditária a partir do momento em que ingressam em um campo ou domínio (ZIMAN, 1979; MERTON, 2013). Para Wouters (1999), os contextos de citação e referência são, em sua maioria, determinados pelos contextos das atividades científicas coletivas certificadas pelos membros das comunidades, dotados de elementos simbólicos que

convergem e divergem entre si, na busca da consolidação do seu *status quo*. Já Riviera (2013) defende que os contextos de citação e referência podem ser explicados por teorias sociológicas específicas, estando estas em posição privilegiada no sistema de comunicação científica por explicitarem: a) as regras e normas de conduta das comunidades; b) as trocas intelectuais, sociais, memoriais e mercantis; e c) a garantia de manutenção e reprodução dos imperativos da ciência.

O entendimento acerca dos contextos de produção e comunicação científicas é das influências que repercutem nas formas de constituição das ideias e hipóteses, de compreensão dos fenômenos e problemas e de difusão da herança intelectual compartilhada entre os pares, conforme situam Leydesdorff e Wouters (1999). Estes autores enfatizam que a formação e perpetuação dos contextos estão condicionadas aos aspectos epistêmicos, orgânicos e políticos, de forma vertical, e intimamente relacionados aos processos consecutivos de produção e comunicação da ciência. Eles explicam que no âmbito das práticas científicas contemporâneas é impossível dissociar texto e contexto, pois citações e referências operam com elementos linguísticos e simbólicos que se projetam como instrumentos retóricos de persuasão e evidências concretas de recompensas intelectuais coletivas. No processo, as práticas dos cientistas sofrem influências diretas de fatores externos, por meio das políticas científicas elaboradas pelas instituições vinculadas aos campos e domínios, tornando-se suscetíveis às interferências e mudanças que, porventura, promovam alteração na dinâmica de produção e comunicação de conhecimento (LEYDESDORFF; AMSTERDAMSKA, 1990).

Ao considerar a discussão realizada até então, torna-se profícuo discutir criticamente a configuração dos estudos de citação ao longo dos anos, em uma perspectiva crítica, com o propósito de evidenciar os marcos epistemológicos de sua constituição. Os estudos de citação em sua dinâmica de planejamento, execução e apresentação estão marcados pelo estabelecimento de teorias, metodologias e aplicações que auxiliam a compreensão de realidades científicas. Por meio das citações e referências, estas investigações fornecem indicadores que revelam a multiplicidade das práticas objetivas e subjetivas que permeiam o universo científico, por meio de demarcações espaciais, temporais, temáticas, comportamentais, entre outras. Defende-se a ideia da configuração dos estudos de citação como uma especialidade científica dotada de teorias, conceitos e objetos próprios, de métodos, técnicas e instrumentos diversificados, com propósitos e justificativas que regulam suas ações e definem sua identidade.

Antes de apresentar a discussão conceitual sobre os estudos de citação, é necessário destacar que a literatura nacional e internacional utiliza o termo análise de citação - ou *citation analysis* - para designar o conjunto de contribuições científicas neste escopo temático. Pontua-se também que este termo também é comumente utilizado para a nomeação de uma técnica de

pesquisa de viés quantitativo que integra o *corpus* de técnicas e métodos bibliométricos. Frente a este panorama, este trabalho optará pelo termo **estudos de citação** para representar tematicamente os trabalhos que analisam as citações, as referências e o conjunto de práticas de citações dos cientistas; enquanto que **análise de citação** será utilizada para a designação da técnica metodológica de enfoque quantitativo e qualitativo.

Após a ressalva acerca da opção terminológica que conduzirá o trabalho, outras ressalvas requerem ser feitas para o estabelecimento do conceito de estudos de citação, como forma de ponderar as contribuições realizadas e ampliar o escopo de possibilidades. A natureza das ressalvas deriva das críticas dos pesquisadores registradas nos textos que problematizam epistemologicamente a especialidade, as quais se realçam:

- a) a concentração na **perspectiva quantitativa** que orienta o dimensionamento das pesquisas;
- b) a falta de percepção do **alcance social** dos resultados produzidos; e
- c) a ênfase no **aparato técnico e tecnológico** em detrimento do teórico e epistemológico (CRONIN, 1984; LEYDESDORFF; AMSTERDAMSKA, 1990; WOUTERS, 1999).

A orientação quantitativa que acompanha os estudos de citação está baseada na mensuração de citações e referências em um determinado conjunto de textos científicos, de forma a sinalizar o comportamento, a distribuição e o uso desses elementos (PRICE, 1965; MacROBERTS; MacROBERTS, 1986; LEYDESDORFF; WOUTERS, 1999; MOED, 2005). Em perspectiva complementar à dimensão quantitativa, tais empreendimentos investigativos têm a função de fornecer indicadores da produção científica e tecnológica de pesquisadores, grupos de pesquisa, instituições, países, com demarcação temporal, temática, geográfica, entre outras, dos elementos que compõem as referências bibliográficas (SMALL, 1978; COLLINS, 1985; TODOROV; GLANZEL, 1988; MOED, 2005). Os produtos gerados costumam: a) ilustrar a trajetória individual e coletiva de apreensão e utilização de fontes de informação; b) sinalizar as atividades realizadas pelas instituições, equipes e países para fins de dimensionamento, gestão, comparação e avaliação; e c) subsidiar tomadas de decisão dos órgãos de fomento e governos por meio de programas e políticas voltadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação (GARFIELD, 1974; LEYDESDORFF; AMSTERDAMSKA, 1990; SMALL, 1999; WOUTERS, 1999; MOED, 2005; NICOLAISEN, 2007).

A potencialidade e viabilidade dos estudos de citação como instrumento de avaliação da ciência e tecnologia proporcionaram a criação do que hoje se conhece por *Web of Science* (SMALL, 1999). Ao longo das décadas, o empreendimento criado por Eugene Garfield disponibilizou

importantes recursos para organização, manipulação e tratamento de dados bibliométricos, e em especial para os estudos de citação, tornando-se referência para as iniciativas de investigação de natureza quantitativa (MOED, 2005). Nos dias atuais, os índices de citação gerados pelo empreendimento são largamente utilizados como instrumento de medida e análise da produção científica e tecnológica por várias instituições no mundo, tendo como principais justificativas a cobertura de assuntos, a presença de países e o volume das coleções (MUELLER, 1999; WOUTERS *et al*, 2015).

Ao panorama destacado, somam-se: a) o surgimento de importantes laboratórios, grupos e institutos de pesquisa no mundo, dedicados à avaliação e gestão da ciência e tecnologia, ao aprimoramento das ferramentas necessárias e à formação de recursos humanos; b) a relação direta das investigações bibliométricas com as de citação, sempre associadas aos aspectos ligados à produção autoral e colaborativa, temática e geográfica; c) o desenvolvimento considerável do arsenal tecnológico que amplificou a dimensão técnica e metodológica dos estudos quantitativos direcionados à informação científica e tecnológica após a segunda guerra mundial; e d) a definição dos indicadores bibliométricos (incluindo os de citação) como parâmetros absolutos pelos governos e agências de fomento à pesquisa e desenvolvimento para a formulação de políticas e distribuição de recursos financeiros (WHITLEY, 1980; CRONIN, 1984; WOUTERS, 1999).

Em síntese, o cenário desenhado, que insere os estudos de citação no domínio dos estudos métricos, permite visualizar:

- a) a vitalidade das pesquisas para a integração do sistema de produção, comunicação, avaliação e gestão científicas;
- b) a potencialidade para a qualificação de recursos humanos e a dinamicidade da infra-estrutura técnica e tecnológica envolvidas;
- c) as possibilidades e as limitações de alcance dos produtos e recursos gerados, com destaque para o papel estratégico e mercantil dos indicadores da produção de conhecimento;

O reconhecimento dos instrumentos, recursos e serviços desenvolvidos e a importância destes para o universo da pesquisa no domínio é inegável, sem desprezo dos problemas e dificuldades enfrentados. Todavia, há um conjunto estruturado de comentários e análises críticos à dimensão quantitativa e aos efeitos decorrentes do uso indiscriminado dos métodos, técnicas e resultados proporcionados por esses estudos. Além disso, outras críticas são recorrentes e facilmente encontradas na literatura, estando boa parte delas direcionadas à falta de compreensão das orientações ontológicas dos campos estudados, às filiações ideológicas produtivistas de

delineamento e condução dos estudos e, por fim, às generalizações descontextualizadas e reducionistas dos objetivos traçados e resultados encontrados.

As críticas negativas apontadas aos estudos métricos e, por conseguinte, aos estudos de citação situam algumas das problemáticas que envolvem o domínio e demarcam possibilidades e limitações do alcance epistemológico das contribuições. A defesa dos especialistas do domínio se pauta na vertente objetiva dos elementos coletados, organizados e analisados e na avaliação correta conduzida pelos pares, enquanto sinalizadores incontestáveis da dinâmica que governa a produção e comunicação de ciência (NICOLAISEN, 2007; RIVIERA, 2013). Por seu turno, o argumento que contesta a defesa é a desconsideração dos componentes subjetivos e subjacentes que se relacionam aos objetos, objetivos, métodos e resultados, que exclui a conexão entre texto e contexto, o efeito persuasivo das menções, e ainda as nuances sociais e culturais do binômio produção-citação (MORAVCSIK; MURUGESAN, 1975; MOED, 2005). Os discursos que sustentam o debate entre defesa e contestação são válidos, com ponderações e colocações razoáveis, cabendo aos envolvidos no sistema, postura crítica e analítica, ceticismo científico e flexibilidade. Em suma, toda a discussão travada permite distinguir duas linhas de pensamento:

- a) o efeito redutor da modalidade quantitativa que torna a medida um indicador absoluto da realidade observada; e
- b) a dimensão persuasiva e contextual das práticas de citações que não repercute o merecido interesse para os formuladores, praticantes e gestores da ciência e tecnologia na atualidade.

Colocados e discutidos os pontos relacionados aos estudos de citação, suas circunstâncias e críticas e ainda sua constituição nuclear enquanto especialidade temática, indaga-se: qual o entendimento conceitual que se pode formatar para os estudos de citação? Torna-se oportuno, antes de tudo, realçar que não somente as dimensões métrica e aplicada desses estudos devem compor essa compreensão, sobretudo quando se considera sua amplitude teórica e de todos os componentes envolvidos neste espectro de alcance temático. Na perspectiva descrita, as distintas e diversas formas de quantificação e a multiplicidade de aplicações estão englobadas na matriz teórica que se pretende evidenciar. Há ainda que ressaltar os vínculos com os campos e domínios que propiciaram o desenvolvimento dos estudos de citação, em especial a Ciência da Informação e a Comunicação Científica.

Deste modo, os estudos de citação podem ser compreendidos como investigações teóricas, metodológicas e aplicadas direcionadas às práticas de citação, suas relações e de seus componentes (registros citados e referenciados), em contribuições científicas certificadas por

meio de técnicas quantitativas e qualitativas, com o propósito de evidenciar, observar, entender e analisar a dinâmica da produção, comunicação e uso do conhecimento. Os estudos tradicionais buscam mensurar e avaliar o núcleo e a dispersão dos elementos que compõem a produção científica, tecnológica e técnica, as conexões existentes e suas circunstâncias, integrando as investigações de natureza quantitativa. Em via complementar, os estudos de vertente qualitativa se concentram em levantar, destacar, sistematizar e avaliar os componentes subjetivos oriundos dos hábitos e efeitos persuasivos advindos dos atos de citar e referenciar sob a ótica de múltiplos contextos que proporcionam a apreensão e utilização do conhecimento. Os produtos dos estudos de citação são visualizados por meio de índices e representações cartográficas, de procedimentos metodológicos de coleta, organização, processamento e análise de dados e informações, de modelos genealógicos, históricos e epistemológicos de construção e uso do conhecimento pelas comunidades científicas, entre outras possibilidades.

Ao considerar a discussão realizada até então, a próxima parte do capítulo se pautará em debater e situar o estágio institucionalizado das contribuições teóricas e práticas no Brasil em uma perspectiva histórica, concentrando-se nos aspectos temporais, autorais e de publicação.

2.2 Os Estudos de Citação no Brasil

As primeiras iniciativas no Brasil foram desenvolvidas em consonância com os postulados dos estudos bibliométricos desenvolvidos no exterior, com a vinda de pesquisadores estrangeiros ao país quando da instalação do Curso de Mestrado do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) nos anos de 1970 (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 1984). Por conta da relevância dos resultados proporcionados, da eficácia do aparato metodológico e do conjunto de conhecimentos disponíveis, os estudos de citação foram largamente desenvolvidos na época, conforme será demonstrado ao longo desta seção.

Os estudos iniciais se caracterizam pelo predomínio da técnica (análise de citação) na perspectiva quantitativa, em detrimento de outros enfoques, acarretando em críticas acerca das generalizações realizadas que não consideram os condicionantes sociais e culturais de produção e citação (DAVIS, 2009). Aliado a isto, ao longo das décadas, essas investigações se beneficiaram do contínuo aprimoramento das bases de dados e do surgimento de softwares, que potencializaram os processos de coleta, organização e manipulação dos dados e de exibição dos resultados, configurando, assim, um importante avanço metodológico (GLANZEL, 2005; NICOLAISEN, 2007).

Nos dias atuais, percebe-se ainda a preferência pela aplicação da técnica nos trabalhos, mas também contribuições voltadas para outros aspectos, como os modos de produção, comunicação e utilização do conhecimento, entendidos em um contexto complexo, dinâmico e envolto por normas, prescrições e pressões. Também se visualizam pesquisas com objetivos direcionados ao aperfeiçoamento de metodologias por meio de estudos comparativos e propositivos, contrapondo-se às formas de geração de indicadores e ao uso indiscriminado destes para avaliação e gestão.

Diante da pluralidade e vitalidade dos estudos de citação, como também pela diversidade das ênfases das pesquisas realizadas no Brasil, questiona-se: a) qual o quadro geral dos estudos de citação publicados nos periódicos brasileiros?; b) quais as características da produção brasileira na temática dos estudos de citação? Estes questionamentos conduzirão esta parte do trabalho à identificação e discussão dos elementos que configuram a trajetória histórica e epistemológica dos estudos de citação no Brasil presentes nos artigos disponíveis na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) de 1972 a 2014.

Tal conhecimento possibilita estabelecer os marcos históricos que orientam as pesquisas por duas vias: a) científica: direcionada para a exibição do estágio consolidado nas publicações, alcançado pela dinâmica instaurada e conduzida pelos autores nas formas de discussão teórica, de descrição metodológica, de apresentação de resultados que se empregaram ao longo dos anos no escopo da temática; e b) histórica: voltada para o detalhamento dos caminhos trilhados pelos pesquisadores em suas realizações que necessitam ser explorados, reorganizados e analisados, de forma a ilustrar a linhagem histórica desses estudos e suas contribuições efetivas.

O trabalho consistiu na análise de conteúdo dos artigos recuperados na BRAPCI em maio de 2015 sobre o tema estudos de citações. Os termos que guiaram a busca na BRAPCI foram *citação*, *citações*, *análise de citação*, *análise de citações*, *estudos de citação*, *estudos de citações*, *referências*, *análise de referências* e *estudos de referências* no campo principal com a seleção todos os campos. As respostas por cada palavra-chave trouxeram arquivos diversos, necessitando de seleção atenta para eliminar os itens sobrepostos e não relacionados ao escopo da busca, totalizando 154 artigos publicados de 1972 a 2014.

Após cuidadosa seleção dos trabalhos, por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave (e em alguns casos, o artigo na íntegra), que se configuravam como estudos de citação, chegou-se ao número de 106 itens. Convém esclarecer que a noção que norteou o entendimento sobre estudos de citação está baseada em trabalhos e pesquisas em que as citações e as referências foram os objetos empíricos de análise, com o propósito de evidenciar as

configurações dos fluxos da informação registrada e respaldados por aportes teóricos e metodológicos.

Após a captura de todos os artigos referentes ao tema, os elementos descritivos foram tabulados em uma planilha do *Microsoft Excel* para manipulação dos dados e apresentação dos resultados. Os elementos descritivos contemplados para a realização deste trabalho foram: ano de publicação, autores dos artigos, título do artigo, resumo do artigo, título do periódico, descrição metodológica, softwares utilizados, resultados obtidos, campos e/ou domínios de aplicação e análise crítica do artigo.

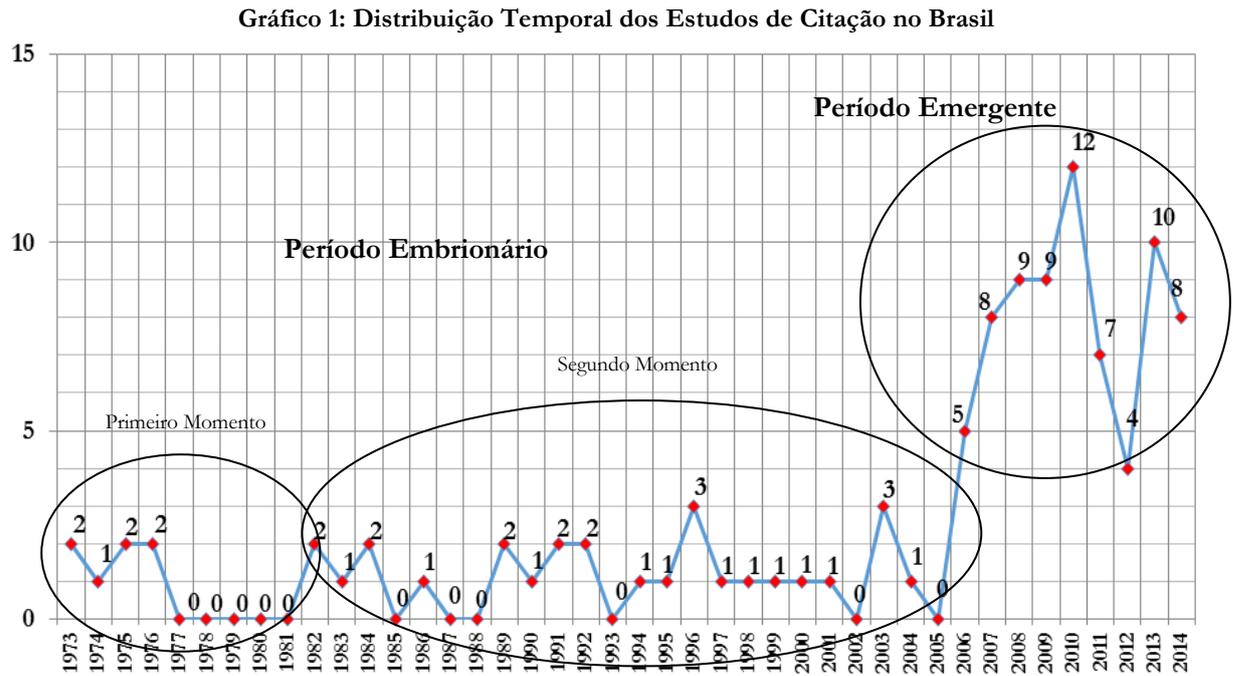
Para a organização dos dados referentes ao trajeto histórico dos estudos analisados, foi realizada a categorização dos 106 trabalhos por ano de publicação para verificar o processo evolutivo e as características de publicação. Com base nas marcas históricas e de produção, a análise dos trabalhos foi conduzida por meio da categorização em dois momentos para evidenciar os percursos das pesquisas ao longo do tempo.

Do conjunto de textos analisados, registra-se a predominância de trabalhos com foco no objeto empírico (citações e referências), configurando-se, de forma exclusiva, como estudos de citação, com 78 artigos. Os outros trabalhos (28 artigos) se configuram como estudos de citação, contemplados como uma das facetas de análises bibliométricas, sempre de forma complementar. É necessário pontuar que o caráter exclusivo dos estudos de citação foi percebido nas primeiras contribuições científicas, sobretudo nas décadas de 1970, 1980 e 1990, mantendo o mesmo nível nas décadas subsequentes. Contudo, nas décadas de 2000 e 2010, os trabalhos com enfoque complementar ocorrem com mais frequência, mas não acompanharam o ritmo dos estudos exclusivos. Acredita-se que o panorama descrito pode ser explicado pela presença das tecnologias da informação no desenvolvimento das pesquisas que potencializou a coleta e manipulação dos dados e as formas de apresentação dos resultados. Outra hipótese para a situação é o intercâmbio de métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa, aliado ao surgimento e aprimoramento de bases de dados e softwares aplicáveis aos estudos de citação.

Outro destaque em relação aos artigos analisados é que 99 deles foram originados de pesquisas e comunicados na sessão de artigos dos periódicos cobertos pela BRAPCI. Parte significativa da produção das décadas de 1970 e 1980 foi oriunda dos resultados de dissertações de mestrado do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, conforme indicação nas notas de rodapé e/ou na introdução dos artigos. As publicações dos anos 1990 são marcadas por contribuições pontuais, de um grupo restrito de professores e pesquisadores já formados e familiarizados com o emprego da técnica de análise de citações. Nas décadas seguintes (2000 e

2010), o número das pesquisas aumenta, significativamente, em especial as relacionadas aos resultados de dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do país, com base nas indicações apresentadas pelos autores.

Sobre a produção científica publicada ao longo dos anos, o Gráfico 1 apresenta a distribuição no período de 1972 a 2014 sobre o tema nos principais periódicos brasileiros.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

O Gráfico 1 demonstra um percurso dos estudos de citação no Brasil presentes na base BRAPCI, com a sinalização de dois períodos distintos que marcam a trajetória das pesquisas e dos relatos. Devido às características dos momentos desses estudos, notadamente definidos pela distribuição da produção ao longo dos anos, sugere-se a demarcação dos trabalhos por períodos e momentos conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Períodos e Momentos dos Estudos de Citação no Brasil

Período	Período Embrionário		Período Emergente
Momentos	Primeiro Momento	Segundo Momento	-
Cronologia	1973-1981	1982-2005	2006-Dias Atuais
Descrição	Início dos primeiros estudos e o momento do primeiro declínio.	Retomada das pesquisas e manutenção do volume mínimo de publicação.	Início do crescimento acentuado do número de pesquisas marcado por oscilações.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O gráfico sinaliza períodos de tempo que demarcam um percurso de instabilidade, resistência e vigor das pesquisas, confundindo-se com a trajetória dos estudos métricos da informação, conforme indicam Barreto e Miranda (2000): o período denominado “época das leis”, em referência às leis bibliométricas, teve seu auge nos anos 70 e 80, por conta da presença de pesquisadores estrangeiros quando da instalação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, perdendo o fôlego nas décadas seguintes. A retomada das discussões sobre esses temas (incluindo aqui os estudos de citação) acontece com a publicação do volume especial da revista Ciência da Informação de 1998, impulsionada pelo surgimento do Projeto SciELO. Diante do quadro exposto, indaga-se: quais as perspectivas futuras para os estudos de citação quanto ao volume de publicações nos veículos especializados?

Em relação à autoria dos trabalhos que versam sobre os estudos de citação, o Quadro 2 exibe os autores mais profícuos ao longo de 40 anos.

Quadro 2: Autores mais Produtivos na Temática Estudos de Citação no Brasil

Autores	∑	Autores	∑
Ely Francina Tannuri de Oliveira*	8	Admar Costa de Oliveira	2
Maria Cláudia Cabrini Grácio*	8	Bruna Silva do Nascimento*	2
Murilo Artur Araújo da Silveira*	7	Daisy Pires Noronha*	2
Carlos Alberto Ávila Araújo*	5	Edna Lúcia da Silva*	2
Ida Regina Chittó Stumpf*	4	Fábio Mascarenhas e Silva*	2
Leilah Santiago Bufrem*	4	Gustavo Liberatore*	2
Adilson Luiz Pinto*	3	Jacques Wainer*	2
Ana Maria Mattos	3	José Garrofe Dórea	2
Beatriz Valadares Cendón*	3	Juliana Lazzarotto Freitas	2
Ivone Job	3	Liliane Vieira Pinheiro	2
Lídia Alvarenga*	3	Maria Lourdes Blatt Ohira*	2
Maria de Jesus Nascimento*	3	Mohammad Hossein Biglu*	2
Maria de Lourdes Borges de Carvalho	3	Paula Vanessa Medeiros Vieira	2
Rogério Eduardo Rodrigues Bazi*	3	Raimundo Nonato Macedo dos Santos*	2
Samile Andréa de Souza Vanz*	3	Rubén Urbizagástegui Alvarado*	2
Sônia Domingues Santos Brambilla	3	Semíramis Martins Alvares Domene*	2
Sônia Elisa Caregnato*	3	Suzana Pinheiro Machado Mueller*	2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Do conjunto de autores que publicaram sobre o tema, 45% publicaram dois artigos no mínimo, constituindo-se o grupo dos mais produtivos. Entre os 34 autores, 26 exerciam a docência quando da publicação (*), quase todos em instituições públicas de ensino superior; e oito desses docentes eram bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (destacados em negrito), à época, expressando assim a qualificação profissional dos autores. Dos pesquisadores

presentes no quadro, três são estrangeiros (Gustavo Liberatore, Mohammad Hossein Biglu, Rubén Urbizagástegui Alvarado), cinco são autores brasileiros de outros campos científicos (Admar Costa de Oliveira, Jacques Wainer, José Garrofe Dórea, Paula Vanessa Medeiros Vieira e Semíramis Martins Alvares Domene) e quatro são bibliotecárias (Ana Maria Mattos, Ivone Job, Sônia Domingues Santos Brambilla e Liliane Vieira Pinheiro).

Do ponto de vista institucional, a autoria se concentra em instituições das Regiões Sudeste e Sul, com destaque para UFRGS (6), UNESP (3), UFMG (3), UFSC (3), UDESC (2) e UNICAMP (2) e fora desse eixo regional do país, a UFPE é a instituição que se sobressai com 4 professores. Nota-se ainda a presença das seguintes instituições: UNIFESP, USP, PUCCAMP e UNIRIO.

A produção científica publicada pelos autores presentes no Quadro 2 se concentra nas décadas de 2000 e 2010, em especial na última que apresentou o maior número de publicações na temática, resultante da ampliação qualificada de recursos humanos nas instituições de ensino superior, aumento do financiamento de pesquisas e incremento no número de vagas para alunos da pós-graduação. É necessário pontuar que, além do contexto científico favorável, muitos dos autores listados têm vasta experiência no desenvolvimento de pesquisas e orientações nos domínios da Comunicação Científica e dos Estudos Métricos, viabilizando o aumento da produção e ainda a formação de nova massa crítica para os anos e as décadas seguintes.

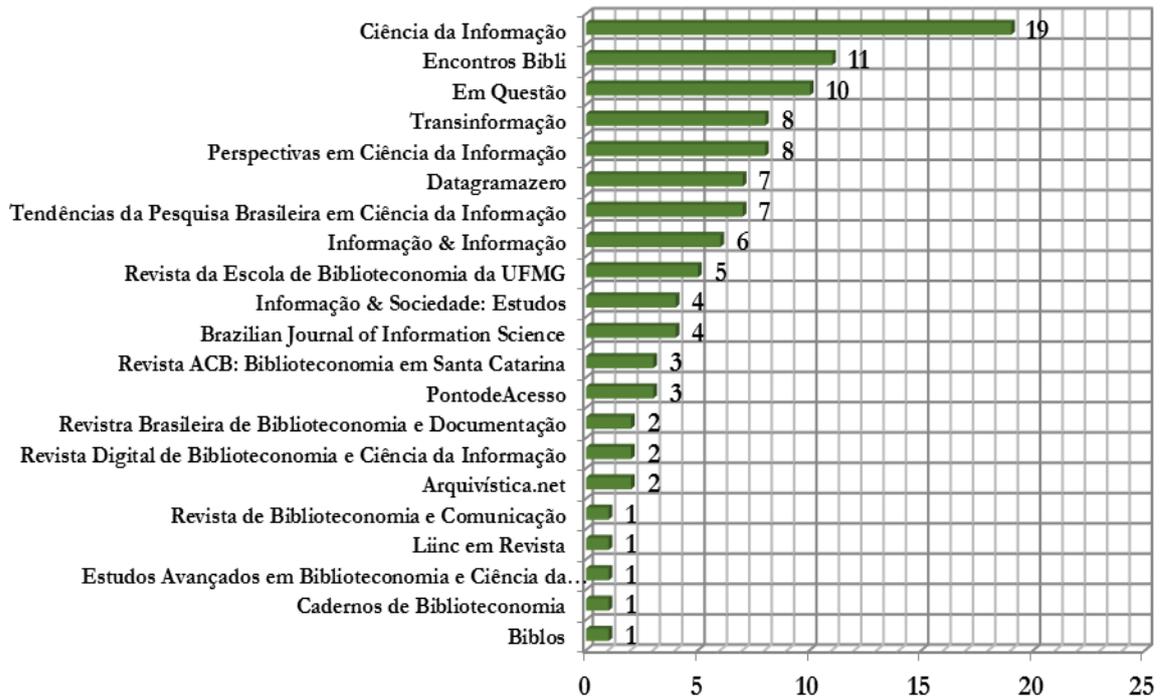
Por outra ótica de análise, a percepção da produção dos autores mais produtivos está focada na intersecção dos domínios da Comunicação Científica e dos Estudos Métricos, estando os estudos de citação em uma posição privilegiada. No processo de consulta à produção global dos pesquisadores destacados, verifica-se que os interesses de pesquisas estão direcionados para estudos de produção, organização e comunicação da informação científica, de formulação e análise de indicadores em CT&I, levando às seguintes indagações: estão os estudos de citação entre as preocupações desses pesquisadores? Em que níveis de relevância? Em que contextos de pesquisa? Acredita-se que as respostas a estas questões possam definir não somente o núcleo principal de pesquisadores na temática, mas também sinalizar os rumos para os próximos anos.

Ainda sobre a discussão dos autores mais produtivos, é oportuno retornar aos trabalhos de Oliveira e Grácio (2011b) e Silveira et al (2013) sobre o domínio que envolve os estudos de citação representado pelo Grupo de Trabalho 7 (GT 7) do ENANCIB, por elencarem os autores mais produtivos e os mais citados nas comunicações do encontro. Desse conjunto de autores (produtores e citados), muitos dos pesquisadores encontram-se listados no Quadro 2, em especial

os mais experientes por serem os orientadores dos futuros pesquisadores e por terem publicado as bases teórico-metodológicas que fundamentam boa parte dos estudos realizados.

Em continuidade à discussão, os veículos disseminadores da produção científica sobre os estudos de citação de 1972 a 2014, o Gráfico 2 exhibe as preferências dos autores.

Gráfico 2: Distribuição da Produção Científica sobre Estudos de Citação por Periódicos no Brasil



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os periódicos preferenciais dos autores para publicação de seus trabalhos e relatos foram *Ciência da Informação* (19 artigos), *Encontros Bibli* (11 artigos), *Em Questão* (10 artigos), *Transinformação* (8 artigos) e *Perspectivas em Ciência da Informação* (8 artigos), nessa ordem. Os periódicos pontuados publicaram mais da metade dos estudos de citações que compõem o universo da pesquisa (56 artigos), constituindo-se o núcleo da especialidade. A situação pode ser explicada diante da inexistência de um ou mais periódicos voltados para os domínios da Comunicação Científica e Estudos Métricos, ao mesmo tempo em que as aplicações previstas pelos estudos de citação podem ser diversas e estarem contempladas em outras propostas de pesquisas. Contudo, as posições alcançadas pelos cinco periódicos no período de 40 anos podem defini-los como os mais importantes para a especialidade, pelo fato de concentrar mais de 50% da produção brasileira.

Os periódicos *Datagramazero* e *Informação & Informação* surgem como veículos importantes para os estudos de citação, tendo em vista a posição alcançada e o tempo de início de suas atividades (final da década de 1990), com potencial para atrair mais trabalhos relacionados. Pelo tempo de início do periódico *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* (em 2008) e do foco editorial inicial à publicação de trabalhos de revisão e dos melhores trabalhos indicados pelos GT 7 do ENANCIB, percebe-se a emergência do mesmo como um instrumento de divulgação de pesquisas importante. Registra-se também o fato da qualidade dos trabalhos publicados pelo periódico, uma vez que foram eleitos pelos membros do GT específico como os melhores, certificando autores e a pesquisa desenvolvida.

Os dados referentes ao intervalo entre as publicações sobre os estudos de citação nesses periódicos expressam a concentração da produção ao longo do tempo, conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Frequência de Publicação por Ano nos Periódicos Brasileiros na Temática Estudos de Citação no Brasil

Periódicos	Frequência de Publicações por Ano	
Ciência da Informação	1973 – 1 publicação	1992 – 1 publicação
	1974 – 1 publicação	1994 – 1 publicação
	1975 – 1 publicação	1996 – 1 publicação
	1976 – 1 publicação	1998 – 1 publicação
	1982 – 1 publicação	2001 – 1 publicação
	1983 – 1 publicação	2006 – 1 publicação
	1984 – 1 publicação	2007 – 1 publicação
	1986 – 1 publicação	2008 – 1 publicação
	1990 – 1 publicação	2010 – 1 publicação
Encontros Bibli	1991 – 1 publicação	
	2003 – 1 publicação	2008 – 4 publicações
	2006 – 1 publicação	2009 – 3 publicações
Em Questão	2007 – 1 publicação	2010 – 1 publicação
	2003 – 1 publicação	2011 – 1 publicação
	2009 – 1 publicação	2012 – 3 publicações
Transinformação	2010 – 1 publicação	2014 – 3 publicações
	1989 – 1 publicação	2007 – 2 publicações
	1992 – 1 publicação	2009 – 1 publicação
	1997 – 1 publicação	2014 – 1 publicação
Perspectivas em Ciência da Informação	2006 – 1 publicação	
	2006 – 1 publicação	2011 – 2 publicações
	2008 – 1 publicação	2013 – 2 publicações
	2009 – 1 publicação	2014 – 1 publicação

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O quadro em tela evidencia: a) o periódico *Ciência da Informação* como o mais profícuo e com maior regularidade de publicação ao longo dos 40 anos, principalmente nos dois momentos do período embrionário dos estudos de citação no Brasil; b) os periódicos *Encontros Bibli* e *Em Questão* como os mais recorrentes pelos pesquisadores no período emergente, perfazendo juntos vinte e um artigos; c) a complementaridade de publicação entre os periódicos ao longo dos anos, com aclives (2008 e 2009) e declives (2004 e 2005) acentuados.

Outros tópicos referentes à discussão que podem ter influenciado a presença e ausência dos trabalhos sobre os estudos de citação no período analisado dizem respeito à política editorial dos periódicos, ao desenvolvimento das pesquisas, o interesse dos pesquisadores em divulgar seus trabalhos e os rumos trilhados pelo campo da Ciência da Informação. Os pontos elencados levantam às seguintes indagações: os períodos de declínio de publicação podem ser justificados por falta de trabalhos submetidos? A pesquisa sobre a temática tem potencial suficiente a ponto de alcançar publicações regulares nos periódicos do campo da Ciência da Informação? Seriam os editores científicos os responsáveis diretos pelo crescimento e declínio dos estudos dessa natureza? Os contextos de pesquisa da especialidade sob a ótica da Ciência da Informação ao longo do tempo não foram prejudicados por políticas e programas científicos?

Diante da discussão empreendida, a síntese sobre o desenvolvimento dos estudos de citação no Brasil é de que eles têm trajetória científica de um pouco mais de 40 anos e as primeiras iniciativas foram conduzidas por pesquisadores do campo da Ciência da Informação, com base nas leis bibliométricas. Dos primeiros trabalhos até os atuais, no campo da Ciência da Informação no país, a intensidade da produção na temática cresceu substancialmente, sobretudo na última década, com alguns vazios em momentos específicos. Desde os primeiros trabalhos até os mais recentes, os estudos adquiriram maturidade teórica, mas, sobretudo metodológica, alicerçada na presença das tecnologias de informação que potencializaram não somente o desenvolvimento da técnica, como também a visualização dos resultados.

É oportuno enfatizar que a predominância do enfoque quantitativo no conjunto de artigos analisados não depõe contra os estudos de citação, na medida em que os estudos realizados consolidam uma das mais utilizadas técnicas de mensuração da informação existentes. A ressalva sobre o tópico recai na ênfase exagerada pelos pesquisadores brasileiros, em relação aos outros enfoques para complementação do entendimento de outras realidades. Destaca-se também que foi pouco explorada a análise de contextos que privilegiassem o conhecimento destes, como forma de ampliação das possibilidades para os estudos de citação futuros. Nesse cenário de mais de 40 anos, acredita-se no avanço de outras perspectivas que compreendam a citação como um fenômeno social, em detrimento de contribuições pontuais que privilegiam não somente a técnica e a apresentação de resultados eminentemente exploratórios.

Percebe-se que o crescimento do número de trabalhos, a sofisticação dos softwares e das bases de dados e ainda o aumento de pesquisadores e programas de pós-graduação no país não indicaram o avanço epistemológico significativo para os estudos de citação, tendo em vista o percurso trilhado em quarenta anos. Mais que isso, a situação pode expressar um efeito reprodutivo que limita a capacidade criativa para incursão em outras linhas de trabalho, como

também a cristalização das concepções das pesquisas, das trajetórias metodológicas e das análises dos resultados. Contudo, pondera-se em duas frentes: a) será que o tempo percorrido pelos estudos de citação ainda não foi suficiente para o salto epistemológico almejado?; b) quais as estratégias e possibilidades necessárias para atingir os patamares desejados em relação às pesquisas a serem desenvolvidas nos próximos anos e décadas?

Quanto ao futuro para a pesquisa brasileira, embora seja arriscado fazer previsões acerca do tema, espera-se que as pesquisas no cenário nacional, antes de tudo, dimensionem as citações e as referências como fenômenos do contexto científico em suas propostas. Além disso, espera-se ousadia e criatividade nas formas de compreensão dos fenômenos e objetos a serem estudados, bem como mais rigor e aprofundamento nas discussões teóricas e, principalmente, nas descrições metodológicas. As perspectivas de estudos para os próximos anos, com base na tendência internacional e nos eventos nacionais, devem se voltar para:

- a) os efeitos dos índices de citação na produção científica brasileira e estrangeira em nível comparativo;
- b) a repercussão dos indicadores de citação nas políticas nacionais de ciência e tecnologia e avaliação e gestão da pesquisa e pós-graduação;
- c) os estudos dos hábitos e motivos de citação de pesquisadores e comunidades científicas e seus impactos nos estudos de avaliação da ciência;
- d) a emergência e distinção entre os indicadores tradicionais e alternativos de citação, em especial aos relacionados às redes sociais;
- e) os aspectos sociais e ideológicos dos contextos de citação entre pesquisadores, comunidades e campos científicos;
- f) a proposição de instrumentos metodológicos para mensuração do impacto das citações em diferentes contextos científicos.

No tocante ao estágio alcançado pelos estudos de citação no Brasil e no mundo, outras análises e investigações devem ser realizadas, assim como a ampliação de perspectivas e reflexões sobre a natureza das contribuições. Além disso, torna-se urgente seguir com as discussões que permitam determinar o arcabouço epistemológico dos estudos de citação, de forma a ilustrar as generalizações conceituais, teóricas e metodológicas existentes, como também propor e lançar novos horizontes para o desenvolvimento da especialidade temática.

Desse modo, o próximo capítulo terá como foco de discussão as teorias existentes voltadas para os estudos de citação, com o propósito de levantar as incursões existentes na

literatura especializada e sistematizar os elementos que configuram os enfoques teóricos. Ademais, também será apresentada uma proposta de formulação teórica para os estudos de citação, de forma a contemplar as questões decorrentes da relação produção e práticas de citação, as influências contextuais que incidem nos atos de citar e referenciar e as possibilidades de análise dos mecanismos de reprodução social e das instâncias de consagração presentes no universo dos campos e domínios.

3 TEORIAS E CONCEPÇÕES DOS ESTUDOS DE CITAÇÕES

A relação concebida entre os atos de citação e referenciação expressam o vigor e a complexidade dos objetos dos estudos de citação, compreendidos como efeitos resultantes das variadas práticas dos cientistas no domínio da Comunicação Científica. Tais atos percorrem o circuito de apropriação e uso do conhecimento acumulado e disponível, envoltos por elementos objetivos e subjetivos que interligam comunidade e literatura científicas. Como recursos sociais e cognitivos da ciência, citações e referências se integram ao conjunto de práticas científicas que possibilitam expressar a lógica de produção, organização, disseminação, preservação e utilização de informações.

A natureza e as dimensões, a repercussão social e as relações epistemológicas dos estudos de citação reforçam a potencialidade dos elementos de produção, comunicação e utilização do conhecimento que integram o conjunto de práticas legitimadas e legitimadoras no/do fazer científico. Ao reconhecer os estudos de citação com tais características, torna-se oportuno evidenciá-los como uma especialidade temática que se consolida por meio da intersecção de saberes teóricos e práticos de diversos campos e domínios, com objetos, objetivos, hipóteses e métodos bem delineados. O reconhecimento da contribuição de específicos campos e domínios, para a constituição dessa especialidade, estabelece o compromisso de aceitação de um conjunto de conhecimentos que se fundem para o entendimento e a resolução de problemas advindos da realidade científica.

Nesse sentido, o realce temático atribuído pressupõe a existência de correntes e enfoques teóricos para a demarcação e alcance dos componentes relacionados. A discussão encontrada na literatura especializada mostra a existência de duas importantes teorias para os estudos de citação: a normativa e a construtivista (LEYDESDORFF, 1998; WOUTERS, 1999; ERIKSON; ERLANDSON, 2014). Tratam-se de postulados teóricos antagônicos orientados para a determinação da matriz epistemológica que envolve os fenômenos e objetos científicos, as metas de pesquisa, os métodos e procedimentos de coleta, organização e análise, os produtos e recursos proporcionados e os resultados, seus alcances e suas limitações (CRONIN, 1998; BALDI, 1998; RIVIERA, 2013).

Nesta tônica de distinção entre os enfoques teóricos, as próximas seções se deterão à delimitação e sistematização dos componentes envolvidos, pautados na análise crítica da revisão bibliográfica nacional e internacional realizada. Adicionalmente, apresentar-se-á um delineamento

teórico complementar aos enfoques existentes, amparado nas contribuições de Bourdieu sobre o universo científico e as relações entre os praticantes da ciência.

3.1 Teoria Normativa e as Formas de Produção

O enfoque normativo pode ser compreendido como o modelo teórico que se orienta pela compreensão do comportamento, da distribuição e da incidência da literatura produzida pela comunidade científica, de forma a permitir generalizações acerca dos elementos objetivos das referências. Os registros bibliográficos arrolados no final dos textos e seus elementos constitutivos são os objetos empíricos de análise por fornecerem os dados e as informações necessárias para a formatação, organização e manipulação destes, pelo princípio de semelhança e diferença. Têm como função a geração de índices absolutos e relativos e suas representações, baseados nas relações entre os itens bibliográficos investigados. Propõem-se também à formulação de metodologias alternativas de mensuração e avaliação de objetos empíricos que materializam a produção em ciência e tecnologia, sobretudo àquelas que se concentram na ciência *mainstream*. Costumam sinalizar como se processam os fluxos de informação entre os pesquisadores, a partir de indicações analíticas e diacrônicas do trajeto científico objetivado de campos e domínios. As formas de apresentação costumam ser por meio de rankings, formatados como tabelas, quadros, gráficos e ilustrações, que expressam modelos de análises, além de muitas relações complexas e multivariadas de proximidade e distanciamento, similaridade, distinção e singularidade, entre outras possibilidades.

A configuração acima explicita o *modus operandi* dos estudos de citação do enfoque normativo, com objeto, objetivos, métodos e produtos bem delineados, dotados de maturidade e cientificidade que asseguram a constituição de sua matriz epistemológica. Deste postulado é importante destacar que o amparo teórico-metodológico está baseado nos estudos sociais da ciência que privilegiam a medida da atividade científica, regulada por preceitos, prescrições e ditames que asseguram a vitalidade e organicidade dos campos e domínios (LEYDESDORFF, 1998; NICOLAISEN, 2007). O empreendimento de Eugene Garfield, conhecido hoje como *Web of Science*, viabilizou a realização desses estudos, em meio a um contexto social, científico e técnico que possibilitou a organização desse recurso (GARFIELD, 1974). A lógica que sustenta o instrumento que disponibiliza a produção científica internacional está fundamentada na visão de ciência que se desenvolve livre de interferências externas, permeada por ações genuínas e orientadas pelo compromisso social dos praticantes (LEYDESDORFF; AMSTERDAMSKA,

1990; MERTON, 1977; 2013). Nesse sentido, as métricas de atividade científica se constituem como os indicadores que refletem com exatidão a regularidade cognitiva e social dos campos e domínios.

As referências bibliográficas que figuram ao final dos textos científicos são os objetos utilizados preferenciais dos estudos de citação. A demarcação destes objetos materiais é realizada de forma diacrônica (ocorrências efetuadas ao longo do tempo) e se manifesta por meio dos seus elementos constitutivos (registros referenciados), relacionados (registros que referenciam) e sociogeográficos (registros institucionais, espaciais e geográficos de quem referencia). Nesta perspectiva de sistematização, a descrição desses elementos no enfoque normativo é assim estabelecida:

- a) **elementos constitutivos:** autoria (individual e coletiva), título (monografias e de publicações seriadas), tipologia documental, manifestação idiomática, ano de publicação;
- b) **elementos relacionados:** autoria (individual e coletiva), título (monografias e de publicações seriadas), tendência temática, coleção e/ou série documental, ano de produção; e
- c) **elementos sociogeográficos:** vínculo institucional, titulação acadêmica e/ou profissional e região geográfica de atuação.

A operacionalização destes elementos pode ser realizada tanto em sua unidade como em combinação com outros, a depender dos objetivos traçados, das questões formuladas e hipóteses adotadas para comprovação e dos fenômenos a serem compreendidos. Contudo, é necessário frisar que a definição das variáveis é uma parte sensível não somente para a demarcação dos objetos, mas para os objetivos de pesquisa, uma vez que estes componentes estão intimamente vinculados entre si. O destaque para essa tríade se torna oportuna porque a tipificação das possibilidades de variáveis para os estudos de citação permite sinalizar os efeitos que impactam positiva ou negativamente. Para a configuração dos estudos de citação no enfoque normativo, as variáveis costumam se relacionar:

- a) **às indicações de produção e citação:** autorias e filiações institucionais;
- b) **às variações de tempo:** demarcação temporal e seus condicionantes (diacronia);
- c) **às dinâmicas de produção do conhecimento:** constituição dos campos e domínios; e
- d) **às demarcações sociais e geográficas:** aspectos espaciais, sociais e contextuais (TODOROV; GLANZEL, 1988; SMALL, 1999).

O arsenal instrumental e metodológico dos estudos de citação no enfoque normativo é dotado de sofisticados recursos técnicos e tecnológicos e conduzido por diversificados métodos e técnicas de pesquisa. O conjunto significativo de instrumentos voltados à coleta, organização, manipulação e visualização de dados e informações auxiliam e potencializam a realização dos estudos de citação na perspectiva normativa, sobretudo nas duas últimas décadas, conforme apontam Mugnaini, Leite e Leta (2011). A formação desse conglomerado de recursos costuma ser realizada e implementada por governos, agências de fomento, empresas privadas, institutos e centros de pesquisa, universidades, sociedades científicas e profissionais, além de iniciativas pessoais, tendo como principais produtos assim sistematizados:

- a) **instrumentos:** softwares e dispositivos digitais de coleta, armazenamento, processamento e representação e outros instrumentos relacionados;
- b) **repertórios:** bases de dados referenciais e bibliográficas, repositórios institucionais e temáticos; e
- c) **índices:** rankings e metodologias de avaliação e produção (CRONIN, 1984; COLLINS, 1985; MACROBERTS; MACROBERTS, 1986; WOUTERS et al, 2015).

Cabe à técnica análise de citação a exclusividade para a execução de estudos de citação no enfoque normativo. Esta técnica é comumente utilizada com outras técnicas, em especial as que privilegiam as medidas quantitativas ou que possibilitam gerar indicadores de quantidade da atividade científica, em que torna o enfoque normativo de considerável inclinação quantitativa (CRONIN, 1998; WOUTERS, 1999; MALTRÁS BARBA, 2003). Contudo, observa-se que em algumas investigações a análise de citação é combinada com técnicas de orientação qualitativa, mas também de forma auxiliar em investigações de proposição métrica, em especial as bibliométricas e cientométricas. Na construção do contorno teórico normativo, a análise de citação se apresenta como a técnica de pesquisa preferencial dos estudos de citação por estabelecer os parâmetros descritivos e analíticos necessários para o estabelecimento da trajetória metodológica e o alcance dos objetivos.

Nas duas últimas décadas, os estudos de citação receberam significativas contribuições da técnica de análise de redes sociais (ARS), sobretudo para a apresentação do comportamento e distribuição das relações entre produção e citação. Por conta da pluralidade teórico-metodológica dessa técnica, os estudos de citação se intensificaram em tópicos poucos explorados até então, na medida em que permitiram compreender e visualizar a dinâmica e organicidade da produção de conhecimento sob outros aspectos (ERIKSON; ERLANDSON, 2014). Além disso, o emprego

da técnica inseriu outras rotinas para coleta e organização de dados, com o estabelecimento de novos procedimentos de alimentação e manipulação e também introduziu novos instrumentos que alteraram as formas de apresentação e análise de resultados. Paralelamente a estes comentários, registra-se a emergência de novos problemas de pesquisa, a reformatação de antigos, a reformulação de objetivos e hipóteses, que se reconfiguraram em virtude do incremento de acesso aos recursos e instrumentos necessários, em especial ao nível sofisticado dos repertórios bibliográficos e dos softwares.

Os produtos proporcionados pelos estudos de citação, em sua maioria, estão intimamente relacionados com os instrumentos, pois eles são elaborados para se tornarem recursos para outros empreendimentos investigativos, *a posteriori*. Enquadram-se neste rol de produtos: os repertórios temáticos e institucionais e os índices normalizados de avaliação e produção. No caso dos repertórios bibliográficos, a criação e a posterior utilização desses são contínuas e progressivas, uma vez que as atividades de produção e comunicação da ciência aumentam em volume e avançam no tempo, acarretando atualização e reorganização de dados e registros e uniformização de padrões e formatos (GARFIELD, 1974; SANCHO, 1990; MOED, 2005; WOUTERS et al, 2015). Os índices normalizados são unidades e medidas quantitativas que parametrizam e legitimam os processos de coleta, organização e análise das atividades de pesquisa científica em larga escala e amplitude. Ressalta-se também a forte relação de dependência entre os repertórios e os índices na geração dos produtos do enfoque normativo, pois como destacam Wouters (1999) e Nicolaisen (2007), é desta singular conexão que a dimensão produtiva toma forma e se viabiliza por meio das operações de análise e síntese do considerável volume de documentos. É importante destacar ainda que os produtos gerados desta integração entre os repertórios e os índices são utilizados por agências governamentais, centros e institutos universitários e de pesquisa, entre outros, como parâmetros para distribuição e manutenção de recursos financeiros, avaliação e gestão de programas, políticas, instituições, grupos e pesquisadores ligados à atividade científica e tecnológica.

A outra modalidade dos produtos do enfoque normativo se orienta para a apresentação sistêmica e relacional dos processos de manipulação e análise do conjunto de referências e seus elementos, convertidos em indicadores de citação da atividade científica e/ou tecnológica. Diferente da outra modalidade, estes produtos estão baseados em recortes longitudinais da produção científica para análises focadas em objetivos científicos de identificação, avaliação e reconhecimento do comportamento dos campos e domínios, representados pela quantificação das referências bibliográficas e as relações possíveis com os seus e os outros elementos (GLANZEL, 2005). Costumam ser visualizados por indicadores de citação, de relação, de

produção, de colaboração, formatados e apresentados em esquemas cartográficos uni e multidimensionais, com vistas à representação pretérita e situacional da produção e uso do conhecimento de campos e domínios da ciência e tecnologia (SANCHO, 1990; SPINAK, 1998). Têm como metas:

- a) mapear e evidenciar influências teóricas e metodológicas que determinam frentes de pesquisa;
- b) estabelecer e sinalizar níveis de concentração, dispersão e relação da/entre literatura;
- c) recuperar e reconstruir linhagens e trajetórias históricas e epistemológicas; e
- d) demarcar e representar as conexões disciplinares entre campos e domínios científicos ao longo do tempo (SANCHO, 1990; SPINAK, 1998; WOUTERS, 1999; MALTRÁS BARBA, 2003; WOUTERS et al, 2015).

Após a apresentação dos elementos que compõem a estrutura do enfoque normativo dos estudos de citação, traz-se à discussão o Quadro 4 que discrimina sinteticamente esta matriz epistemológica.

Quadro 4: Matriz Epistemológica do Enfoque Normativo dos Estudos de Citação

Enfoque Normativo	Descrição
Dimensão	✓ Produtiva.
Objetos	✓ Referências e seus elementos: a) constitutivos (registros referenciados); b) relacionados (registros que referenciam); e c) sociogeográficos (registros institucionais, espaciais e geográficos de quem referencia).
Variáveis	✓ Fatores relacionados: a) às indicações de produção e citação; b) às variações de tempo; c) às dinâmicas de produção do conhecimento; e d) às demarcações sociais e geográficas.
Objetivos	✓ Mapear e organizar as referências, seus elementos e suas relações; ✓ Elaborar e comparar metodologias e índices quantitativos; e ✓ Diagnosticar e analisar os campos e domínios por meio de representações.
Métodos e Técnicas	Método bibliométrico baseado nas técnicas de: a) análise de citação; e b) análise de redes sociais.
Produtos	✓ Construção de instrumentos e procedimentos metodológicos e modelos de análise e avaliação; ✓ Produção de rankings e índices normalizados, absolutos e relativos; e ✓ Geração de indicadores e representações gráficas de comportamentos da produção científica de campos e domínios.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

A visão da métrica como indicador qualitativo das práticas científicas objetivadas amplifica os postulados apresentados por Merton, por considerar as reflexões convergentes à

noção de ciência pura, governada pelo desinteresse pessoal, desapego material, calcada na recompensa e responsabilidade coletiva para o bem social. Essa dimensão não permite o desenvolvimento da crítica sistematizada dos indicadores provenientes das práticas científicas, aceitando-os como verdade absoluta por expressar ações conectadas com o corpus de conhecimentos consolidados. Ao analisar o enfoque normativo em uma visão ampliada de ciência, percebe-se que as análises das referências bibliográficas se integram à perspectiva sociológica institucional que salienta os imperativos que constituem o *ethos* da ciência, de um lado, e o sistema de recompensas, do outro, conforme preconizou Merton (MORAVCSIK; MURUGESAN, 1975; SHINN; RAGOUE'T, 2008; RIVIERA, 2013). A dimensão produtiva que se visualiza no enfoque normativo, em que a medida de ordem quantitativa às referências se sobressai, está voltada de forma mais efetiva para a compreensão da ótica social da institucionalização das ciências, em relação às questões de ordem cognitiva. Logo, surge um hiato entre as orientações sociais e cognitivas que permeiam os campos e domínios, com distinção analítica que definem não somente a natureza das investigações realizadas, mas estabelecem as diferenças entre as correntes sociológicas existentes (WHITLEY, 1984; SMALL, 2004; SHINN; RAGOUE'T, 2008).

O contraponto para tais imperativos é a admissão de que os contextos da ciência influenciam e são influenciados por aspectos e condicionantes políticos, sociais e culturais dentro e fora dos campos e domínios científicos, que afetam as circunstâncias de produção e, por consequência, as medidas oriundas dos elementos que os constitui (FOUREZ, 1995; BOURDIEU, 2004). Para Bourdieu (1983), o campo científico que não admitir a existência de pressões políticas e culturais direcionadas ao seu fazer, não atingiu maturidade suficiente para dimensionar os parâmetros de alcance social de suas ações por falta de compreensão da conjuntura que envolve o convívio em sociedade.

As considerações acerca das influências internas e externas ao campo e a visão mertoniana de práticas científicas genuínas são conflituosas, com marcas sutis de evidência e sustentadas por confrontos que culminam na produção científica (BUFREM, 2014). Dessas operações entre as práticas científicas e os produtos da ciência resulta o que Bourdieu (2011b) instituiu como bens simbólicos, que condiciona não somente a contradição do sistema de ideias e conceitos, mas também a intensificação das ações hierarquizadas entre os envolvidos para os confrontos.

Diante dos pontos apresentados que expressam a dinâmica que circundam o enfoque normativo dos estudos de citação, marcados pelos conflitos entre os segmentos dominantes e dominados, o predomínio da técnica e dos instrumentos e ainda uso indiscriminado das métricas

para representação fidedigna e imparcial da realidade, a produção científica e seus efeitos representam o elemento integrador com os outros elementos dos enfoques cognitivo e sociocultural. Com efeito, é importante frisar que o ponto a ser considerado é de que as práticas de citações orientadas para as medidas das referências bibliográficas presentes nas contribuições científicas sinalizam uma das facetas das formulações teóricas para os estudos de citação. Como perspectiva e construção teórica sedimentadas, esses estudos determinam e conduzem as diversas **formas de produção** do fazer científico, configurando-se no primeiro item do modelo multidimensional desta proposta³.

3.2 Teoria Construtivista e as Instâncias de Distinção

O enfoque construtivista dos estudos de citação está interessado em identificar e entender os motivos e as propriedades dos discursos que culminam nos registros objetivos dos pesquisadores em seus textos, na tentativa de revelar os caminhos percorridos para a construção do conhecimento, tanto individual quanto coletivo. Os objetos de análise são as razões das citações dos autores e as conexões estabelecidas com as outras razões, bem como as partes e o todo do texto, partindo do entendimento de que essas relações são dependentes e integradas. Busca levantar e analisar os elementos de persuasão discursiva que determinam os fluxos de produção, comunicação e uso do conhecimento pelos membros das comunidades científicas, com base em critérios de pertinência e relevância que materializem os aspectos subjacentes às menções. Os resultados esperados dos estudos de citação nesse enfoque teórico são generalizações acerca do conjunto de motivos que justificam, historicamente, os hábitos discursivos institucionalizados pelos pesquisadores em um dado campo ou domínio científico. Também são considerados resultados as sistematizações e estruturas classificatórias que balizam o julgamento das razões das citações diante de um quadro de referências.

A configuração do enfoque construtivista está revestida por objetos e objetivos claros e definidos, mas envoltos por elementos subjetivos ligados a fatores psicológicos, políticos históricos, sociológicos e antropológicos que definem a dinâmica das menções (WOUTERS, 1999). O arsenal metodológico pode contemplar métodos e técnicas de forma isolada ou conjunta, instrumentos de coleta e análise de dados de matizes metodológicas de outros campos, definidos assim pela diversidade de possibilidade dos objetivos. As estruturas que parametrizam as razões das citações costumam ser elaboradas: a) *a priori*: por meio da sistematização antecipada

³ O modelo multidimensional dos estudos de citação será apresentado no final deste capítulo.

das respostas ou dos registros das citações dos autores, e b) *a posteriori*: por meio da sistematização do conjunto de registros dos autores, ao final, que se acomodam em um quadro sinóptico que ilustra os processos de construção do conhecimento (ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

Todavia, as pesquisas que partem dessa configuração epistemológica dos estudos de citação devem considerar o princípio arbitrário que acompanha os esquemas classificatórios, redutores da realidade e da lógica que fundamenta o pensamento e a ação humana. Para Ahmed et al (2004) existem três possibilidades para se estudar as razões das citações, estando elas subordinadas às metas de pesquisas e aos pressupostos lançados pelas investigações. Os autores salientam que as três propostas apresentam vantagens e desvantagens por se direcionarem a questões subjetivas, mas que podem ser combinadas entre si para o alcance de quadros mais representativos.

Os estudos de citação de enfoque construtivista permitem sinalizar não somente como os pesquisadores constroem o conhecimento de forma individual ou coletiva, mas também como se processam a acumulação do conhecimento e suas modalidades, as formas de divulgação e seus propósitos e os níveis de conformação de recursos discursivos entre produtores e consumidores (CASE; HIGGINS, 2000). Na compreensão de que tais possibilidades denotam a riqueza das pesquisas, em virtude da apresentação carregada de subjetividade do objeto, as estruturas categóricas dos esquemas classificatórios são fundamentais porque ajudam a organizar as informações. Aliado a isto, encontram-se discussões sobre a natureza e amplitude de algumas razões de citação que, por mais explícitas que sejam, haverá sempre um aspecto ou viés que não será perceptível ou indicado com exatidão, o seu real objetivo (GILBERT, 1977; LEYDESDORFF, 1998; COMPAGNON, 2007).

Antes do início da discussão sobre os elementos que definem o enfoque teórico construtivista, é importante ressaltar a confusão conceitual entre as funções e as razões das citações à luz dos referenciais teóricos do domínio da Comunicação Científica, o que acarreta equívocos na condução dos trabalhos na perspectiva colocada. A tônica que reveste a imprecisão conceitual entre os termos está relacionada ao comportamento dos pesquisadores, na medida em que os desdobramentos de suas ações constituem o sistema de produção e comunicação da ciência. Configura-se então um conglomerado de ideias e práticas amplas, complexas, plurais e dinâmicas, cercado de valores, tradições e regras de conduta científica, sustentado por componentes objetivos e subjetivos (GILBERT, 1977; BORNMANN; DANIEL, 2008). Esses componentes são determinantes para a sustentação do sistema porque definem os parâmetros para as atividades desenvolvidas e seus instrumentos, regulam a prática dos membros das

comunidades e estabelecem os marcos teóricos e epistemológicos dos campos científicos (MERTON, 1977; TARGINO; CORREIA; CARVALHO, 2003).

Entende-se por função um papel ou uma ação a desempenhar, uma obrigação a cumprir. Essa atribuição costuma ser realizada por pessoas, grupos, instituições, objetos, recursos, com diversas finalidades e determinadas por um contexto espacial e temporal. Já a noção de razão se determina como uma intenção, um motivo com uma utilidade específica. Tal prática só é realizada por indivíduos ou por um grupo, amparada pelo bom senso e condicionada por fatores psicológicos, sociais e culturais, entre outros. A distinção entre função e razão das citações é estabelecida, assim, por sua finalidade no sistema de comunicação científica e adequadamente explicitada por Garfield (1996) ao apontar as falhas existentes no sistema sobre os mecanismos de citar e referenciar: a função se refere ao *quando citar?* que tem por finalidade a representação de ações, enquanto que a razão ao *como citar?* que objetiva demonstrar os múltiplos aspectos subjacentes e evidentes da representação das ações. As ponderações do autor se complementam às de Merton (1977) e Ziman (1979) ao afirmar que os princípios que orientam e organizam o sistema, em alguns momentos, são dicotômicos porque envolvem questões voltadas para o cotidiano científico as quais se confrontam com aspectos da vida pessoal e social.

No âmbito da Comunicação Científica, cada elemento integrante do sistema desempenha uma atividade, ou uma função, para fins de representação. Por conseguinte, cada atividade é realizada com base em uma motivação, justificada por quem a desempenha e com base no discernimento e valores elaborados e mantidos pela comunidade. A função está voltada para a representação social e a razão para a sustentação dessa representação. Nesses termos, a razão antecede a função, dando sentido à sua realização, como também é mantida e transformada pela função, na medida em que acontecem os avanços teóricos e práticos das regras do sistema de comunicação da ciência. A citação como recurso da ciência adquire variadas funções que visam, em largo alcance, assegurar o padrão de qualidade e de manutenção da tradição científica, sempre motivadas pelo percurso de formação do *background* do autor, sua atuação e visão ética e pelas inúmeras pressões sociais (ZIMAN, 1979; WOUTERS, 1999).

Tendo em vista a discussão empreendida até agora sobre o enfoque construtivista, que culmina na determinação da precisão de seu objeto científico, torna-se necessário enfatizar que esta delimitação deve considerar a relação entre os registros de citação, as características do texto e os contextos de produção. Nessa perspectiva de demarcação, as razões das citações e suas relações objetivas e subjetivas com texto e contexto representam os objetos do postulado teórico construtivista. De forma mais detalhada, tem-se como objetos do enfoque construtivista:

- a) **elementos centrais:** as razões das citações;
- b) **elementos textuais:** as marcações objetivas que integram as relações entre as razões das citações com os parágrafos, os capítulos e o texto em si; e
- c) **elementos contextuais:** as conexões subjetivas possíveis que se estabelecem entre as razões das citações e os contextos de produção do texto (GILBERT, 1977; CHUBIN; MOITRA, 1975).

É importante frisar que a análise desses elementos não pode ser extrapolada para além do texto e dos contextos de sua produção, uma vez que as razões das citações só adquirem sentido nesta perspectiva teórica por meio da indissociável tríade formada, por conta das múltiplas conexões possíveis que viabilizam novas construções e tessituras textuais. Leydesdorff e Wouters (1999) e Riviera (2013) apontam que a incursão analítica para além desta relação é considerar outros elementos que não correspondem ao propósito do enfoque teórico construtivista, com efeitos que deturpam as apreciações discursivas que podem não estar vinculadas ao fio condutor proposto pela autoria ou associadas a modelos equivocados de apreensão da realidade.

O conjunto de variáveis que se direciona para as investigações do enfoque construtivista é formado por aspectos persuasivos constitutivos dos textos, formalizados por intenções textuais e influências intelectuais. Trata-se de recursos retóricos para convencimento e refutação de ideias, de motivações para demonstração de conhecimento construído e sedimentado, de interconexões cognitivas e sociais de práticas científicas. As variáveis costumam conjugar aspectos objetivos e subjetivos inerentes à apropriação e produção intelectual com os aspectos históricos, éticos, sociais e culturais envolvidos na disseminação e utilização do conhecimento, tendo como resultado reconstruções textuais singulares que expressam o vigor e a dinamicidade da atividade científica. Dessa forma, as variáveis do enfoque construtivista estão assim dispostas:

- a) relacionadas às **formas narrativas e retóricas;**
- b) relacionadas aos **gêneros e tipologias textuais;**
- c) relacionadas às **filiações e marcas teóricas e metodológicas;** e
- d) relacionadas aos **contextos de produção e citação** (BAVELAS, 1974; SMALL, 1978; LEYDESDORFF, 1987; CASE; HIGGINS, 2000).

Para a condução das pesquisas do enfoque construtivista com vistas à visualização da dimensão discursiva que se viabiliza por via da relação entre produção e citação, os recursos

metodológicos são diversos e condicionados às variáveis que incidem nas metas estabelecidas. A definição das opções metodológicas deve levar em consideração as possibilidades apontadas por Ahmed et al (2004) para estudos das razões das citações na perspectiva construtivista, haja vista que se propõem três modalidades distintas de observação dos fenômenos que envolvem as práticas científicas. Dessa forma, tem-se a seguinte distribuição metodológica:

- a) **análise de textos publicados para categorização das razões das citações:** técnica de análise de conteúdo, com auxílio de estruturas classificatórias definidas *a priori* ou *a posteriori*;
- b) **entrevista com os autores para identificação dos motivos das citações:** técnica de análise de conteúdo, com auxílio de questionários e estruturas classificatórias definidas *a priori* ou *a posteriori*; e
- c) **entrevista com os autores no instante da produção dos textos para destaque dos motivos das citações:** técnica de análise de conteúdo, com auxílio de roteiros, esquemas, questionários e estruturas classificatórias definidas *a priori* ou *a posteriori*.

A técnica de análise de conteúdo se destaca como a mais utilizada nos estudos de citação de enfoque construtivista, conforme depõem Moitra e Chubin (1978) e Bornmann e Daniel (2008). Tal assertiva sobre a primazia da técnica nos estudos de razões das citações se complementa a de Erikson e Erlandson (2014) quando afirmam que sua aplicação encontra as condições favoráveis por se direcionar para textos, depoimentos e respostas com carga semântica e sintática razoável, passível de aglutinação conceitual dos aspectos relacionados às práticas de citação. Além disso, os autores expressam que a referida técnica permite o estabelecimento de categorias e seus níveis hierárquicos e associativos para a construção de esquemas classificatórios e a instrumentalização das formas de análise dos dados e informações.

Outra técnica de pesquisa recorrente nos estudos de citação de enfoque construtivista é a técnica de análise de assunto, frequentemente utilizada de forma complementar à análise de conteúdo, direcionada para a elaboração de classificações (BORNMANN; DANIEL, 2008). O emprego conjunto das técnicas está, na maioria dos casos, voltado para a definição dos termos e suas variações, a associação e hierarquização dos conceitos e a conformação de categorias dos esquemas classificatórios *a posteriori*. Quando se voltam para os esquemas *a priori*, as técnicas são acionadas na tentativa de condicionar as respostas e o conteúdo das opiniões, enquanto que para as estruturas *a posteriori*, o uso das técnicas serve para parametrizar dados e informações obtidas e sistematizar termos, conceitos e categorias.

Cabe registro ainda para os questionários e os roteiros de entrevistas como instrumentos de coleta de dados para o enfoque construtivista. Como ferramentas de obtenção de informação para análises discursivas dos cientistas, são amplamente utilizadas em investigações que objetivam o levantamento dos motivos junto aos pesquisadores, direcionadas para: a) a determinação das categorias e dos níveis hierárquicos dos esquemas *a posteriori*; e b) a orientação e a posterior sistematização das respostas com base na disposição das categorias presentes nos esquemas classificatórios *a priori*.

Os resultados advindos das pesquisas do enfoque construtivista podem ser observados por generalizações e distinções das variadas e múltiplas motivações que circundam os processos de apropriação e uso do conhecimento que culminam nos atos de disseminação e comunicação científica. A organização do conjunto de razões é resultante da modalidade metodológica que explicita o *modus operandi* de grupos e segmentos sociais da ciência no que se refere às formas de construção do conhecimento que se materializam em registros científicos genuínos, sem desprezos dos fatores e das circunstâncias que incidem nos processos mentais que viabilizam essa construção. Os resultados da dimensão discursiva do enfoque construtivista são visualizados e operacionalizados por esquemas classificatórios construídos antes ou após do/o levantamento das informações junto aos cientistas, respectivamente, de forma a situar, analisar e entender os efeitos persuasivos centrais e adjacentes das menções em contribuições científicas (ERIKSON; ERLANDSON, 2014). Nesse sentido, a disposição dos resultados deste enfoque se estrutura em duas possibilidades:

- a) **generalizações e distinções discursivas:** análises sistematizadas das razões das citações e suas conexões com o texto e suas estruturas textuais e semânticas, o contexto da publicação e da especialidade temática; e
- b) **esquemas classificatórios das motivações:** disposição hierárquica, associativa e relacional do conjunto de categorias dos discursos estabelecidas *a priori* e *a posteriori* (GILBERT, 1977; CHUBIN; MOITRA, 1978; CASE; LEYDESDORFF, 1987; CASE; HIGGINS, 2000; ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

Com base na apresentação dos tópicos que compreendem a estruturação do enfoque construtivista dos estudos de citação, exhibe-se o Quadro 5 que discrimina sinteticamente sua matriz epistemológica.

Quadro 5: Matriz Epistemológica do Enfoque Construtivista dos Estudos de Citação

Enfoque Construtivista	Descrição
Dimensão	✓ Discursiva.
Objetos	✓ Razões das citações e suas relações com: a) os parágrafos; b) o texto; c) o contexto da publicação; e d) a especialidade temática.
Variáveis	✓ Fatores relacionados: ✓ às formas narrativas e retóricas; ✓ aos gêneros e tipologias textuais; ✓ às filiações e marcas teóricas e metodológicas; e ✓ aos contextos de produção e citação.
Objetivos	✓ Levantar e analisar os motivos de citação dos cientistas, seus recursos discursivos e as formas e modalidades de apreensão do conhecimento; e ✓ Elaborar e aplicar estruturas classificatórias dirigidas aos efeitos de persuasão dos cientistas e seu entorno social.
Métodos e Técnicas	✓ Análise de conteúdo; e ✓ Análise de assunto.
Produtos	✓ Elaboração de instrumentos metodológicos voltados para a análise de estruturas textuais científicas; e ✓ Produção de sínteses gerais e analíticas dos efeitos persuasivos dos cientistas e dos grupos sociais.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Ao estabelecer as razões das citações como objeto científico da teoria construtivista por meio de suas relações entre texto e contexto, Gilbert (1977) promove uma aproximação com os postulados de Latour e seu grupo de pesquisa sobre a produção de conhecimento de forma contextualizada. Para tanto, Gilbert (1977) enfatiza que as análises das motivações dos cientistas compreendem uma incursão metodológica baseada na etnografia que se viabiliza pelo binômio texto-contexto, com o propósito de evidenciar como se processam as influências teóricas e metodológicas que se materializam em escolhas bibliográficas passíveis de menções. O autor menciona que os efeitos das escolhas são resultantes das relações causais e tópicos relacionados do contexto para o texto, nessa ordem, em que se conjugam as tradições de pesquisa e as formas de comunicação do conhecimento, aleatória ou sistematicamente. Como consequência, verifica-se um conjunto de práticas de citações que refletem (ou que deveriam refletir) a essência dinâmica da produção e utilização do conhecimento que culmina em produtos textuais registrados e genuínos (GILBERT, 1977).

Para autores como MacRoberts e MacRoberts (1989) e Riviera (2013), a formulação teórica construtivista das citações, embora esteja delimitada por numerosas situações científicas que permitem mapear, visualizar e compreender os fenômenos contemplados, sempre necessitará ser complementada por outras percepções teóricas, incluindo a normativa. Tais críticas encontradas na literatura especializada se direcionam:

- a) à complexidade na determinação das motivações dos cientistas (individual e coletivamente) em uma perspectiva sociocognitiva de construção do conhecimento;
- b) à multiplicidade de possibilidades metodológicas de visualização das marcas epistemológicas que definem os registros da atividade científica;
- c) à pluralidade da integração de dimensões das razões das menções em quadro histórico e epistemológico de disseminação da informação científica consagrada pela comunidade; e
- d) ao alcance dos efeitos discursivos e suas intenções e finalidades no escopo das filiações teóricas e metodológicas aceitas pelos integrantes dos campos e domínios (ZUCKERMAN, 1987; MACROBERTS; MACROBERTS, 1989; RIVIERA, 2013).

O conjunto de críticas também é acompanhado de interpretações, sugestões e correções que indicam a dinamicidade desse construto teórico em aplicações que buscam sistematizar categorias discursivas expressas nas citações. Também apontam as deficiências encontradas nas comunicações, em especial às relacionadas ao planejamento e às escolhas metodológicas dos pesquisadores, ao mesmo tempo em que lançam perspectivas para resolução de problemas e conciliação teórico-metodológica. E por fim, enfatizam que a relação entre texto e contexto deve ser repensada, em direção à outras relações que incidem nas formas de produção científica em diferentes campos e domínios. Nesse horizonte de orientação para o enfoque construtivista, os argumentos solicitam interpretações complementares à compreensão construída sobre os contextos e suas influências, não somente revisitando as propostas lançadas por Latour (2000), mas também a convergência com outros postulados que possibilitem e favoreçam os entendimentos estabelecidos.

O foco nas razões dos pesquisadores eleva o discurso científico – e as relações entre as partes e o todo - à condição de instância de consagração por conjugar os outros discursos nas dimensões cognoscitiva, histórica, política, ética e cultural. A distinção destacada pode ser compreendida pela afirmação e oposição dos discursos veiculados nas contribuições do passado, legitimados e aceitos pelos pares por sua singularidade (BUFREM, 2014). Por outro lado, o discurso, em sua proposição dialética entre o existente e o novo, enfatiza duas perspectivas que evidenciam os mecanismos de reprodução social: a) cristalização e perpetuação do conjunto de práticas relacionadas à escrita e, por conseguinte, às razões das citações, que não admitem outras formas de feitura e discussões que incidem sobre o processo de comunicação científica; e b) inculcação de valores científicos universalmente aceitos e compartilhados por segmentos sociais detentores de capital científico que se materializam nas diversas práticas, como por exemplo, as citações.

Para Bourdieu (2011a; 2011b), o conceito de capital científico é expresso pelas distintas formas de institucionalização das práticas sociais na ciência, individuais e coletivas. Por seu turno, essas práticas (ou *habitus*) têm a função de conjugar as experiências do passado com as do presente e do futuro, com vistas à perpetuação dos gostos, dos estilos e das preferências de um segmento social. Contudo, cada integrante desse segmento terá suas próprias experiências, sendo algumas delas compartilhadas e cultivadas com as dos outros, integrando assim o conjunto de *habitus* do grupo social. Nesse horizonte de agenciamento individual e coletivo dos *habitus*, em que interesses e ações convergem e divergem em níveis sensíveis de perspectivas, consolida-se o capital científico (BOURDIEU, 2011a; FLEURY, 2009).

Com base nas múltiplas dimensões das razões das citações no contexto científico, sobretudo as relacionadas aos efeitos de distinção e reprodução social, o enfoque construtivista dos estudos de citações assim se determina. Porém, a discriminação desses efeitos consagradores e reprodutores não adquirem, *a priori*, conotação positiva ou negativa para a realização da pesquisa, partindo do pressuposto que a comunidade é responsável pela dinâmica de preservação e manutenção de valores, crenças e outros aspectos de distinção e reprodução, sendo, portanto, o segundo item modelo multidimensional desta proposta.

3.3 Concepção Sociocultural e as Relações entre Produção e Distinção

A concepção sociocultural dos estudos de citação está orientada para evidenciar e explicar as influências que os múltiplos contextos exercem nas relações existentes entre produção e citação, bem como a repercussão dessa influência para os campos e domínios científicos. Os objetos de análise desta concepção são os contextos culturais direcionados para os processos que constituem as conexões entre as práticas de citação e de produção científica. A identificação e a análise da lógica de reprodução social baseada nas formas de consagração no universo da ciência é o objetivo central desta concepção teórica, entendendo que as relações de força e de poder exercidos pelos atores, grupos e instituições interferem nas formas de citar e produzir. Esse enfoque tem a intenção de apresentar a trajetória histórico-cultural que permeia as ações dos praticantes da ciência, com vistas à análise crítica das realizações significativas que apontam os avanços e retrocessos, as marcas e filiações filosóficas e científicas e as posições sociais e ideológicas.

A concepção delineada, antes de tudo, deve ser compreendida e aplicada de forma complementar às teorias vinculadas aos estudos de citação, com demarcações claras de suas

aproximações e distinções epistemológicas. Voltada para as influências culturais que afetam as formas de produção e citação, a perspectiva teórica complementar apontada é defendida com o propósito de fornecer outros elementos não contemplados nas teorias vigentes anteriormente discutidas. Enquanto sugestão de postulado epistemológico, esta concepção se ampara em formulações teóricas críticas vinculadas à compreensão de contextos que repercutem nos processos de apreensão, produção, organização, comunicação e utilização do conhecimento científico.

Para tanto, torna-se oportuno esclarecer que a concepção sociocultural não é uma continuidade do enfoque construtivista, na medida em que busca a compreensão dos contextos; trata-se, desta forma, de uma formulação teórica e metodológica que busca amplificar a dimensão da citação para além do texto, do discurso e da contribuição científica, com o propósito de elevar todos os contextos que interferiram no ato de citar (DAVIS, 2009; ERIKSON; ERLANDSON, 2014). Mais ainda, a concepção sociocultural tem o propósito de problematizar a ação produtiva que afeta os campos científicos, no sentido de ilustrar que as práticas decorrentes do processo sinalizam relações mercantis que mobilizam a formação de grupos, discriminam valores e significados e instauram o mercado de trocas simbólicas (BOURDIEU, 2011b). No espaço das disputas mercantis e simbólicas, as relações de poder provocam ações discriminatórias na concepção e viciadas na execução das práticas de citações, alterando condutas sociais e perpetuando posições ideológicas.

Para delimitar o alcance do objeto do enfoque sociocultural, consideram-se as contribuições de Leydesdorff e Wouters (1999), Wouters (1999), Leydesdorff (2001), Lievrouw (2001) e Riviera (2013) para demarcação do conceito de contexto cultural. Nesse sentido, contexto cultural para o enfoque sociocultural das citações compreende o conjunto de elementos evidentes e subjacentes e suas conexões com os interesses e conflitos sociais presentes no fazer científico, relacionados com as práticas que demarcam as escolhas dos pesquisadores, nas perspectivas histórica, política, social, ética e cognoscitiva. Os resultados provenientes dos contextos culturais dos estudos de citação do enfoque sociocultural são:

- a) **a demarcação das posições conquistadas e almeçadas** pelos grupos antagônicos que protagonizam os conflitos;
- b) **a contradição das ações e a incoerência das justificativas discursivas** que se substanciam e se fragilizam diante do capital científico acumulado;

- c) **as relações de força** que buscam conjugar a distinção conferida, o alinhamento científico definido e os interesses e valores compartilhados pelos segmentos sociais que compõem o campo científico; e
- d) **o estabelecimento das trocas mercantis de natureza simbólica** que constitui o efeito persuasivo das práticas individuais e coletivas e a lógica produtiva da edição certificada.

Antes de apontar como os múltiplos contextos influenciam as práticas de citação dos cientistas, torna-se necessário demarcar a noção acerca do termo contexto que será utilizada. Cool (2001) destaca que contextos são estruturas de significado compartilhadas por um sistema social e formadas por uma ou mais situações que, neste caso, são circunstâncias dinâmicas que geram processos interpretativos que compõem um ou mais contextos. Para Courtright (2007), os estudos no âmbito da Ciência da Informação costumam não perceber as diferenças entre contexto e situação, salientando que um contexto deve ser compreendido como um conjunto de situações dependente da ação dos atores e de fatores externos, delimitado e reorganizado na ambiência da continuidade das práticas de informação. Salienta ainda o autor que as discussões sobre o tema são realizadas de forma equivocada, sem problematização e compreensão das variáveis e situações necessárias para a delimitação dos contextos, com prejuízos conceituais, técnico-metodológicos e interpretativos das práticas de informação.

Diante da variedade de modelos conceituais que buscam estabelecer os contextos culturais diretamente relacionados às práticas de informação, o modelo de Lievrouw (2001) será utilizado para a configuração e discriminação dos contextos que influenciam as práticas de citação dos cientistas. É importante registrar, todavia, que o princípio norteador para a caracterização dos contextos que permeiam a atividade científica se operacionaliza pelas conexões que os atores realizam entre os significados das práticas sociais e as situações que determinam as práticas de citação. No conjunto dos múltiplos contextos que influenciam e permitem a objetivação das práticas de citação, exibe-se o Quadro 6 que sistematiza o panorama entre os dois elementos.

Quadro 6: Contexto das Práticas de Citação

Contextos	Especificidades dos Contextos e Situações
Orgânicos	Formação Acadêmica
	Atuação Profissional
Epistêmicos	Tradição Científica
	Especialidade Temática
	Vinculação a Grupos Teóricos e Metodológicos
Sociopolíticos	Crítica e Correção Científicas
	Vinculação Social e/ou Institucional
	Relações Sociogeográficas e/ou Institucionais

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Wouters (1999) e Riviera (2013) complementam que as dimensões social e ética estão atreladas a todo e qualquer contexto em uma perspectiva transversal de observação e análise, validando ou deturpando as práticas vigentes e salvaguardadas pela comunidade, em que as consequências só podem ser dimensionadas em um tempo futuro. Contudo, é importante ressaltar que outros contextos podem existir além dos apresentados no quadro, pois como expressam Leydesdorff e Wouters (1999), a natureza dos contextos é diretamente proporcional à intensidade e pluralidade das práticas, com reflexos diretos na produção e uso da informação, justificadas pela obrigatoriedade das menções bibliográficas nos textos científicos. Pontuam também os autores que outros contextos podem surgir, devido às especificidades das descobertas e às interferências recebidas pelos atores no processo de comunicação entre os pares. Em suma, os contextos culturais para a concepção sociocultural procuram sinalizar os mecanismos de reprodução social, situar as instâncias de consagração e evidenciar os componentes ideológicos que fundamentam a relação entre as citações e a produção da ciência.

Ao considerar a relevância dos contextos culturais nas ações humanas e sociais, Thompson (1995) indica que todas as práticas realizadas pelo homem são conduzidas (incluindo as científicas), em maior ou menor grau, por um sistema de ideias organizado na mente que conformam os interesses pessoais e coletivos, estando subjacentes aos da sociedade. Essas conformações – também conhecidas como ideologias – procuram se alinhar com o propósito de congregar os interesses e as práticas sociais, para que indivíduo e sociedade se harmonizem em um único propósito. Porém, o autor aponta que por conta da diversidade de ações, os interesses individuais e coletivos se chocam, acarretando processos conflituosos entre as partes e favorecendo o surgimento das ideologias.

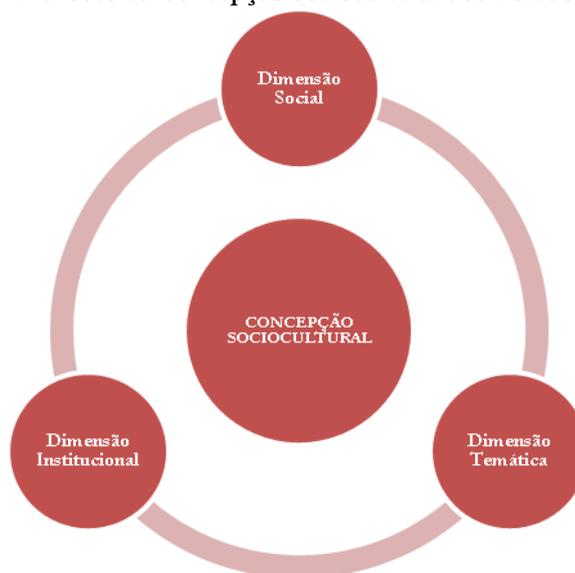
Por conta dos conflitos, os indivíduos com interesses comuns se organizam em grupos para cultivar suas práticas, estabelecendo, segundo Thompson (1995), os seus componentes ideológicos. As organizações dos diversos segmentos sociais avançam e recuam em função da articulação entre seus integrantes e dos níveis relativos de capital científico acumulado. Desse processo, as classes sociais se constituem com base no capital científico, em maior ou em menor densidade, instituindo os regimes de dominação, e conseqüentemente as desigualdades das disputas entre dominantes e dominados (THOMPSON, 1995; BOURDIEU, 2013). Conforme Bourdieu (1999; 2011a), os conflitos entre os grupos sociais são pautados na imposição de valores e crenças socialmente compartilhados no bojo das transformações socioculturais. Como resultado tem-se a cristalização das ações e atitudes dos indivíduos em sociedade, determinando

as bases das representações sociais e acionando os mecanismos existentes de reprodução social (THOMPSON, 1995).

Contudo, há uma importante consideração a ser feita sobre a formação dos grupos e os mecanismos de reprodução social no tocante às práticas que se incorporam ao fazer científico, conforme conveniências em torno de correções, alterações, imposições, que intencionam a configuração e reconfiguração dos agenciamentos instituídos. Para Bourdieu (2004; 2011a; 2013), os agenciamentos conduzidos pelos atores científicos decorrem das posições alcançadas por eles, objetivam não somente a manutenção das posições alcançadas e dos valores, crenças e regras de conduta e de pesquisa, mas a perpetuação de grupos e segmentos sociais historicamente favorecidos. Tais agenciamentos, segundo o autor, se amparam em contextos socioculturais que possibilitam conformar as convergências e divergências dos interesses dos integrantes destes grupos para alinhamento das disputas travadas e dos acordos firmados, em consonância com a vitalidade e a força dos capitais científicos e políticos alcançados. Do panorama descrito em que os contextos socioculturais são determinantes para sua efetivação, resultam confrontos desiguais entre dominantes e dominados, com refração e/ou imposição de ideias e valores que incidem diretamente no conjunto de práticas científicas.

Feitas todas as considerações sobre os contextos sociais e culturais que se direcionam para as práticas de citação, evidencia-se, por meio da Figura 1, as três modalidades de análise que sustentam a concepção sociocultural dos estudos de citação.

Figura 1: Dimensões da Concepção Sociocultural dos Estudos de Citação



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

A figura esquematiza as dimensões que fundamentam a concepção sociocultural dos estudos de citações, com o propósito de complementar as lacunas analíticas das teorias normativa e construtivista. Tal concepção está baseada na integração das dimensões que a compõem, em que os contextos possam ser entendidos por três vias: social, institucional e temática. O nível de complementaridade da concepção sociocultural às teorias existentes pode ser operacionalizado e visualizado pela utilização isolada ou integrada das dimensões para explicitar como se processam os mecanismos de reprodução social e definir as estruturas das instâncias de distinção.

Para a apresentação dos elementos que estabelecem a configuração das dimensões da concepção sugerida, pontua-se que base teórica está pautada em articulações propostas por Bourdieu (1983; 2004; 2011a; 2011b; 2013), Bourdieu e Passeron (2012) e Thompson (1995). Trata-se de contribuições que discutem e problematizam as formas de produção, comunicação e utilização da ciência, com percepções críticas desses efeitos, em especial aos consagradores e reprodutores, além dos aspectos ideológicos e hegemônicos que repercutem nos processos destacados. Registra-se também que as contribuições de Cronin (1981; 1984; 1998), Leydesdorff (1987; 1998; 2001; 2010), Leydesdorff e Wouters (1999) e Wouters (1999) foram igualmente incorporadas ao quadro teórico que sustenta o delineamento da concepção e suas dimensões analíticas. O segundo grupo de autores destacados foi importante porque lançaram ideias e conceitos que possibilitaram determinar o conjunto de elementos que caracterizam a matriz epistemológica da concepção sociocultural (objetos, objetivos, variáveis, métodos e técnicas e resultados esperados). Desta feita, registra-se oportunamente que a configuração teórica sociocultural para os estudos de citação está amparada na literatura especializada em uma perspectiva crítica acerca das compreensões sistematizadas e disseminadas pelos autores apontados acima.

A **dimensão social** da concepção que ora se apresenta se pauta nas relações sociais e suas repercussões que os cientistas firmam ao longo de sua jornada científica, desde a formação até a aposentadoria, que incidem na relação entre produção e citação. Tem como objetivo principal posicionar o pesquisador em suas redes de relacionamentos sociais, os níveis e as circunstâncias das relações e as influências de sua trajetória no campo ou domínio. As posições ocupadas por esses atores costumam variar, a depender da configuração das situações concretas que resultam na produção de textos e nas formas de citar. A determinação das posições dos atores na rede é diretamente dependente da proximidade entre eles, devido às relações hierárquicas socialmente estabelecidas e aos níveis de influências e participação nos grupos cientificamente constituídos.

Em uma perspectiva crítica de análise da dimensão social da concepção sociocultural, o ponto sensível que circunda o objeto é a posição do ator nas relações sociais historicamente construídas, tendo em vista a distinção dos modos de dominação vigentes e as formas de colaboração aceitas. Por seus turnos, os modos de dominação e as formas de colaboração estão intimamente conectados por serem representações das forças hegemônicas e das coerências e contradições ideológicas que conduzem as políticas científicas aplicadas aos campos e domínios. Juntos, esses fenômenos confirmam a lógica científica conhecida como *efeito mateus da ciência*, que reforçam e legitimam um conjunto de práticas impostas aos atores desde o início de sua jornada, introduzindo-o em um sistema marcado por ideologias institucionais e sociais que, dentre outras possibilidades, repercutem nas formas de produzir e citar.

A **dimensão institucional** da concepção sociocultural voltada aos estudos de citação se orienta na demarcação da trajetória científica dos atores e as posições institucionais e disciplinares conquistadas. Tem como objetivo definir as influências recebidas pelos cientistas em sua formação e atuação acadêmica e como se processam tais influências nas práticas científicas que regulam o binômio produção-citação, situadas no tempo e no campo. Considera que o percurso trilhado pelos atores científicos determina a dinâmica das operações científicas realizadas, transmitidas e compartilhadas com os seus pares, em uma perspectiva sociocultural de produção, comunicação e uso do conhecimento. Evidencia as marcas das contribuições efetuadas pelos cientistas às instituições que se vinculou e ao campo que está inserido, baseada na lógica de integração de saberes construídos e práticas vivenciadas. Busca situar os reflexos da formação obtida e a atuação exercida, em um ambiente dialógico entre suas filiações teóricas e metodológicas e práticas científicas, com considerações éticas, políticas, sociais e cognoscitivas.

A pauta reivindicada pela dimensão institucional da concepção sociocultural pretende revelar a posição do ator científico e os recursos construídos em sua trajetória no campo, as certificações institucionais atribuídas e o prestígio científico conquistado. O estabelecimento das posições alcançadas é para demarcar as influências epistemológicas recebidas, assim como o repasse dessas, tomando sempre por base às instituições e os demais integrantes dos campos e domínios. No decurso analítico dessas posições, evidenciam-se as formas e os mecanismos de reprodução social que se materializam no processo educacional em suas múltiplas possibilidades, assim como o conjunto de práticas vinculadas e o escopo do repertório de saberes elaborados e sedimentados no tempo pretérito e nas instituições sociais.

Torna-se imperativo apontar que os processos de formação e atuação dos cientistas são integralmente marcados por relações simbólicas de dominação e dependência, com mudanças sensíveis de papéis que são determinadas pelas instituições no curso das realizações científicas.

Visualizam-se nesse quadro de referências institucionais simbólicas as instâncias de consagração e os mecanismos de reprodução social, socialmente desenvolvidas e legitimadas, que se cristalizam e se perpetuam. No tocante às práticas científicas relacionadas ao binômio produção-citação, elas são evidentes nas circunstâncias que rodeiam os ritos e as etapas de transmissão de saberes no processo de formação dos cientistas e estão marcadas pelas relações de força e de poder exercidos pelos praticantes nos níveis macro e micro de compreensão do campo ou domínio.

Por fim, a **dimensão temática** que reveste a configuração da concepção sociocultural dos estudos de citação se direciona à contextualização das conexões entre a dimensão discursiva efetivada nos textos (enfoque construtivista) e a dimensão produtiva emanada das pesquisas (enfoque normativo). Tem como objetivo central a demarcação da especialidade temática que ampara a relação indissociável entre citações e referências, em consonância com o estatuto teórico e epistemológico consolidado pelo campo ou domínio. Posiciona tematicamente o pesquisador, seu percurso trilhado, as investigações desenvolvidas, as influências recebidas e exercidas por ele e as características e filiações epistemológicas enquanto agentes ativos do campo. Explicita o nível das conexões e intertextualidades efetuadas interna e externamente pelo campo, em um quadro de referências temáticas guiado por princípios de singularidade, expressividade e especialidade, conforme aproximações técnicas, justaposições disciplinares e conveniências sociais.

Para a dimensão temática, o conjunto de operações e práticas científicas em um campo reflete o *modus operandi* da consolidação de seus recortes temáticos e expressa a dinamicidade das formas de registro das citações e referências sob a vigilância das instâncias de distinção e dos mecanismos de reprodução social. Os processos de entrada, permanência, crescimento e saída no campo e em suas especialidades temáticas devem obedecer aos ritos institucionais e sociais que, embora costumem ser valorizados e criticados, são os instrumentos que orientam a criação e manutenção dos elementos balizadores de pertencimento e reconhecimento historicamente construídos. Neste horizonte de análise, as práticas de citação e referenciação realizadas em conformidade com o aval de cientificidade estabelecido pelos praticantes do escopo temático, cristalizadas e propagadas, repercutem positiva ou negativamente: a) em ações e atitudes coerentes e pertinentes que considerem as múltiplas possibilidades que caracterizam a apreensão e utilização do conhecimento produzido; b) em posturas e condutas contraditórias que não concretizem os avanços teóricos e epistemológicos necessários; e c) em parâmetros e outras medidas de controle que impedem transgressões científicas, paradigmáticas, institucionais e sociais.

A apresentação das características que definem as três dimensões da concepção teórica sugerida enfatiza o nível de complexidade que incide na visualização e delimitação dos contextos socioculturais enquanto enfoque analítico para os estudos de citação. Em linhas gerais, tais contextos podem ser percebidos por meio das seguintes relações:

✓ **dimensão social**

- 1) relações sociais entre autores produtores e citados;
- 2) relações sociais entre instituições produtoras e citadas;

✓ **dimensão institucional**

- 1) relações institucionais de formação entre autores produtores e citados;
- 2) relações institucionais de atuação entre autores produtores e citados;

✓ **dimensão temática**

- 1) relações de proximidade temática entre autores produtores e citados;
- 2) relações de distanciamento temático entre autores produtores e citados.

É oportuno enfatizar que as análises das relações também consideram outros elementos vinculados aos objetivos das dimensões, sobretudo àqueles que se reportam à autoria, às citações e referências, entre outros. Do ponto de vista simbólico, as três dimensões focam os aspectos evidentes e subjacentes da lógica que subsidia e determina os confrontos sociais, institucionais e temáticos travados, pautados nos elementos simbólicos da atividade científica por meio do binômio produção-citação. A integração entre os aspectos contemplados pelas dimensões da concepção sociocultural possibilita realizar análises verticalizadas e complementares sobre as situações e os contextos que delimitam e demarcam as formas de produção, situam e discriminam as instâncias de distinção, explicitam e reforçam os mecanismos de reprodução social. As configurações das situações e dos contextos, em larga escala e amplitude, resultam da conjugação e conformação entre as disputas ideológicas entre os agentes e as relações de dominação provenientes das posições alcançadas. Pontua-se também que o arranjo relacional sugerido entre as três dimensões intenciona sinalizar como as forças e os poderes exercidos pelos cientistas e seus grupos influenciam na determinação, consolidação e perpetuação do conjunto de instrumentos que demarcam as posições ideológicas hegemônicas na produção, comunicação e utilização do conhecimento científico.

As estruturas elementares que estruturam as três dimensões sugeridas para a concepção sociocultural dos estudos de citação são contempladas a partir do Quadro 7 que apresenta sua matriz epistemológica.

Quadro 7: Matriz Epistemológica da Concepção Sociocultural dos Estudos de Citação

Concepção Sociocultural	Descrição das Dimensões		
	Dimensão Social	Dimensão Institucional	Dimensão Temática
Objetos	✓ Relações sociais entre os autores produtores e citados	✓ Relações institucionais entre os autores produtores e citados	✓ Relações temáticas entre os autores produtores e citados
Variáveis	✓ Elementos e fatores vinculados à autoria e suas manifestações (teoria normativa)	✓ Elementos e fatores vinculados à formação e atuação institucional e suas manifestações (teoria normativa)	✓ Elementos e fatores vinculados aos recortes temáticos e às manifestações existentes entre autores produtores e citados (teoria construtivista)
Objetivos	✓ Demarcar os vínculos e efeitos sociais decorrentes da relação entre autores produtores e citados	✓ Discriminar os vínculos e efeitos institucionais decorrentes da relação entre trajetória científica dos autores produtores e citados	✓ Identificar os vínculos e efeitos temáticos e epistemológicos decorrentes da relação entre autores produtores e citados
Métodos e Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise de conteúdo; ✓ Análise documental ✓ Análise historiográfica; e ✓ Análise de conjuntura. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise de conteúdo; ✓ Análise documental; ✓ Análise historiográfica; e ✓ Análise de conjuntura. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise de assunto; ✓ Análise de conteúdo; ✓ Análise documental; ✓ Análise historiográfica; e ✓ Análise de conjuntura
Produtos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visualização das relações de dominação entre autores produtores e citados; ✓ Explicitação de desigualdades sociais na produção científica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Determinação das relações de forças e de poder entre grupos, segmentos e instituições; ✓ Demarcação do nível das influências exercidas pelas instituições na produção científica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação das correntes hegemônicas predominantes na relação entre os recortes temáticos, os autores produtores e citados; ✓ Delimitação das disputas ideológicas presentes nas configurações temáticas dos campos.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Em função dos fatores ideológicos e efeitos consagradores e reprodutivos que configuram os contextos culturais dos estudos de citação da concepção teórica apresentada e discutida, pontua-se que os julgamentos de valores devem ser minimizados, em detrimento de análises pautadas na conjuntura que orienta o universo a ser investigado. Desta feita, fica estabelecido o terceiro item do modelo multidimensional desta proposta, com base nas particularidades e singularidades que constituem os contextos culturais dos estudos de citação.

No tocante aos tópicos apontados que resultaram no desenho epistemológico para os estudos de citação, suas teorias, concepções e dimensões, o Quadro 8 apresenta sinteticamente a caracterização da especialidade temática.

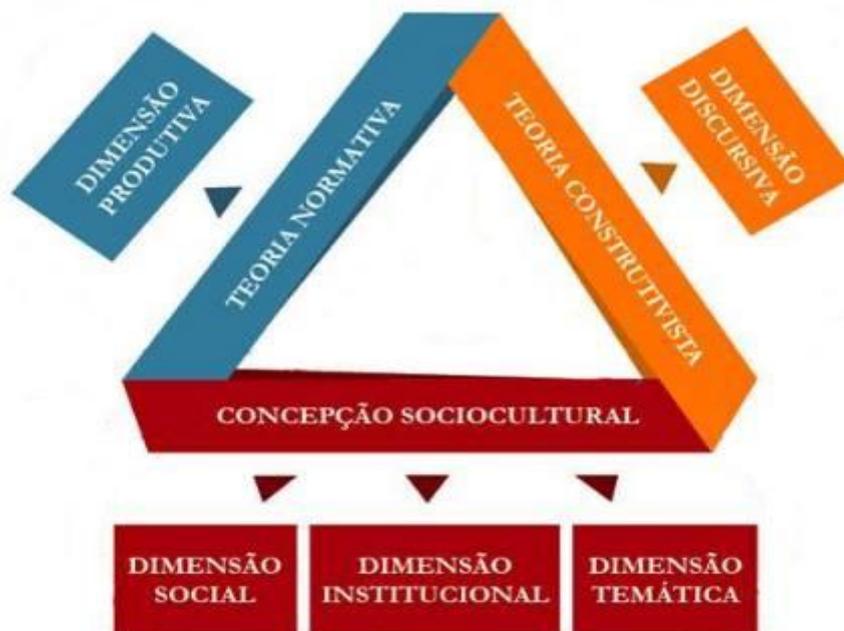
Quadro 8: Matriz Epistemológica dos Estudos de Citações

Teorias e Concepções	Dimensões	Objetos	Objetivos	Produtos
Normativa	Produtiva	Referências	Elaboração de metodologias, índices, indicadores e representações	Produção de rankings, modelos de análises e representações gráficas
Construtivista	Discursiva	Razões das citações	Levantamento, categorização e análise dos discursos dos cientistas	Definição dos hábitos discursivos dos cientistas e das comunidades científicas
Sociocultural	Temática	Recortes temáticos das citações	Identificação das relações de produção e distinção em comunidades científicas	Visualização das relações entre produção e consagração sustentadas e mantidas pelas comunidades científicas
	Institucional	Formação e atuação dos autores		
	Social	Relações sociais entre os autores		

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Em decorrência dos argumentos levantados e discutidos ao longo deste capítulo, em que foram demarcadas as teorias e concepções e suas dimensões, defende-se a delimitação dos estudos de citação como uma especialidade temática que intercrucza elementos teóricos e metodológicos da Comunicação Científica, da Ciência da Informação e dos Estudos Métricos. Dessa forma, exibe-se a Figura 2 que ilustra e explica as relações presentes do modelo multidimensional dos estudos de citação como uma especialidade científica.

Figura 2: Modelo Multidimensional dos Estudos de Citação



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

O modelo proposto tem como finalidade a apresentação de um esquema analítico a ser aplicado por esta pesquisa, buscando visualizar as formas de produção e as instâncias de distinção no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil. Cada dimensão está voltada para a demarcação teórica e metodológica dos fenômenos destacados, em que as citações e referências estão circunscritas na lógica da edição certificada como insumos e produtos cientificamente dotados de elementos simbólicos. Além disso, é função do modelo delineado enfatizar as influências teóricas de Bourdieu sobre a dinâmica que governa os campos e domínios da ciência, na perspectiva dos confrontos entre os grupos sociais constituídos.

Com vistas à aplicação do modelo multidimensional dos estudos de citação, o próximo capítulo, além de evidenciar o percurso metodológico trilhado pela pesquisa, pretende também destacar a formação dos *corpora* que pautaram as análises e discussões no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela triangulação de métodos proposta por Minayo (2005). Conforme a autora, a triangulação metodológica busca a integração de métodos e técnicas para fornecer respostas aos problemas de pesquisa de natureza complexa que se baseiam em enfoques quantitativo, qualitativo e interpretativo.

O **enfoque quantitativo** foi subsidiado pelo método cientométrico para evidenciar o comportamento e a distribuição da produção científica que caracteriza o domínio da Organização e Representação do Conhecimento, como também a incidência e a distribuição das referências que fundamentaram a literatura científica analisada. A técnica de análise de conteúdo constituiu o **enfoque qualitativo**, concentrando-se, exclusivamente, nas razões das citações aos autores mais citados nos artigos de periódicos e dos anais. O **enfoque interpretativo** foi delimitado pelas técnicas de análise de conjuntura e de assunto para compreensão dos contextos temáticos, institucionais, sociais e político-cultural que influenciaram a produção de conhecimentos do domínio no período.

Ao considerar a designação dos enfoques, torna-se oportuno situar as bases teóricas e as ações metodológicas previstas que fundamentaram e orientaram o estabelecimento do modelo de aplicação. De forma sintética, o Quadro 9 explicita a configuração teórico-metodológica que conduziu a pesquisa no alcance dos resultados.

Quadro 9: Fundamentação Teórico-Conceitual do Modelo Multidimensional dos Estudos de Citação

Teorias e Concepções	Base Teórica	Operações Metodológicas
Normativo (Enfoque quantitativo)	Produção Científica	Análise da relação entre autores, citações, referências e outros elementos
Construtivista (Enfoque qualitativo)	Distinção Científica	Análise das razões de citações dos autores mais produtivos e os aspectos consagradores derivados do binômio produção-citação
Sociocultural (Enfoque interpretativo)	Produção e Distinção Científicas	Análise das relações dos múltiplos contextos que orientam a relação entre autoria e citações

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Em que se pesem os níveis de contribuição dos autores fundantes exibidos, a pretensão dessa proposta de integração teórica e metodológica é de servir como um modelo de aplicação para a realização de estudos de citação, isolada ou conjuntamente. A sua proposição e aplicação são iniciais, tendo em vista que passou por ajustes e intervenções ao longo de todo o

processo de pesquisa, com o objetivo de uniformizar todos os elementos envolvidos, sobretudo os vinculados aos objetos empíricos. Os autores presentes na matriz acima representam escolhas teóricas e conceituais que inspiraram teórica e metodologicamente a pesquisa, em conformidade com a configuração dos estudos de citação no âmbito da intersecção entre a Ciência da Informação e a Comunicação Científica.

A discussão empreendida nos capítulos anteriores sinaliza a articulação teórica, conceitual e metodológica encontrada na literatura especializada, com a intenção de sistematizar os elementos importantes, relativamente dispersos, em uma matriz epistemológica voltada para: a) a organização dos estudos de citação segundo as teorias existentes no cenário nacional e internacional; b) o delineamento dos estudos de citação como uma especialidade temática que intercruza saberes práticos e teóricos dos Estudos Métricos, Comunicação Científica e Ciência da Informação; c) a demarcação das aplicações possíveis com base em contribuições empíricas publicadas que evidenciam os objetivos teóricos e práticos das pesquisas; e d) a proposição de outras trajetórias e perspectivas teóricas e metodológicas que contemplem aspectos e pontos pouco explorados. Na via de proposição destacada para os estudos de citação, a sistematização deve ser compreendida como um retrato particularizado das estruturas representativas e consolidadas pelas pesquisas desenvolvidas para a definição de um modelo teórico-metodológico.

Esta investigação se configura como uma pesquisa metodológica e descritiva, com o objetivo de elaboração e aplicação de um modelo analítico direcionado aos elementos de produção e distinção por meio das citações e referências em suas perspectivas objetiva e subjetiva. A pesquisa é formada por três *corpora*, a saber:

Corpus 1: os artigos de periódicos e dos anais do ENANCIB de 2011 a 2014, relacionados ao domínio da Organização e Representação do Conhecimento (enfoque quantitativo);

Corpus 2: os motivos das citações aos autores mais citados com base nos resultados relacionados aos *Corpus 1* no período supracitado (enfoque qualitativo); e

Corpus 3: os contextos temáticos, sociais, institucionais e culturais vinculados à relação dos elementos de produção e citação constantes no *Corpus 1* e *2* (enfoque interpretativo).

Após a definição dos *corpora* e das escolhas teóricas e metodológicas que conduziram a pesquisa, apresentam-se, em linhas gerais, as etapas e o detalhamento do percurso percorrido.

Etapa 1: Elaboração dos Quadros Teóricos de Referências

- Identificação, leitura e fichamento de textos relacionados aos objetos e objetivos da pesquisa;
- Sistematização das unidades de análise para composição do quadro referencial dos Estudos de Citação e dos elementos de Produção e Distinção na Ciência; e
- Elaboração dos quadros teóricos de referências.

Etapa 2: Elaboração e Aplicação do Modelo Teórico-metodológico

- Categorização dos elementos que compõem a estrutura teórico-conceitual dos estudos de citações para compatibilização com os elementos de produção e distinção;
- Elaboração do modelo teórico e metodológico para fins de aplicação, com base nos *corpora* da pesquisa.
- Identificação e coleta dos dados e informações relativos aos *corpora* (*corpus* 1, 2 e 3); e
- Organização dos dados e informações obtidos para aplicação nas dimensões contempladas no modelo elaborado.

Etapa 2.1: Elaboração e Aplicação relativos ao *Corpus* 1

- Definição dos campos e suas estruturas para a inclusão dos dados e informações referentes ao enfoque quantitativo em uma planilha elaborada no software **Microsoft Excel**;
- Correção de dados e informações na planilha elaborada segundo as indicações encontradas (erradas e equivocadas) no conjunto de artigos relacionados ao enfoque quantitativo;
- Migração dos dados e das informações corrigidas da planilha elaborada para o software **Vantage Point**;
- Sistematização dos dados e das informações coletadas no *template* de análise do software; e
- Elaboração de quadros, matrizes e representações gráficas com base nos elementos contemplados pela relação entre produção e citação do enfoque quantitativo visualizada na matriz de integração.

Etapa 2.2: Elaboração e Aplicação relativos ao *Corpus* 2

- Elaboração de um esquema classificatório para agrupamento do conjunto de razões das citações com base em parâmetros relacionados à institucionalização de campos e domínios;
- Realização de um pré-teste com o esquema classificatório construído para avaliar sua viabilidade prática;
- Reformatação do esquema classificatório com exclusões e correções das categorias existentes, bem como a incorporação de outras não previstas anteriormente;

- Levantamento dos artigos em formato digital com as citações referentes aos autores mais citados e os autores produtores;
- Inclusão dos artigos em formato digital no software **Mendeley** para a identificação e o levantamento dos motivos de citações dos autores mais mencionados;
- Classificação das razões das citações por meio das marcações registradas no *template* do software;
- Organização das razões das citações classificadas em uma planilha do software **Microsoft Excel**; e
- Elaboração de quadros e representações gráficas com base nos elementos referentes às razões das citações do conjunto de autores citados, por meio do software **Microsoft Excel**.

Etapa 2.3: Elaboração e Aplicação relativos ao *Corpus 3*

- Definição das categorias que compõem a descrição analítica da conjuntura do domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil;
- Identificação e caracterização dos elementos socioculturais que configuram a Organização e Representação do Conhecimento enquanto domínio, em um quadro de referências relativas ao enfoque interpretativo;
- Elaboração de um quadro de referências conjuntural do domínio;
- Levantamento e sistematização de dados e informações relacionadas às relações sociais, institucionais e temáticas mantidas entre os autores produtores e citados; e
- Elaboração de quadros, matrizes e representações gráficas com base nos elementos referentes às relações sociais, institucionais e temáticas entre os autores produtores e citados, por meio do software **Ucinet**.

Etapa 3: Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

- Análise e discussão dos resultados relativos ao enfoque quantitativo (*Corpus 1*);
- Análise e discussão dos resultados relativos ao enfoque qualitativo (*Corpus 2*);
- Análise e discussão dos resultados relativos ao enfoque interpretativo (*Corpus 3*);
- Discussão das relações existentes entre os elementos de cada enfoque metodológico, buscando a integração e a visualização dos objetivos da pesquisa; e
- Sistematização dos fenômenos encontrados a partir dos resultados encontrados de forma a ilustrar as formas de produção e as instâncias de consagração presente nas contribuições

científicas nacionais do domínio de Organização e Representação do Conhecimento no período analisado.

A descrição do percurso construído acima apresentada é registrada de forma estanque, não permitindo visualizar, de fato, os avanços e retornos realizados. É importante pontuar que em alguns momentos, tais operações foram imprescindíveis por conta da relação estabelecida entre os elementos e os enfoques metodológicos da triangulação. Devido à configuração metodológica e ao estabelecimento de três *corpora* intimamente dependentes entre eles, as próximas seções deste capítulo buscarão detalhar o percurso construído com base na delimitação das teorias e concepções dos estudos de citação. Para este detalhamento, também serão considerados os três *corpora* para caracterização dos enfoques propostos por Minayo (2005) que tratam da demarcação da triangulação metodológica.

4.1 Teoria Normativa: *Corpus*, Método e Procedimentos Metodológicos

Os artigos de periódicos e dos anais do ENANCIB foram coletados na BRAPCI e BENANCIB, respectivamente, sendo estas duas bases de dados conhecidas nacionalmente que reúnem essas publicações de forma organizada, com disponibilização dos metadados e dos arquivos originais. Os arquivos digitais disponibilizados pelas bases mencionadas acima foram capturados e codificados para facilitar o manuseio e a recuperação nos softwares.

A seleção e coleta dos artigos na BRAPCI⁴ foram planejadas com base em uma estratégia de busca que contemplasse os principais termos vinculados às temáticas do domínio. Contudo, percebeu-se que a estratégia não contemplaria temas e assuntos emergentes ou com outras descrições temáticas atribuídas pelos autores. Desta feita, optou-se por percorrer todos os sumários dos periódicos indexados pela base no período estabelecido, coletando e organizando os artigos de autores brasileiros com base nos seguintes atributos: título do artigo, resumo e palavras-chave; não excetuando, em alguns momentos, a leitura da introdução e outras partes do texto.

Para a identificação e captura dos trabalhos referentes às comunicações orais e aos pôsteres do ENANCIB de 2011 a 2014 na BENANCIB⁵, procedeu-se a busca por meio de dois campos que recuperaram todas as contribuições: GT (grupos de trabalho) e ANO (ano de

⁴ Base disponível no site: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/>>. Acesso em: 17 set. 2015.

⁵ Base disponível no site: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>>. Acesso em 12 dez. 2015.

apresentação). Após a coleta dos arquivos, os mesmos foram organizados com referência aos artigos de autores nacionais e modalidades.

A Tabela 1, expresso a seguir, destaca a distribuição quantitativa dos artigos que compõem o *corpus* 1 após os procedimentos de identificação, seleção e organização dos arquivos e dados.

Tabela 1: Distribuição Quantitativa dos Artigos de Periódicos do ENANCIB de 2011 a 2014

Artigos	Número de Artigos
Periódicos	162
ENANCIB	153
	315

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Com o propósito de sistematizar os dados referentes aos elementos descritivos e temáticos da produção levantada no período, elaborou-se uma planilha no software **Microsoft Excel**, estruturada conforme consta no Quadro 10.

Quadro 10: Distribuição dos Artigos de Periódicos do ENANCIB de 2011 a 2014

Identificação	Campos
ID	Código Identificador
AU	Autoria
PA	Primeiro Autor
CO	Colaboradores
VI	Instituição
TI	Título
PC	Palavras-chave
TT	Eixo Temático
ET	Especialidade Temática
EF	Enfoque
PE	Periódico/Evento
NA	Ano
AC	Autores Citados
OB	Observações

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Para efeitos de esclarecimentos sobre os campos presentes no quadro acima:

- a) os **campos AU, PA e CO** se referem à autoria dos artigos, mas com propósitos distintos, de forma a permitir o alcance de objetivos para a concepção sociocultural (enfoque interpretativo);

- b) os **campos PC, TT, ET e EF** se relacionam para complementar as análises de tendências temáticas e configurações epistemológicas que repercutem na concepção sociocultural (enfoque interpretativo);
- c) o **campo OB** contempla os registros de situações que se conectassem com os enfoques metodológicos, buscando esclarecer e/ou reforçar as premissas e os pressupostos admitidos pela pesquisa; e
- d) o **campo PC** se aplica às tendências temáticas que caracterizam os artigos com a designação de novos termos (quando necessário) para fins de controle dos termos atribuídos pelos autores.

Nas etapas de coleta e organização dos dados na planilha, em seus respectivos campos, algumas ações compreendidas tiveram que ser contornadas frente aos inconvenientes decorrentes das variações nas indicações de autoria e vinculação institucional e das inconsistências dos resumos e das palavras-chave; erros de digitação e indicações equivocadas da autoria dos artigos citados. Enfatiza-se também que nesta etapa, alguns dados foram incorporados por meio da leitura técnica realizada, com destaque os temas e os desdobramentos teórico, metodológico e aplicado percebidos.

Com o propósito de subsidiar as análises referentes às dimensões produtiva (teoria normativa), discursiva (teoria construtivista) e temática (concepção sociocultural), o campo **TT** foi criado e a inclusão dos dados seguiu o princípio de organização temática elaborada pela ISKO-Brasil para submissão das comunicações em seus eventos bianuais, a saber:

- a) dimensão epistemológica;
- b) dimensão aplicada; e
- c) dimensão social e política.

Ainda na perspectiva de complementaridade às dimensões acima evidenciadas, os campos **ET** e **EF** foram incluídos para verticalizar as tendências e processos temáticos dos trabalhos analisados, respectivamente. Nesse sentido, o campo **ET** se direcionou para os registros das manifestações temáticas presentes nos artigos; já o campo **EF** se voltou para a designação dos processos vinculados às atividades, instrumentos e produtos de Organização e Representação do Conhecimento

A determinação dos dados temáticos para o campo **TT** foi de caráter exclusivo e se pautou na descrição das ementas disponíveis no site da ISKO-Brasil. Para o campo **ET**, parte significativa das palavras-chave atribuídas pelos autores foi desconsiderada, com vistas ao controle dos termos e assim evitar a dispersão temática do conjunto de artigos analisados. No campo **EF**, por seu turno, os dados foram introduzidos de forma isolada ou simultânea, com descrições sobre os processos de organização e representação que foram contemplados nos trabalhos do *corpus* 1.

O campo **AC** foi criado para o registro das indicações dos autores citados pelas contribuições científicas analisadas, de forma a permitir a geração de distribuições quantitativas para:

- a) a visualização de indicadores da frente de pesquisa do domínio;
- b) a identificação dos autores mais citados para a categorização das motivações de citações pelos autores produtores; e
- c) a determinação dos atores científicos mais influentes (citados) com o propósito de estabelecer as relações com os autores produtores e os desdobramentos sociais, institucionais e temáticos possíveis.

O campo **OB**, destinado a comentários, percepções e situações sobre os pontos vinculados aos outros campos, concentrou mais de 50% de seus registros aos aspectos de autoria e colaboração, com detalhamento das relações sociais e institucionais entre os autores. O referido campo também se ateu ao registro das incidências de autocitações, sobretudo àquelas decorrentes das relações institucionais e seus níveis de ocorrência. Também foram comentadas as seguintes situações: produções oriundas de orientações, autoria com vínculos sociais e institucionais, a posição de determinados pesquisadores na assinatura dos artigos, a distribuição das citações e autocitações, entre outras.

Após o término da coleta e organização dos dados e informações, a planilha preenchida foi introduzida no software **Vantage Point** para a padronização das entradas dos autores, instituições e citações, as correções ortográficas e terminológicas e a geração dos indicadores de produção, citação, tendências temáticas e cocitação. Sobre a padronização, verificaram-se muitas inconsistências nas indicações dos autores e das entradas de citação e, em menor número, os registros de vinculação institucional. As correções ortográficas foram mínimas e concentradas nas indicações de autoria e vinculação institucional. Já as terminológicas foram muitas e dirigidas para a definição de termos mais representativos e precisos que expressassem os conceitos presentes

nos documentos analisados. Ao fim de todas as correções e padronizações, procedeu-se a geração de indicadores relativos à dimensão produtiva para as análises das representações gráficas elaboradas.

Os indicadores gerados pelo software **Vantage Point** foram exportados aos softwares **Microsoft Excel**, **Statistica** e **Ucinet** para o estabelecimento de representações cartográficas para revelar e demonstrar a distribuição e as ocorrências por meio de quadros, tabelas e gráficos resultantes das relações entre os elementos vinculados à dimensão produtiva. Registra-se também que outras distribuições quantitativas foram realizadas para serem utilizadas, posteriormente, nas etapas de análise dos dados e discussão dos resultados relativos às dimensões sociais, institucionais e temáticas da concepção sociocultural. A discussão dos resultados sobre a dimensão produtiva foi realizada com auxílio dos produtos gráficos gerados e serão explicitados com maiores detalhes no próximo capítulo.

4.2 Teoria Construtivista: *Corpus*, Método e Procedimentos Metodológicos

Antes da apresentação da trajetória percorrida pela dimensão discursiva da teoria construtivista, é importante pontuar que a sua realização foi delineada e testada bem antes de todos os processos de planejamento e execução metodológica deste trabalho. Tais operações realizadas anteriormente foram para a elaboração de um esquema classificatório que contemplasse quatro tópicos amplamente discutidos na literatura especializada, os quais se destacam:

- a) a distinção entre função e razão das citações;
- b) a variedade e a multidimensionalidade dos motivos que circundam o ato de citar dos pesquisadores;
- c) a consideração de um princípio aglutinador dos múltiplos pontos de vistas para a análise das citações no processo classificatório de suas razões; e
- d) a possibilidade de aplicações futuras do instrumento para análise das contribuições científicas de todos os campos e domínios.

Amparando-se nos tópicos destacados, um esquema classificatório foi criado e aplicado, inspirado nas operações previstas nos esquemas (tabelas principais e auxiliares) da

Classificação Decimal Universal (CDU), configurando-se assim como uma classificação com as seguintes características:

- a) filosófica: baseada no princípio da finalidade;
- b) geral: baseada no preceito da aplicação;
- c) artificial: baseada no princípio da característica fundamental; e
- d) analítico-sintética: baseada na forma de apresentação (PIEIDADE, 1977; POMBO, 2000?; CAMPOS, 2001; BURKE, 2003).

O instrumento foi delimitado por duas dimensões: social e conceitual. Em cada dimensão foram previstas categorias genéricas que englobaram um conjunto de categorias específicas, estabelecendo-se uma relação gênero-espécie, nos níveis de subordinação e superordenação. As dimensões, as categorias gerais e específicas foram designadas por notações para definição dos níveis hierárquicos e designação das razões das citações (CAMPOS, 2001; ARAÚJO, 2006; ARAÚJO, 2009).

Para a aplicação do esquema de classificação elaborado, conduziu-se um trabalho que serviu como teste, com foco nas comunicações orais do GT 7 do ENANCIB nos anos de 2012 e 2013, com o propósito de identificar, classificar e analisar as razões das menções feitas pelos autores em suas contribuições, com vistas à visualização e compreensão dos efeitos e hábitos discursivos. Como principais resultados obtidos, destacam-se:

- a) o instrumento atendeu as expectativas com aplicação satisfatória no que se refere à cobertura das categorias, com apenas uma motivação não contemplada;
- b) as operações de extensão e adição permitiram a ampliação e aglutinação de motivos, de forma a visualizar a variedade e multidimensionalidade das razões encontradas; e
- c) as generalizações encontradas demonstraram a configuração discursiva do domínio analisado, com detalhamento das ocorrências das razões das citações da comunidade em questão.

Ressalta-se ainda que o trabalho foi apresentado no GT 7 do ENANCIB em 2014⁶, com boa aceitação entre os membros presentes, com sugestões e correções ao esquema classificatório incorporadas ao final, conforme se visualiza por meio do Quadro 11.

⁶ O referido trabalho foi escolhido como o melhor trabalho na categoria sênior por uma comissão designada pela Coordenação do GT 7 e publicado no volume 17, número 2 da revista *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*.

Quadro 11: Classificação das Razões das Citações

DIMENSÃO CONCEITUAL	
C	NE: Dimensão direcionada para as razões das citações ligadas às questões teóricas, conceituais, metodológicas e de opinião. Classificam-se aqui citações de ordem conceitual, metodológica, de revisão, de compreensão, de exemplos, de atualização, de comparação, de negação, entre outras possibilidades.
CA Para fins teórico-conceituais	
CA1	Apresentação de definição ou de conceituação
CA2	Explicações e esclarecimentos de cunho teórico
CA3	Busca de pressupostos teóricos e conceituais
CA4	Outras razões relativas aos fins teórico-conceituais
CB Para fins metodológicos	
CB1	Identificação e descrição de procedimentos metodológicos
CB2	Detalhamento de experimentos e equipamentos
CB3	Outras razões relativas aos fins metodológicos
CC Para fins de sustentação e exemplificação	
CC1	Sustentação de declarações, opiniões e informações
CC2	Apresentação de exemplos que ilustrem casos e estudos de forma panorâmica
CC3	Descrição de outros casos e estudos relacionados
CC4	Reforço de tópicos e pontos voltados para a demonstração de um ponto de vista
CC5	Outras razões relativas aos fins de sustentação e exemplificação
CD Para fins de negação e crítica	
CD1	Contestação de trabalhos anteriores
CD2	Contraposição e refutação a ideias, afirmações, posições teóricas e/ou conceitos
CD3	Contraposição e refutação a tópicos relacionados a aspectos metodológicos
CD4	Outras razões relativas aos fins de negação e crítica
CE Para fins de atualização	
CE1	Destaque bibliográfico a tópicos conceituais em literatura pouco conhecida
CE2	Destaque bibliográfico a tópicos metodológicos em literatura pouco conhecida
CE3	Esclarecimentos de ideias, conceitos e teorias
CE4	Detalhamento do uso de equipamentos, de técnicas de coleta e tratamento de dados e de outros tópicos relacionados a procedimentos metodológicos
CE5	Apresentação de trabalhos anteriores importantes para a discussão
CE6	Vinculação entre pesquisas relacionadas
CE7	Outras razões relativas aos fins de atualização
DIMENSÃO SOCIAL	
S	NE: Dimensão direcionada para as razões das citações ligadas às questões sociais e tradição científica, em todos os níveis. Classificam-se aqui citações de ordem histórica, crítica, de comportamento social, entre outras possibilidades.
SA Para fins históricos	
SA1	Homenagens aos pioneiros e suas contribuições científicas
SA2	Ilustração de termos epônimos, metafóricos, metonímicos, entre outros
SA3	Análise de trabalhos de base histórica para o campo científico
SA4	Outras razões relativas aos fins históricos
SB Para fins éticos	
SB1	Retificação do seu trabalho e dos outros
SB2	Debate sobre a primazia de ideias e/ou declarações
SB3	Contraposição a posições e posturas socioculturais relacionadas ao campo científico
SB4	Outras razões relativas aos fins éticos
SUBDIVISÃO AUXILIARES	
EXTENSÃO	
,	NE: Sinal direcionado para a ampliação e ordenação das razões das citações de uma mesma dimensão.
Exemplos CA1 e CE5 = CA1'E5 (Apresentação de um conceito imprescindível para a discussão que o texto pretende desenvolver) SB2 e SA1 = SB2'A1	

(Reconhecimento da originalidade das ideias dos primeiros autores de uma especialidade científica)

CE1 e CE2 = **CE1²**

(Indicação de trabalho que revela os principais conceitos e métodos importantes para a discussão que o texto pretende desenvolver)

+

ADIÇÃO

NE: Sinal direcionado para a ampliação e ordenação das razões das citações de dimensões distintas.

Exemplos

CD1 e SA3 = **CD1+SA3** ou **SA3+CD1**

(Contestação de contribuições científicas históricas de um domínio científico)

SB2 e CA1 = **SB2+CA1** ou **CA1+SB2**

(Identificação da primazia do emprego do termo e do conceito, os quais orientaram a discussão precedente no campo)

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

O *corpus* 2, que representa o enfoque qualitativo da triangulação metodológica deste trabalho, se formatou por meio do conjunto de menções efetuadas aos autores mais citados, sendo estes determinados pela manipulação dos elementos que compuseram o *corpus* 1. Antes de apresentar a composição do *corpus* 2, discrimina-se que o número total de menções não corresponde ao número total de citações aos autores que compõem a frente de pesquisa (*corpus* 1), tendo em vista que um único autor (uma referência) pode ser citado várias vezes ao longo de texto (várias citações). O parâmetro para a definição dos autores que fixaram a frente de pesquisa na dimensão produtiva (*corpus* 1) foi de autores com até 40 ocorrências. Assim, a distribuição quantitativa das referências e citações aos autores mais citados nos textos é mostrada na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição Quantitativa das Menções aos Autores mais Citados (*Corpus* 2)

Autores Citados	Ocorrências de Referências	Ocorrências de Citações
FUJITA, M. S. L.	143	174
CAMPOS, M. L. A.	135	145
HJØRLAND, B.	126	145
DAHLBERG, I.	115	129
LARA, M. L. G.	90	118
GUIMARÃES, J. A. C.	89	102
SMITH, B.	75	83
GOMES, H. E.	72	89
KOBASHI, N. Y.	70	94
LANCASTER, F. W.	67	81
ISO	59	78
MEDEIROS, M. B. B.	52	76
CAFÉ, L. M. A.	52	73
TALAMO, M. F. G. M.	52	62
W3C	51	68
GUARINO, N.	50	81
RUBI, M. P.	50	68
RANGANATHAN, S. R.	46	55
SMIT, J. W.	46	52
IFLA	44	59
ALMEIDA, M. B.	43	48
Total	1527 referências	1880 citações

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

As 1880 citações foram identificadas em 277 artigos do número total, perfazendo 88% de todas as contribuições analisadas (315 artigos). Percebe-se que alguns autores receberam um número considerável de citações quando comparados com os valores de ocorrências de referências, os quais se destacam: HJØRLAND (145), KOBASHI (94), GUARINO (81) e W3C (68). Do conjunto destacado na tabela, três são organismos internacionais ligados ao domínio investigado, quinze autores são nacionais e apenas três são internacionais.

As operações de identificação e seleção dos artigos com as citações aos autores presentes na tabela foram realizadas por meio da função localizar do **Microsoft Excel**, que recuperaram as referências. A partir da identificação das referências, os trabalhos foram selecionados com base no título dos trabalhos e dos periódicos ou eventos. Os 277 artigos selecionados foram introduzidos no software **Mendeley** para a realização da classificação das razões das citações (enfoque qualitativo) e da vinculação entre as relações social, institucional e temática com as razões categorizadas (enfoque interpretativo).

O software **Mendeley** foi escolhido para a realização das atividades de identificação e classificação das razões das citações nos trabalhos por possibilitar a sinalização de trechos ao longo do texto e a marcação dos trechos selecionados com dados e informações. Nesse horizonte de possibilidades, as operações foram executadas, categorizando-se cada menção encontrada e, quando necessário, o registro de comentários e/ou observações sobre as citações e as possíveis conexões que pudessem ser aproveitadas posteriormente.

As atividades de marcação dos trechos relacionados às citações identificadas nos textos, em linhas gerais, foram desenvolvidas com base nas categorias presentes no esquema classificatório apresentado anteriormente (Quadro 11), com algumas dificuldades que se organizam em dois grupos: a) referentes às menções: dificuldades para a identificação da autoria; presença de citações efetuadas de forma errada e/ou equivocada; e b) referentes aos metadados: artigos sem descrição; atribuições equivocadas, incompletas e inexistentes; limitação para inclusão e correção das descrições. Contudo, registra-se que nenhuma citação identificada ficou sem categorização, enquanto as correções e inclusões das descrições de metadados foram significativamente comprometidas. As ações de correções e inclusões das descrições, em sua maioria, não foram realizadas por limitações técnicas do software e/ou por incapacidade de manuseio correto da ferramenta.

Ao término da classificação das razões das citações, as notações atribuídas por meio do instrumento classificatório utilizado foram lançadas em uma planilha do software **Microsoft Excel** para a organização dos dados, a geração das distribuições quantitativas e sistematização das generalizações qualitativas resultante do conjunto de razões encontradas. Os procedimentos de organização dos dados se detiveram à manipulação das razões categorizadas em suas perspectivas e pontos de vistas multidimensionais, como também à decomposição unitária dos motivos, para fins de visualização e compreensão das situações que circundam a dimensão discursiva do domínio. Todavia, pontua-se que o procedimento de decomposição das razões multidimensionais foi a de detalhar e aprofundar as análises isoladas dos motivos e, ainda, visualizar e entender como se processam os hábitos discursivos dos cientistas.

Os resultados obtidos após as atividades de organização e sistematização das razões das citações foram compilados em tabelas e representações gráficas. As primeiras discussões se amparam nas distribuições quantitativas resultantes do conjunto uni e multidimensional dos motivos e, em seguida, se apresentam as generalizações qualitativas que demonstram os efeitos decorrentes dos movimentos discursivos dos cientistas e as formas de distinção refletidas pelos instrumentos persuasivos materializados nas contribuições. Tais resultados serão apresentados no capítulo seguinte, com discussão pautada nos elementos que definem a dimensão discursiva da teoria construtivista dos estudos de citação, ao mesmo tempo em que serão utilizados, quando necessários, para complementar as análises do enfoque sociocultural.

4.3 Concepção Sociocultural: *Corpus*, Método e Procedimentos Metodológicos

O percurso metodológico da concepção sociocultural foi concretizado pelas ações e atividades realizadas no âmbito das dimensões social, institucional e temática. Por se tratar de uma proposição de delineamento teórico complementar às teorias de citação existentes e sua aplicação, a pesquisa utilizou-se das técnicas de análise documental, de citação e de assunto para alcance dos objetivos teóricos e práticos previstos. Para a definição dos elementos que incidem e reverberam no estabelecimento das dimensões temática, institucional e social do domínio da Organização e Representação do Conhecimento, a pesquisa recorreu às ideias e opções metodológicas propostas por Cronin (1984; 1998), Glanzel (2005), Dias e Naves (2007; 2013).

Em alguns momentos do desenvolvimento da pesquisa, as técnicas destacadas foram utilizadas em combinação para a definição dos contextos e situações previstas pela concepção

sociocultural. O emprego de tais técnicas se direcionou para a complementação e reconfiguração dos objetos das três dimensões contempladas, para que os resultados permitissem representar o cenário proposto pela concepção, como também ampliar as possibilidades de análises para todas as dimensões de forma verticalizada.

Antes da descrição das etapas realizadas e que compreendem o caminho metodológico deste enfoque, é oportuno registrar que tal percurso não se executou, exclusivamente, de forma consecutiva no âmbito das três dimensões evidenciadas. Nessa perspectiva, os movimentos efetuados entre as dimensões permitiram integrar estas dimensões às outras fora desse enfoque, ao mesmo tempo em que reforçaram o princípio integrador e complementar defendido para a concepção sociocultural dos estudos de citação.

Com o objetivo de evidenciar a trajetória da pesquisa e suas circunstâncias de integração e complementação epistemológica construída, exibe-se a Figura 3 que apresenta a sequência metodológica percorrida pela pesquisa, com foco nas dimensões das teorias e concepções dos estudos de citação.

Figura 3: Trajetória Metodológica da Pesquisa por Dimensões



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

O *corpus* das dimensões social, institucional e temática foi estabelecido, inicialmente, por meio das categorias compreendidas pela combinação das técnicas de análise documental, de citação e de assunto. Em seguida, foram incorporados dados e resultados das dimensões produtiva e discursiva ao que já havia sido definido, com um conjunto de elementos que permitiram: a) confirmar alguns aspectos previstos nos postulados lançados; b) combinar variáveis para o alcance de determinados objetivos; e c) intensificar as análises e discussões que possibilitem o delineamento teórico da concepção defendida.

Ao considerar estas categorias para a definição do *corpus* para as três dimensões da concepção sociocultural e a condução da leitura da conjuntura estabelecida como resultados parciais, elaborou-se um quadro sinóptico orientado por pontos e perspectivas que compõem a

realidade do domínio da Organização e Representação do Conhecimento no país. Nesse sentido, foram listados os dados e as informações sobre o panorama histórico (quando possível) do domínio, concentrando-se nos últimos dez anos, em documentos emanados pelas instituições instâncias de repasse e transferência de conhecimentos no Brasil.

No que concerne às instituições e instâncias, as informações coletadas versaram sobre àquelas que, de alguma maneira, repercutem nas atividades diretas e indiretas ao funcionamento e às rotinas de ensino e pesquisa, às formas e modalidades de transmissão de conhecimento e aos instrumentos de organização, gestão e controle, os quais se destacam:

- a) Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB)⁷;
- b) International Society for Knowledge Organization – Brasil (ISKO-Brasil);
- c) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁸;
- d) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁹;
- e) Cursos de Graduação e Pós-graduação; e
- f) Periódicos e Bases de Dados Científicos.

Com base na discriminação das instituições identificadas e vinculadas ao domínio, o Quadro 12 evidencia os pontos que sistematizaram as informações e as formas de descrição dos elementos para o dimensionamento das relações que configuram o binômio produção-citação

Quadro 12: Instituições e Elementos Descritivos Representativos do Domínio (Corpus 3)

Instituições	Descrição
ANCIB	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Diretrizes e Normas de Pesquisa e Pós-graduação; ✓ - Ações e Atividades de Articulação Nacional; ✓ - Atores e Lideranças no Brasil.
ISKO-Brasil	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Diretrizes e Normas de Pesquisa; ✓ - Ações e Atividades de Articulação Nacional e Internacional; ✓ - Atores e Lideranças no Brasil e no Exterior.
CNPq	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Diretrizes e Normas de Financiamento; ✓ - Ações e Atividades de Incentivo e Qualificação; ✓ - Atores e Lideranças no Brasil.
CAPES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Diretrizes e Normas de Financiamento; ✓ - Ações e Atividades de Avaliação da Pós-graduação; ✓ - Instrumentos e Avaliações dos Programas de Pós-graduação; ✓ - Atores e Lideranças no Brasil.
Cursos de Graduação e Pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Diretrizes e Normas de Organização Curricular e Institucional; ✓ - Atores e Lideranças no Brasil.
Periódicos Científicos e Bases de Dados	<ul style="list-style-type: none"> ✓ - Diretrizes e Normas Editoriais; ✓ - Ações e Atividades de Publicação e Avaliação de Periódicos e Originais;

⁷ Site disponível em: <www.ancib.org.br>. Acesso em: 21 fev. 2016.

⁸ Site disponível em: <www.cnpq.br>. Acesso em 03 abr. 2016.

⁹ Site disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em 04 abr. 2016.

- ✓ - Estratégias e Instrumentos de Qualificação Editorial;
- ✓ - Atores e Lideranças no Brasil e no Exterior.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Os itens listados no quadro acima serviram de roteiro descritivo dos dados e das informações coletadas que permitiram mapear e visualizar os principais acontecimentos e levantar e criar um cenário de ações realizadas pelo domínio. Além disso, possibilitou a descrição do percurso institucional trilhado, as contribuições dos atores (indivíduos, instituições e segmentos sociais organizados) e suas singularidades no domínio. Também foi possível perceber os vínculos, as potencialidades, os limites e as dimensões de atuação e regulação que permeiam a missão das instituições e dos atores. Ao final do dimensionamento da realidade que configura o domínio no Brasil, as relações das formas de produção e das instâncias de consagração são apresentadas e sistematizadas no formato de dossiê institucional, separadamente, com vistas à análise e delineamento das categorias seguintes previstas pela técnica adotada pela pesquisa.

Adicionalmente a esta etapa da pesquisa, realizou-se uma busca dos currículos dos atores presentes no dossiê institucional e em entre os mais citados presentes na Tabela 2 (p. 85) na **Plataforma Lattes**¹⁰ e no **Diretório dos Grupos de Pesquisa**¹¹ do CNPq, para levantamento e análise das funções desempenhadas e posições conquistadas dentro do campo e ainda o confronto dos dados e das informações obtidas anteriormente. Os itens que foram visualizados nos currículos e que estabeleceram o perfil dos atores junto ao dossiê institucional foram:

- a) formação acadêmica;
- b) vínculos institucionais e atividades profissionais e de representação;
- c) síntese quantitativa da produção bibliográfica;
- d) síntese quantitativa das orientações concluídas;
- e) outras informações relevantes sobre os atores.

Destaca-se ainda que em outros momentos do trajeto metodológico percorrido, foram realizadas consultas para complementação e cruzamento de informações, como também a coleta e organização do perfil de outros atores, sobretudo aqueles que figuraram na lista dos mais produtivos (primeiro autor e colaboradores) e com relações diretas entre si, determinados no enfoque quantitativo (*Corpus 1*).

¹⁰ Base disponível em: <buscatextual.cnpq.br>. Acesso de junho a agosto de 2016.

¹¹ Base disponível em: <dgp.cnpq.br>. Acesso de julho a agosto de 2016.

Enfatiza-se que devido à complexidade e às formas de percepção da configuração do domínio e suas singularidades, aliada à falta de informações vigentes no período coberto pela pesquisa e alcance de variáveis não evidentes nas fontes escolhidas que possibilitassem o dimensionamento mais próximo da realidade, tais fatores e tópicos representaram uma das limitações da pesquisa. Registra-se também que se buscou, ao máximo, não conduzir as leituras e análises da conjuntura em função dos julgamentos e das opiniões decorrentes das relações informais entre os atores do domínio. Logo, destaca-se que todas as interpretações estão pautadas na comprovação documental das situações concretas para o estabelecimento dos contextos socioculturais que incidem na prática investigativa do domínio da Organização e Representação do Conhecimento no país.

Ao término da realização da leitura e análise da conjuntura do domínio, foram realizados cruzamentos com os resultados dos enfoques quantitativo e qualitativo, de forma triangular, com vistas à complementação analítica da realidade investigada e à sustentação e comprovação das ideias defendidas pela pesquisa sobre os estudos de citação. Todavia, a trajetória metodológica, destacada na Figura 3 (p. 88) encontrou algumas dificuldades de ordem prática, as quais foram consideradas como limitações da pesquisa. As principais dificuldades versaram:

- a) sobre as fontes documentais na Internet:
 - 1) páginas fora do ar e com links inexistentes;
 - 2) informações desatualizadas;
 - 3) informações redundantes e incompletas; e
 - 4) mecanismos de busca com problemas de recuperação.
- b) sobre os artigos coletados e seus elementos constitutivos:
 - 1) informações incompletas sobre os autores e seus vínculos profissionais;
 - 2) atribuições equivocadas e inexistentes dos metadados para arquivos digitais;
 - 3) informações redundantes e/ou imprecisas sobre as relações sociais e institucionais entre os autores;
 - 4) resumos elaborados em desconformidade com as indicações das normas editoriais e de documentação;
 - 5) atribuição de palavras-chave inexpressivas que não cumprem as exigências editoriais;
 - 6) indicações equivocadas e/ou erradas para as entradas das referências;
 - 7) indicações mal formuladas das citações presentes nos textos; e
 - 8) indicações de citações com problemas semânticos e de coesão textual.

Enfatiza-se que em alguns dos momentos do percurso trilhado pela pesquisa foi moroso devido aos tópicos apresentados, sendo necessário intervenções manuais para resolução dos problemas identificados. Nesse sentido, é importante registrar que, muito embora tais problemas tenham sido resolvidos, todos os elementos envolvidos no processo de comunicação científica vinculado ao domínio dificultam a realização de investigações dessa natureza.

Ao final da descrição das etapas que compreenderam a trajetória metodológica dessa pesquisa, o próximo capítulo discutirá os resultados alcançados com a apresentação segmentada de acordo com as teorias e concepções dos estudos de citação.

5 A CONFIGURAÇÃO DO DOMÍNIO DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL

Para a apresentação da análise dos dados coletados e a discussão dos resultados obtidos pela organização e manipulação dos *corpora* da pesquisa, as formas de produção e as instâncias de distinção no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil serão visualizados em três sessões, respectivamente. Em seguida, serão evidenciados os fenômenos decorrentes dos elementos presentes nos processos de produção e distinção no período de 2011 a 2014, de forma a sintetizar os efeitos que permeiam e sustentam as teorias e concepções dos estudos de citação. A sequência das discussões e generalizações para este capítulo foi:

- 1) apresentação dos indicadores quantitativos de produção, citação e colaboração que conduzem as pesquisas do domínio;
- 2) análise dos elementos vinculados à lógica produtiva que conduz o domínio, com subsídios da realidade estabelecida;
- 3) exibição das generalizações acerca dos hábitos discursivos realizados pelos atores por meio da análise multidimensional das razões das citações;
- 4) ilustração das formas de apreensão e utilização do conhecimento pelos atores do domínio, com auxílio dos contextos socioculturais determinados;
- 5) destaque das relações de força existentes e as posições dos atores por meio da articulação entre produção e citação; e
- 6) sistematização dos fenômenos visualizados a partir da unificação teórico-metodológica dos elementos objetivos e subjetivos decorrentes dos atos de citar e referenciar.

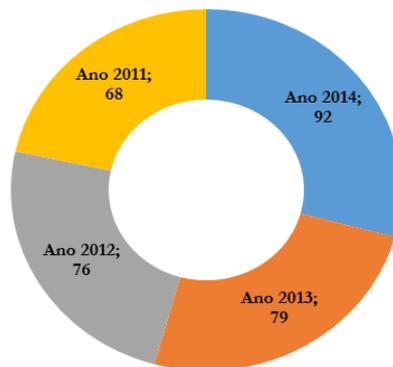
A ordem proposta é determinada para conduzir as discussões, sem desprezo das conexões entre os fenômenos observados e analisados, reportando-se uns aos outros sempre que necessário. Ao mesmo tempo, espera-se sustentar o perfil complementar da concepção defendida para as teorias existentes, com o objetivo de estabelecer as bases para a criação de uma teoria unificada para os estudos de citação.

Nessa perspectiva, a próxima parte do trabalho se detém aos contextos que repercutem diretamente nas pesquisas do domínio investigado, de forma a revelar o panorama social, institucional e temático previsto pela concepção sociocultural.

5.1 As Formas de Produção no Domínio da Organização e Representação do Conhecimento

O número de artigos que compuseram o *corpus* 1 é de 315, sendo 162 trabalhos publicados nos periódicos e 153 trabalhos publicados nos anais eletrônicos do ENANCIB, conforme expressa a Tabela 1 (p. 79). A distribuição das contribuições analisadas nos quatro anos é evidenciada por meio do Gráfico 3.

Gráfico 3: Distribuição dos Artigos por Ano



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A representação acima exhibe um crescimento gradual de artigos publicados a cada ano e os motivos para este desempenho do domínio podem ser explicados por dois significativos acontecimentos, seus desdobramentos e os fatores relacionados:

- a) aumento de trabalhos aceitos para apresentação e publicação no GT 2 do ENANCIB nas duas modalidades; e
- b) aumento do número de títulos e da periodicidade dos periódicos brasileiros em Ciência da Informação.

É importante considerar também, no que se refere ao desempenho do domínio de 2011 a 2014, que o volume de comunicações de pesquisas realizadas também cresceu no período, devido ao surgimento de novos programas de pós-graduação, à ampliação de recursos humanos qualificados e ao incremento de financiamento de projetos vinculados ao domínio. Nesse sentido,

o crescimento de publicações encontrou um conjunto de condições favoráveis para este cenário apresentado.

Para evidenciar a distribuição quantitativa dos artigos publicados em relação aos eventos e periódicos, tem-se a Figura 4, expressa a seguir.

Figura 4: Distribuição dos Artigos por Periódicos e Eventos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A figura mostra que os eventos concentraram parte significativa das contribuições pelo fato de serem um dos lócus institucionais do campo que disseminam resultados de pesquisa em uma perspectiva aglutinadora dentre os vários recortes temáticos da Ciência da Informação. Percebe-se ainda o aumento gradual do número de trabalhos apresentados nos quatro anos, em que se sinaliza o protagonismo do encontro para a divulgação de pesquisas e o debate entre os pares. O número de trabalhos da edição de 2014 é o dobro da edição de 2011, 54 e 27, respectivamente, o que reforça os argumentos defendidos por Arboit (2014) e Martins (2014) sobre a dinâmica e as circunstâncias que impulsionaram o aumento das publicações no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no país nos últimos dez anos.

No que tange aos periódicos, visualiza-se que a produção científica do domínio foi publicada por 22 títulos brasileiros do campo da Ciência da Informação. Do quadro geral, nota-se que um grupo formado por oito títulos é responsável pela publicação de mais de 80% da produção total do período. Verifica-se que desse grupo, todos os periódicos gozam de boa

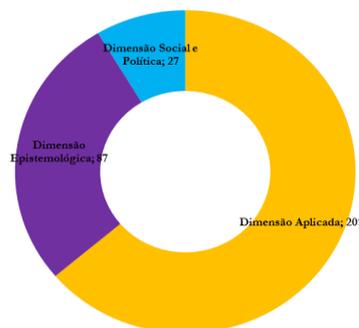
reputação no WebQualis da CAPES¹², estando eles nos estratos A1, A2 e B1. Constatou-se que apenas um título - *Informação & Informação* - publicou uma edição especial com artigos de autores brasileiros nas temáticas pertencentes ao domínio, sinalizando que a constância das pesquisas não é algo induzido, mas fruto de um quadro favorável para o crescimento e fôlego científico. Contudo, não se pode desprezar outras variáveis para a análise do quadro exibido na Figura 4:

- a) a relação entre as políticas editoriais dos periódicos no período e o volume de submissões a determinados títulos do domínio que permitiram a intensificação e a diminuição quantitativa da produção; e
- b) a relação entre a qualificação dos periódicos e as estratégias de publicação dos autores que se direcionaram para escolhas pragmáticas de títulos de relativa qualificação, com vistas à avaliação dos programas de pós-graduação.

Pontua-se ainda que o cenário internacional, em certa medida, pode ter contribuído para o panorama evidenciado, uma vez que as discussões realizadas e veiculadas nos artigos revelam um alinhamento de interesses temáticos nos últimos anos (ARBOIT, 2014). Para Sales (2016), esse alinhamento temático deve ser compreendido como um conjunto de esforços espontâneos e induzidos das atividades de pesquisa, com preservação das particularidades e distinções das formas locais e globais do fazer científico, que incluem as formas de comunicação da ciência.

Sobre os aspectos temáticos das 315 publicações analisadas, mostra-se o Gráfico 4 que ilustra a distribuição das dimensões da pesquisa brasileira publicada nos veículos apresentados.

Gráfico 4: Distribuição dos Artigos por Dimensões



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

¹² Informações disponíveis em:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em 19 jun. 2016.

Antes de iniciar a discussão, é necessário explicar a compreensão explicitada pelo gráfico acima, em função das dimensões propostas pela ISKO-Brasil em consonância com as diretrizes internacionais. Desta forma, as dimensões foram determinadas com base nos seguintes parâmetros:

- a) **dimensão epistemológica:** pesquisas de cunho teórico, histórico, epistemológico e interdisciplinar;
- b) **dimensão aplicada:** pesquisas aplicadas resultantes da integração entre as atividades, os instrumentos e os produtos; e
- c) **dimensão social e política:** pesquisas teóricas e práticas sobre formação e atuação profissional e aspectos éticos, culturais, políticos e sociais relacionados aos múltiplos contextos.

A representação gráfica demonstra que mais de 64% das contribuições se orientam para as aplicações do domínio, evidenciando uma das tendências das pesquisas brasileiras no que concerne aos interesses e necessidades dos pesquisadores. A dimensão epistemológica ocupa a segunda posição no conjunto de artigos analisados, seguida pela dimensão social e política, com percentuais próximos de 27,5% e 8,5%, nessa ordem. Um panorama similar ao mostrado pelo gráfico foi encontrado por Martins (2014) sobre a distribuição das pesquisas realizadas no âmbito do capítulo brasileiro da ISKO, em que se pode afirmar parece ser uma tendência das pesquisas no país.

Para complementar o panorama do escopo temático das publicações, traz-se a Figura 5 que exhibe os números mais representativos do conjunto analisado sobre as tendências temáticas.

Figura 5: Distribuição das Tendências Temáticas dos Artigos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A figura aponta 27 temas mais recorrentes nos 315 artigos com destaque para as tipologias documentais, as configurações epistemológicas, as atividades, os instrumentos e os produtos afetos ao domínio. Os documentos e suas variações de suporte (Digitais, Audiovisuais, Bibliográficos e todos os suportes, nessa ordem) obtiveram juntos 201 ocorrências no conjunto, o que pode demonstrar o nível de especialidade das pesquisas. Sobre as questões epistemológicas, visualiza-se que os trabalhos metodológicos e teóricos (Metodologias, Teorias e Organização e Representação do Conhecimento), juntamente com os de Produção Científica também se destacam na representação acima, totalizando 188 ocorrências. Tais números indicam que os autores realizaram investigações com o intuito de compreensão e autoconhecimento dos caminhos percorridos pelo domínio e de proposição de novas opções teóricas e metodológicas.

Sobre as atividades, os instrumentos e os produtos, tem-se 284 ocorrências advindas de treze temas presentes na figura, que sinaliza o real propósito do domínio no escopo do seu fazer científico: Indexação, Ontologias, Padrões de Metadados, Sistemas de Organização do Conhecimento, Classificações Bibliográficas, Catalogação, Metadados, Tesouros, Classificações Facetadas, Taxonomias, Classificações e Folksonomias, nessa ordem. Os números destacam que o domínio incorporou as contribuições do componente tecnológico, dando um salto qualitativo no desenvolvimento de instrumentos e produtos tradicionalmente conhecidos, como também na proposição de novos, em um contexto de mudanças, mas amplamente favorável para tais incursões investigativas. Ao mesmo tempo, fica evidente que no período há uma acentuada

tendência de integração entre os formatos e padrões na construção dos instrumentos e produtos, em uma perspectiva técnica e tecnológica de consolidação dos interesses temáticos do domínio.

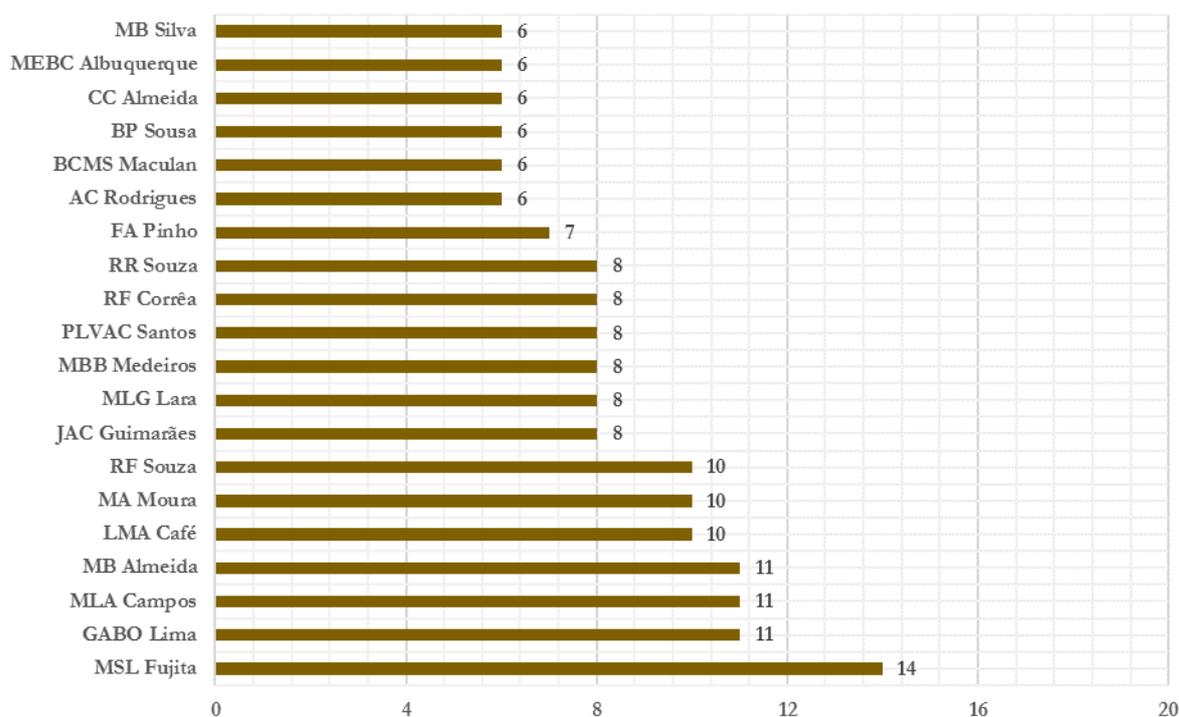
O período coberto pela pesquisa sinaliza um amadurecimento teórico considerável quando se afirma que, no processo de atribuição de novos termos aos 315 artigos analisados, não houve muitas dificuldades para consolidar uma lista de temas representativos, mas também apresenta significativas contribuições e relações entre campos e domínios. Contudo, duas situações merecem destaque devido ao número de ocorrências dentro do conjunto de artigos cobertos pela pesquisa.

O primeiro destaque é para os trabalhos que tratam sobre os aportes dos estudos de linguagem para a determinação dos conceitos, em que se percebe claramente um vínculo entre objetos e objetivos que permite ampliar construtos teóricos e metodológicos para novas pesquisas no domínio. Para este destaque, tem-se 31 ocorrências por meio de dois termos presentes na figura - Estudos de Linguagem e Conceitos -, excetuando a relação não tão perceptível com os termos Organização e Representação do Conhecimento e Linguagens de Indexação.

O segundo ponto a ser evidenciado é a presença de assuntos relacionados à teoria e à prática arquivística, com três termos e 54 ocorrências. As três frequências de termos se expressam por meio de trabalhos com preocupações relacionadas às descrições e aos instrumentos de classificação de documentos arquivísticos, com acentuada presença de elementos tecnológicos para estes fins. Outros pontos que reforçam a presença dos termos entre os mais recorrentes são a publicação de um periódico dedicado aos interesses da Arquivologia, além do aumento do número de cursos de graduação e pós-graduação.

Sobre a autoria dos 315 artigos analisados, recorre-se ao Gráfico 5 que determina as primeiras posições entre o conjunto de 359 autores identificados.

Gráfico 5: Distribuição das Autorias dos Artigos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

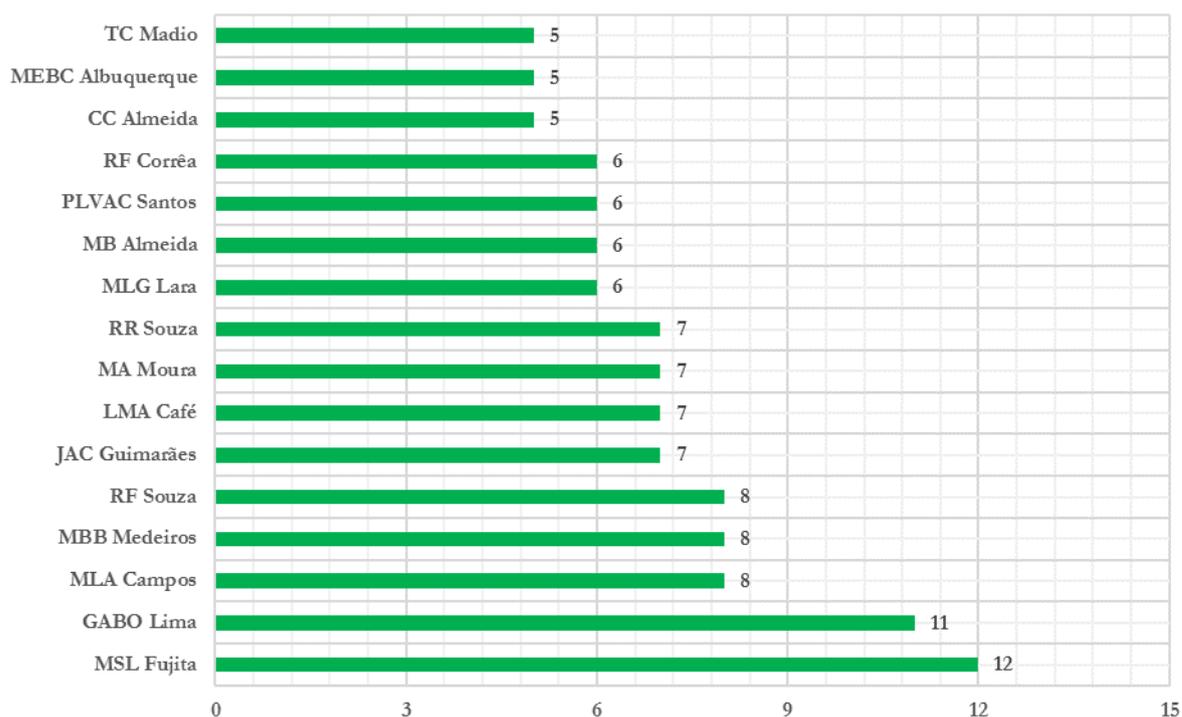
Os vinte autores mostrados formam o grupo dos mais produtivos no período por meio do recorte documental proposto pela pesquisa. Sobre a inserção desses autores no domínio, pode-se constatar que mais de 70% deles têm formação no campo da Ciência da Informação em nível de doutorado e mais de 80% tem formação em Biblioteconomia em nível de graduação. Todos os autores presentes na representação gráfica acima estão vinculados às universidades públicas do país, além de pertencerem aos principais programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Outro ponto a se destacar é que há uma predominância significativa de autores experientes, quando se observa a trajetória e as contribuições dos mesmos, em um recorte temporal de mais de dez anos. Do conjunto mostrado, confirma-se que oito autores pertencem ao seletivo grupo de pesquisadores produtivos que recebem bolsa do CNPq para realização de pesquisa de alto nível, formação de recursos humanos, entre outras exigências.

Em um estudo similar sobre a questão da autoria no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil de 2003 a 2012, cinco autores presentes no Gráfico 5 também são destacados no trabalho realizado por Bufrem, Freitas e Nascimento (2014). Ao comparar a lista de autores e os recortes temporais e documentais entre esta pesquisa e a de Bufrem, Freitas e Nascimento (2014), nota-se que a proporção de convergência entre a presença

de autores nos dois estudos demonstra que há um grupo de pesquisadores com larga experiência no domínio.

Com o propósito de visualizar a questão da colaboração e autoria no domínio, o Gráfico 6 aponta dezesseis autores de um conjunto de 188 colaboradores em 315 artigos analisados.

Gráfico 6: Distribuição dos Autores Colaboradores dos Artigos



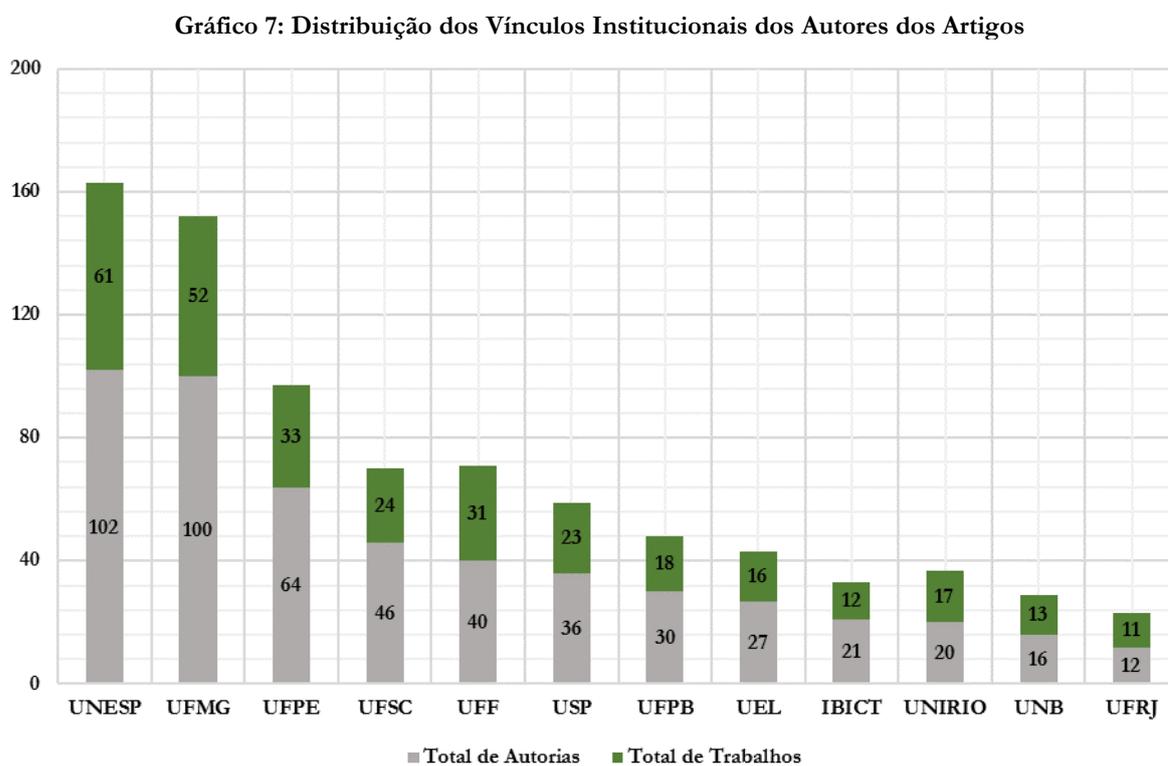
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O gráfico expressa a posição dos autores em relação à assinatura de artigos na condição de colaboradores advinda das múltiplas relações com os primeiros autores no período. Por se tratar de um tópico que será largamente desenvolvido na terceira parte deste capítulo, a ênfase que se dará à representação é que dos dezesseis autores presentes, apenas um dentre todos não é visualizado no gráfico anterior (TC Madio). Ao comparar as posições dos quinze autores em comum nos dois gráficos, percebe-se que eles variam as posições, ficando claro que, no recorte desta pesquisa, a produtividade deles está vinculada à relações colaborativas.

As relações de colaboração dos autores visualizados no gráfico acima, em sua maioria, são estabelecidas pelas atividades de orientação de mestrado e doutorado, amplamente difundidas e estimuladas pelas instâncias e instituições ligadas à pós-graduação no Brasil. O cenário apontado será debatido com mais detalhes e mais dados acerca da realidade na terceira parte deste capítulo, de forma a delinear e ampliar as discussões sobre a lógica de produção científica

para o domínio e ainda a realidade concreta que se apresenta a partir das análises comparativas feitas até o momento.

Para complementar a discussão sobre a questão da autoria e colaboração, traz-se o Gráfico 7 com a distribuição quantitativa dos vínculos institucionais dos 359 autores.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Antes de iniciar a discussão, é necessário esclarecer que as colunas estão sobrepostas e as de cor cinza representam o total de autorias e as de cor verde a quantidade de trabalhos. Neste caso a leitura deve ser assim realizada: foram identificadas 30 autorias para a UFPB em dezoito textos publicados no período.

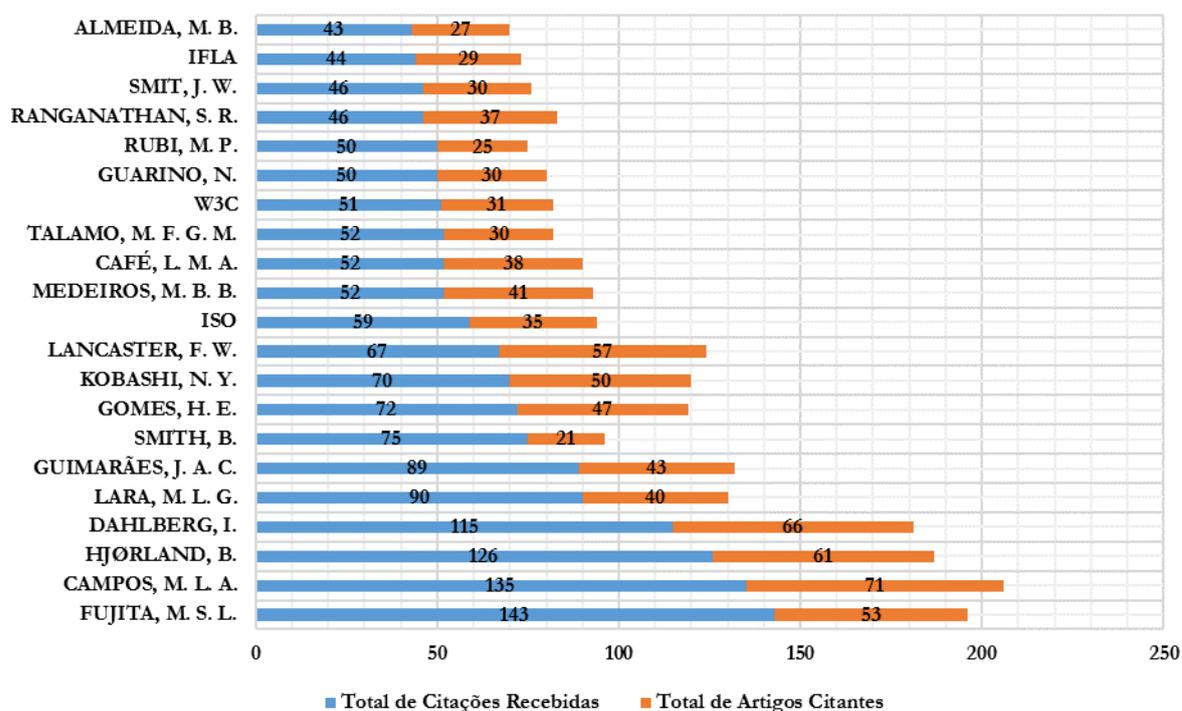
Do conjunto de instituições exibidas no Gráfico 7, todas são universidades públicas das Regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, com exceção do IBICT. A Região Sudeste é representada por sete instituições, sendo a mais expressiva do quadro. As Regiões Nordeste e Sul contam com duas instituições cada e a UNB é a única representante da Região Centro-Oeste. No que concerne aos números de autoria, a Região Sudeste conta com 331, seguida por 94 da Região Nordeste, 73 da Região Sul e 16 da Região Centro-Oeste, nessa ordem. Quanto ao número de trabalhos publicados, a representatividade segue a mesma distribuição das autorias. É importante frisar que as situações percebidas são previsíveis porque historicamente a Região Sudeste

concentrou o maior número de escolas, além de terem sido as pioneiras na implantação dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

Em uma pesquisa realizada por Targino (2000), o nível do desenvolvimento social e econômico das regiões geográficas influi diretamente na produção científica porque esta é reflexo das desigualdades advindas do processo histórico e cultural de formação do país. Nesses termos, as considerações feitas pela autora são perfeitamente demonstradas pelos resultados obtidos até então.

Sobre as referências listadas ao final dos 315 textos publicados e analisado pela pesquisa, o Gráfico 8 evidencia as primeiras posições do total de 10.039 referências.

Gráfico 8: Distribuição das Referências Listadas nos Artigos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Antes de iniciar a discussão, é necessário esclarecer que as colunas estão sobrepostas e as de cor azul representam o total de autores referenciados (citações recebidas) e as de cor laranja a quantidade de artigos citantes. Neste caso a leitura deve ser assim realizada: foram identificadas 90 referências à Lara em 40 textos analisados no período.

As primeiras posições visualizadas no gráfico destacam 21 autores referenciados que juntos totalizam 1.488 referências, perfazendo 15% do total. As quatro primeiras posições concentram mais de 100 referências, cada um, constituindo-se como o grupo de elite do domínio

de 2011 a 2014. Os autores com menos de 100 ocorrências também são importantes e junto com as quatro primeiras posições formam o que a literatura especializada convencionou nominar de frente de pesquisa (BRAGA, 1973). Entre as ocorrências médias de referências encontradas, os autores que possuem frequência acima de dois (resultado da fração entre o total de referências por número de trabalhos citantes) são: FUJITA, HJØRLAND, LARA, GUIMARÃES, SMITH e RUBI, nessa ordem.

Nota-se a presença de poucos autores internacionais (seis ocorrências) e de instituições vinculadas ao domínio (três ocorrências) em seu fazer científico, com predomínio significativo de autores brasileiros (doze ocorrências). Dentre os autores brasileiros mais referenciados pelos 315 artigos, sete autores também estão presentes na lista dos mais produtivos no período: FUJITA, CAMPOS, LARA, GUIMARÃES, MEDEIROS, CAFÉ e ALMEIDA, nessa ordem. Ressalta-se que destes autores apontados, cinco estão no grupo ativo de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq com mais de dez anos de vínculo com a entidade. Evidencia-se também que uma parte dos autores presentes no Gráfico 8 figuraram entre os mais referenciados no estudo de Bufrem, Freitas e Nascimento (2014) que tem como parâmetro o período de 2003 a 2012.

Ao analisar os autores mais referenciados pelo viés institucional, percebe-se uma alta concentração, com destaque para a UNESP (282 ocorrências por três autores), a USP (258 ocorrências por quatro autores), a UFF (135 ocorrências por um autor), a UFSC (104 ocorrências por dois autores) e a UFMG (43 ocorrências por um autor). Ao comparar estes resultados com os números presentes no Gráfico 7 (p. 102), referente à distribuição dos autores mais produtivos pela perspectiva institucional, percebe-se que as cinco instituições (com base no vínculo dos autores) estão listadas. Nesse sentido, pondera-se que estas instituições foram as primeiras escolas de formação em Ciência da Informação nos níveis de doutorado e mestrado no país, com tradição de pesquisa em alto nível ao longo dos anos no âmbito da pós-graduação.

Diante das discussões realizadas que se ampararam nos dados obtidos do conjunto de 315 artigos de periódicos e do ENANCIB de 2011 a 2014 relativos ao domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil, verifica-se que as formas de produção, sob o ponto de vista da teoria normativa dos estudos de citação, estão pautadas nos seguintes fenômenos:

- a) o núcleo de autores e instituições mais produtivos é constituído por um seletivo grupo, com trajetória científica consolidada (tempo e experiência de pesquisa);
- b) a produção científica do núcleo de autores e instituições mais produtivos é sustentada pela convergência de fatores relativos às orientações na pós-graduação e às posições alcançadas em seu percurso no campo;

- c) os autores do domínio dialogam cientificamente com os autores estrangeiros e tais ações se materializam por meio de citações e referências, conforme o nível de desenvolvimento dos recortes temáticos;
- d) os índices de produtividade dos autores e instituições e o volume de citação e referenciação a eles estão diretamente relacionadas, sobretudo nos segmentos temáticos historicamente desenvolvidos e consolidados.

Tais fenômenos percebidos por meio da literatura do domínio em um recorte temporal endossam as ideias lançadas por Bourdieu (1983; 2013) sobre capital científico e seus desdobramentos nas atividades de produção e uso do conhecimento, envoltos por elementos simbólicos que conferem distinção e perpetuam práticas de reprodução. Além disso, a existência desses fenômenos que são amplamente justificados pelos praticantes, os aspectos condicionantes de manutenção e preservação cultural que regem as práticas e seus produtos também necessitam de legitimação social conforme mostra Eagleton (2011). O cenário alcançado por meio dos resultados, então, expressa essa lógica, em que história e trajetória são sempre evocadas para fundamentar e esclarecer como os pilares sociais construídos se mantiveram e explicitar e consolidar as regras e os mecanismos de controle utilizados (FLEURY, 2009; BOURDIEU, 2011a).

Após a discussão empreendida sobre as formas de produção no domínio investigado que configuram o enfoque quantitativo vinculado à teoria normativa dos estudos de citação, a próxima parte do capítulo se deterá às instâncias de distinção percebidas pelas análises do *corpus 2* da pesquisa.

5.2 As Instâncias de Distinção no Domínio da Organização e Representação do Conhecimento

O *corpus* para as análises das instâncias de distinção do domínio é formado por 1880 citações aos autores mais produtivos e destacados na Tabela 2 (p. 85), com as distribuições de quantidade presentes em 277 artigos. As análises se concentraram nas razões das citações aos autores, pautadas nas categorias lançadas pelo Quadro 11 (p. 84-85) e serão apresentadas em duas perspectivas:

- a) **quadro geral do domínio:** com as indicações das razões mais expressivas do domínio em

suas dimensões uni e multidimensional; e

- b) **quadro geral dos autores e instituições:** com o agrupamento das indicações das razões pelo viés institucional com vinculação dos autores mais referenciados.

Tomando por base as dimensões que organizam a classificação proposta pelo Quadro 11 (p. 84-85), a distribuição das 2264 razões expressas e identificadas nas 1880 citações presentes nos 277 artigos é visualizada por meio do Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição Quantitativa das Razões das Citações por Dimensões

Dimensões das Razões	Ocorrências das Razões	(%)
Conceitual	2087	92,2
Social	177	7,8
Total	2264	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A tabela discrimina os valores de ocorrências e os percentuais das razões das citações nas duas dimensões que organizam o esquema, em que um pouco mais de 92% do conjunto foi categorizado na dimensão conceitual, enquanto que a dimensão social esteve representada por menos de 8% do total. No estudo realizado anteriormente e que serviu para consolidação do instrumento utilizado (SILVEIRA; CAREGNATO; BUFREM, 2014), as razões das citações encontradas e apresentadas seguiram a mesma tendência de distribuição (93% e 7% para as dimensões conceitual e social, respectivamente) do domínio analisado pela pesquisa. Ressalta-se também que a comparação feita sobre as distribuições anterior e posterior ao esquema presente no Quadro 11 (p. 84-85) foram de dois domínios com características e relações epistemológicas próximas no campo da Ciência da Informação no Brasil (neste caso, Produção e Comunicação da Informação e CT&I e Organização e Representação do Conhecimento). Nesse sentido, os resultados parecem demonstrar que os dois domínios têm hábitos discursivos análogos diante do *corpus* analisado pelas pesquisas. Mais ainda, os resultados indicam que a proximidade epistemológica entre os domínios resulta em práticas discursivas semelhantes, tanto do ponto de vista conceitual quanto social, em um quadro de referências teóricas e metodológicas construído e compartilhado historicamente.

Em continuidade às distribuições quantitativas sobre as razões das citações, tem-se a Tabela 4 que discrimina os motivos em relação aos autores mais citados.

Tabela 4: Distribuição das Razões das Citações pelos Autores mais Citados

Autores	Ocorrências de Razões	Ocorrências da Dimensão Conceitual	Ocorrências da Dimensão Social
FUJITA, M. S. L.	212	203	9
CAMPOS, M. L. A.	192	178	14
HJØRLAND, B.	177	170	7
DAHLBERG, I.	141	129	12
LARA, M. L. G.	137	135	2
GUIMARÃES, J. A. C.	135	118	17
SMITH, B.	90	81	9
GOMES, H. E.	102	92	10
KOBASHI, N. Y.	111	99	12
LANCASTER, F. W.	101	89	12
ISO	89	89	0
MEDEIROS, M. B. B.	83	72	11
CAFÉ, L. M. A.	87	81	6
TALAMO, M. F. G. M.	81	74	7
W3C	78	63	15
GUARINO, N.	88	77	11
RUBI, M. P.	91	89	2
RANGANATHAN, S. R.	71	58	13
SMIT, J. W.	65	60	5
IFLA	70	67	3
ALMEIDA, M. B.	63	63	0
Total	2264	2087	177

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

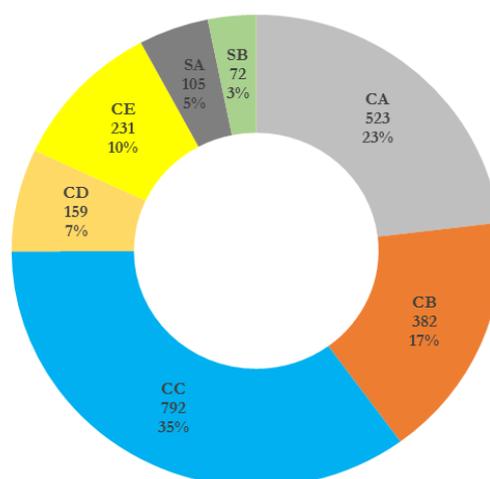
Os valores expressam os números de razões das citações identificadas em cada dimensão que sistematiza o esquema classificatório e a distribuição delas pelos autores que formam o grupo de elite do domínio da Organização e Representação do Conhecimento. As ocorrências evidenciam que todos os autores citados assim o foram em maior número por questões conceituais, em detrimento das sociais. Todavia, cabe um registro para explicar a presença de algumas instituições no rol apresentado, pois no processo de identificação dos motivos de citações a elas, percebeu-se a importância delas para o domínio com destaque especial para o planejamento e a elaboração de instrumentos e a definição de parâmetros de políticas e processos.

Em relação à dimensão social e os motivos identificados, nota-se que alguns autores se destacam quando se comparam os valores: GUIMARÃES (17); W3C (15); CAMPOS (14); RANGANATHAN (13); DALBERGH (12); KOBASHI (12); LANCASTER (12); GUARINO (11); MEDEIROS (11); e GOMES (10). As comparações entre os números apontados na

dimensão social serão debatidas com mais profundidade, ainda nesta parte dos resultados, quando da discriminação dos motivos pelo enfoque institucional.

Sobre as categorias e dimensões que organizam a classificação adotada, a distribuição das razões das citações é exibida no Gráfico 9.

Gráfico 9: Distribuição das Razões da Citações por Categorias



Legenda: CA (Téorico-conceituais); CB (Metodológicos); CC (Sustentação e Exemplificação); CD (Negação e Crítica); CE (Atualização); SA (Históricos); SB (Éticos)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A representação acima aponta que da dimensão conceitual, 35% do quadro geral das 2264 razões identificadas foi de ocorrências ligadas à sustentação de argumentos, às escolhas teóricas e metodológicas e à exemplificação de fatos, situações e informações acerca das contribuições (792). Em seguida, tem-se 23% do total das razões orientadas para a opção teórico-conceitual (523) com a discriminação de conceitos e tópicos relacionados. Na sequência, aparecem as razões de natureza metodológica com 17% de ocorrências, por meio de descrições metodológicas que pautaram os estudos (382). Destacam-se ainda na dimensão conceitual os motivos ligados à vinculação entre pesquisas e destaques bibliográficos (231) e às críticas e contraposições (159), representadas pelas categorias de atualização e negação e crítica, respectivamente. No que concerne à dimensão social, observou-se que apenas 5% dos motivos de cunho histórico-social foram identificados, seguidos de 3% para os motivos de proposição ético-cultural.

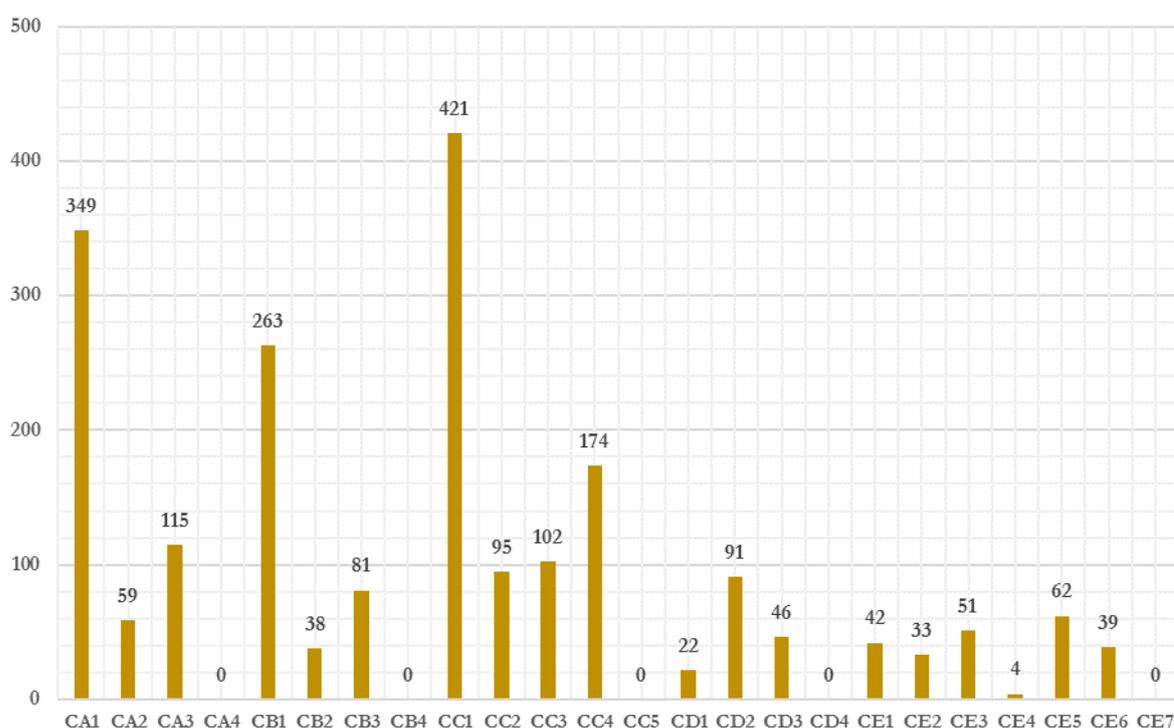
Em que pesem os julgamentos e as decisões nos processos de identificação e categorização das razões das citações, o quadro de valores e proporções sinalizam a dinâmica que

orientam as opções argumentativas e as características discursivas das comunicações. O panorama explicitado no gráfico acima reflete as construções e as configurações do processo de pesquisa do domínio e os hábitos desenvolvidos e consolidados na formação e atuação dos pesquisadores, de forma individual e coletiva. Dessa ótica, os valores apresentados exemplificam as nuances que determinam os processos de produção e uso do conhecimento, com distinções e aproximações significativas a depender das formas e dos instrumentos de comunicação e, ainda, da natureza das contribuições.

Os resultados obtidos pela pesquisa realizada antes da consolidação do instrumento classificatório identificaram que as razões seguem o mesmo padrão de distribuição, com algumas sensíveis diferenças. Os resultados do estudo publicado por Silveira, Caregnato e Bufrem (2014) e os desta pesquisa indicam que as posições das categorias variam, mas que não há significativas mudanças no cenário dos hábitos discursivos dos pesquisadores dos dois domínios quanto à proporção do conjunto de motivos. Para tanto, conjectura-se que o panorama evidenciado é reflexo da constituição dos domínios, com ressalva em relação às práticas e às formas de produção e utilização do conhecimento.

Com o propósito de verticalizar as análises sobre as categorias, o Gráfico 10 ilustra as distribuições detalhadas das razões das citações classificadas na dimensão conceitual.

Gráfico 10: Distribuição das Razões da Citações na Dimensão Conceitual



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Na categoria CA (para fins teórico e conceitual), a razão mais expressiva foi para a apresentação de um conceito ou definição (CA1) com 349 ocorrências, seguida pela razão que expressa as escolhas teóricas e conceituais que conduzem as argumentações e os pressupostos das pesquisas (CA3). Em terceiro lugar, tem-se os motivos que buscam explicar e esclarecer aspectos teóricos e conceituais que definem o escopo das contribuições (CA2), sobretudo em trechos de fundamentação das pesquisas. Sobre a presença das citações e suas razões nos 277 textos analisados, verificou-se que elas estão na introdução e na revisão teórico-conceitual, com destaque para a explicitação das escolhas teóricas e conceituais frente ao amplo repertório bibliográfico do domínio.

As 382 razões classificadas na categoria CB foram distribuídas em três divisões, com destaque para as descrições metodológicas nas 263 ocorrências da divisão mais representativa (CB1). Os outros destaques foram para as razões que visaram esclarecer elementos e perspectivas metodológicas dos trabalhos com 81 ocorrências (CB3) e detalhar pontos direcionados aos materiais e métodos vinculados aos procedimentos metodológicos com 38 ocorrências (CB2). Enfatiza-se que, embora algumas citações foram identificadas na introdução dos textos com breve detalhamento metodológico, a maioria das menções foi percebida na apresentação das etapas de pesquisa e dos percursos metodológicos trilhados.

Enquanto categoria mais recorrente no conjunto de 2264 razões encontradas, a categoria CC foi a mais representativa entre todas, estando a divisão CC1 como a identificada no quadro total da classificação realizada. Nesse sentido, esta divisão enquanto razão obteve 421 ocorrências, aglutinando recursos discursivos de sustentação de declarações e informações sobre aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas. Ainda no aspecto argumentativo de sustentação, com o objetivo de defender e reforçar opiniões e pontos de vista, a divisão CC4 também se destaca com 174 ocorrências. Já no aspecto de exemplificação da categoria CC, as divisões CC2 e CC4 obtiveram 95 e 102 ocorrências, nessa ordem, buscando não somente apresentar exemplos concretos da realidade e de casos semelhantes, mas também descrever estudos e pesquisas relacionadas. No que concerne a posição destas menções e suas respectivas razões, verificou-se que a presença das mesmas foi observada em todos os trechos dos trabalhos, cumprindo propósitos variados na construção dos discursos científicos do domínio.

Sobre os motivos voltados para a crítica científica, a categoria CD teve a divisão CD2 como a mais representativa, uma vez que agrupou as razões voltadas para o confronto entre os argumentos relacionados ao conjunto de ideias, conceitos, teorias e outros elementos, com 91

ocorrências. Na sequência, tem-se a divisão CD3 com 46 ocorrências de razões que se vinculam às discussões sobre aspectos metodológicos sob o viés crítico de contraposição de discursos. Com 22 ocorrências, a divisão CD1, que estabelece o agrupamento de razões sobre a contestação dos trabalhos e dos resultados de pesquisa, também foi identificada, mas de forma tímida perante as demais. As posições das citações nos textos em relação aos fins negativos e críticos das razões foram visualizadas nas fundamentações teóricas e na apresentação de pressupostos de pesquisas.

Para a categoria CD, percebe-se que a divisão CE5 foi a mais identificada, com 62 ocorrências, no que se refere aos fins de atualização das razões, com o objetivo de destacar e detalhar trabalhos importantes para a construção dos argumentos e oferta de leituras e informações relevantes. Para o esclarecimento de ideias, teorias e informações importantes para a pesquisa, a divisão CE3 obteve 51 ocorrências, seguida pela divisão CE1 com 42 ocorrências, com o propósito de fornecer destaque ao repertório bibliográfico de natureza teórica pouco conhecido, mas de suma importância para a temática do domínio. Outra divisão que chamou a atenção foi a CE6 com 39 ocorrências sobre as menções que salientam e reforçam a vinculação entre pesquisas, com claras intenções de estabelecer as relações necessárias entre os elementos científicos em comum entre elas. Tem-se também a divisão CE2 com 33 ocorrências que concentram os motivos ligados às sinalizações bibliográficas de trabalhos de cunho metodológico pouco explorados, mas com aderências às pesquisas realizadas pelos pesquisadores do domínio. E por fim, nota-se com quatro ocorrências que a divisão CE4 revelou o grupo de razões identificadas sobre as formas de uso de instrumentos de coleta, manipulação e análise de dados. Por conta da variedade de aplicação das razões desta categoria, notadamente sinalizadoras, verificou-se que a presença dessas citações foi percebida em todas as partes das contribuições analisadas, inclusive em trechos de considerações finais que, por conta de convenções e regras, não costumam veicular tais recortes.

A análise unidimensional das categorias e divisões da dimensão conceitual do esquema de classificação utilizado aponta que as 2087 razões identificadas foram categorizadas nas divisões existente, sem a necessidade de evocar as divisões que contemplam razões não previstas. Tal constatação revela que a classificação adotada cumpriu com a sua função, salvo os julgamentos realizados, sustentados pelo princípio arbitrário que configuram os enquadramentos das “coisas do mundo” aos instrumentos classificatórios socialmente constituídos e suas múltiplas finalidades (PIEIDADE, 1983; BURKE, 2003; ARAÚJO, 2009).

Para ampliar o entendimento sobre os motivos das citações identificados sob o ponto de vista da multidimensionalidade, torna-se oportuno apresentar as relações encontradas entre as divisões e categorias da dimensão conceitual. Sobre as relações de extensão entre as divisões de

uma mesma categoria, as ocorrências em quantidades foram relativamente pequenas, as quais se destacam em ordem decrescente:

- a) CE5'6 (quinze ocorrências);
- b) CE1'2 (treze ocorrências);
- c) CC1'3 (doze ocorrências);
- d) CC2'4 (oito ocorrências);
- e) CA1'2 (quatro ocorrências); e
- f) CB1'3 (cinco ocorrências).

Já sobre as relações entre as divisões de categorias distintas, a Tabela 5 discrimina a multidimensionalidade percebida nas 2087 razões das citações pertencentes à dimensão conceitual nos 277 artigos do domínio que formalizam as operações auxiliares de extensão conforme determinadas no Quadro 11 (p. 84-85).

Tabela 5: Distribuição das Relações de Extensão das Razões das Citações na Dimensão Conceitual

Relações de Extensão entre Divisões	Quantidade de Relações por Divisão	Quantidade de Relações por Artigos
CA e CB	94	79
CA e CC	93	72
CA e CD	29	20
CA e CE	122	89
CB e CC	108	85
CB e CD	21	16
CB e CE	86	69
CC e CD	16	13
CC e CE	273	112
CA, CC e CE	56	41
CB, CC e CD	3	3
CB, CC e CE	12	8

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Visualizam-se doze relações de extensão entre as categorias e suas divisões, com alta concentração em seis, com números acima de 85 ocorrências. O maior destaque é percebido da conexão entre razões de sustentação, exemplificação e atualização de ideias, construtos teóricos e metodológicos e vinculação entre pesquisas e repertórios bibliográficos relevantes, evidenciadas pela relação entre as divisões CC e CE com 273 ocorrências. Em seguida, chama-se a atenção para as 122 ocorrências das divisões CA e CE, representadas pelas razões com fins teóricos e conceituais com as de atualização, com o objetivo de apresentar definições e conceitos ao mesmo tempo em que se estabelecem vínculos entre as pesquisas existentes. Na sequência, as divisões

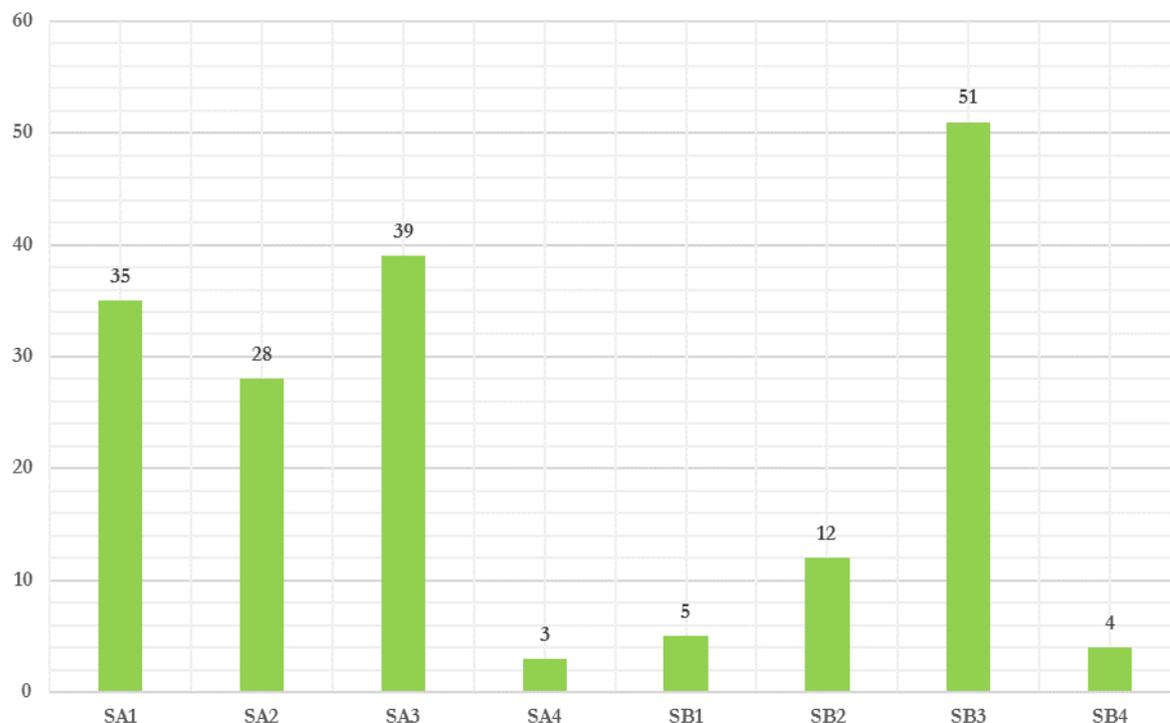
CB e CC (108 ocorrências) expressam uma conexão entre as razões de fins metodológicos e de sustentação e exemplificação, em que os argumentos construídos tentam convencer e detalhar procedimentos com o auxílio de exemplos e afirmações de casos e situações concretas. Há que destacar também a forte ligação entre as razões de cunho teórico e metodológico, evidenciadas pelas divisões CA e CB, com 94 ocorrências, em trabalhos essencialmente aplicados cujos discursos pretendem pontuar as escolhas dos marcos teóricos e metodológicos das pesquisas. Outro ponto forte que representa a multidimensionalidade das razões e que fica comprovado é pelos vínculos entre as de ordem teórico-conceitual com as de sustentação e exemplificação (CA e CC com 93 ocorrências), com acentuada tendência de salientar e reforçar os discursos para convencimento e refutação de orientações teóricas.

As razões de citações que evidenciam aspectos negativos e críticos aparecem em menor número quando comparadas com as demais, mas mesmo com a inexpressividade em valores numéricos, a presença delas e as relações estabelecidas enfatizam um componente importante para a discussão sobre a formação dos discursos que é o confronto de ideias, teorias e metodologias para o domínio. No quadro apresentado, os confrontos e as contestações estão direcionadas para as razões de natureza teórica (divisão CA com 29 ocorrências), metodológica (divisão CB com 21 ocorrências) e ainda as de sustentação e exemplificação (divisão CC com dezesseis ocorrências).

As relações que reúnem três divisões e categorias da dimensão conceitual sinalizam as razões de sustentação e exemplificação como o elo mais forte entre as demais, indicando que os hábitos discursivos dos pesquisadores do domínio se pautam em reflexões e ponderações articuladas com o estágio de desenvolvimento e maturidade alcançado. Além disso, estabelecem fortes conexões com as razões de atualização e com menos intensidade com as de cunho metodológico (duas relações com CE e CB, respectivamente). Contudo, não se pode desprezar o vínculo com as razões de fins teórico-conceitual, na medida em que os valores exclusivos entre CA e CC são expressivos, face ao conjunto de relações identificadas no período. Nesse panorama de relações entre razões identificadas no domínio e as manifestações de multidimensionalidade percebidas e mostrada pela tabela acima, a intensidade das relações entre categorias e divisões na dimensão conceitual podem dar o tom das formas de apreensão e utilização do conhecimento e, ainda, como se manifestam os efeitos persuasivos dos discursos.

Após as análises feitas à dimensão conceitual das razões das citações, o foco agora se concentrará na dimensão social por meio do Gráfico 11 que apresenta os valores identificados nas 177 razões.

Gráfico 11: Distribuição das Razões da Citações na Dimensão Social



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A representação gráfica exibe a distribuição das 177 razões enquadradas na dimensão social do esquema classificatório proposto, com a categoria SA, que versa sobre a perspectiva histórica das razões, concentrando 102 motivos com valores numéricos muito próximos entre ambos. A divisão SA3 com 39 ocorrências sinaliza que os pesquisadores do domínio enfatizaram a importância histórica de determinados trabalhos para o desenvolvimento do recorte temático em seus discursos. Logo após tem-se a divisão SA1 que aglutinou motivos relacionados aos registros que demarcaram a importância da contribuição científica dos pioneiros em especialidades contempladas pelo domínio com 35 ocorrências. Tem-se ainda a ocorrência de 28 razões que identificaram os discursos relativos à repercussão das figuras de linguagens na terminologia empregada pelos pesquisadores do domínio, representadas pela divisão SA2. As três ocorrências na divisão SA4 foram classificadas como casos isolados de aplicações exclusivas ao processo histórico da formação profissional nas atividades afetas ao domínio investigado. A posição dessas citações nos artigos analisados se concentra, essencialmente, na introdução quando da apresentação dos antecedentes históricos que permeiam os fatos e as teorias

existentes. No entanto, identificou-se algumas citações nos procedimentos metodológicos e nas discussões de resultados de forma tímida.

Na perspectiva ética da dimensão social, a categoria SB apresenta números concentrados na divisão SB3 com 51 ocorrências, sendo esta a mais recorrente em toda a dimensão social, que identificou um conjunto de argumentos de contraposição a posições e posturas sociais e culturais relacionadas ao domínio em uma perspectiva ética. A divisão SB2, com 12 ocorrências, indica que as razões categorizadas promoveram um debate sobre a primazia de declarações e ideias que conduzem o entendimento geral das ações dos pesquisadores. Percebe-se ainda que as cinco ocorrências para a divisão SB1, apesar de seu baixo índice, é fruto de um processo ético que permitiram visualizar razões de citações voltadas à retificação de trabalhos anteriores em um plano individual e coletivo de condução de pesquisas do domínio. No mais, verificam-se quatro ocorrências na divisão SB4 que são relativas às razões que analisaram circunstancialmente os instrumentos e produtos vinculados ao domínio sob o ponto de vista ético. As citações dessa categoria foram visualizadas em todas as partes textuais das contribuições analisadas de forma equilibrada.

As 177 razões classificadas na dimensão social apontam que, apesar do instrumento classificatório prever um conjunto de motivos, é possível haver alguma razão não dimensionada, em virtude das especificidades do fazer científico dos campos e domínios. No entanto, tais identificações possibilitam a inclusão e revisão de aspectos e pontos de vista que permitam atender novas demandas argumentativas e persuasivas (BORNMANN; DANIEL, 2008). Mais ainda, sinalizam que os esquemas voltados à classificação das “coisas do mundo” sempre estarão defasados à medida em que as formas de produção, comunicação e uso do conhecimento se transformam, exigindo ações balizadoras de atualização constantes e atenuadas (BROOKS, 1986; POMBO, 2000?; ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

Ao comparar os resultados obtidos e os da pesquisa de Silveira, Caregnato e Bufrem (2014), entende-se que não há diferença significativa nos valores de ocorrências, mas sim na proporção de distribuição entre as divisões, sobretudo nas razões de perspectiva histórica. Pode-se entender esta comparação entre os domínios como resultado do processo histórico-cultural de comunicar ciência, em que os discursos e os efeitos persuasivos decorrentes dessas ações são mutáveis, plurais em sua constituição e dependentes da lógica investigativa vigente.

Sob o ponto de vista da multidimensionalidade entre as divisões e categorias da dimensão social, pontua-se que só houve uma única ocorrência de relação: SA1'B2, cujas razões enfatizaram não somente as contribuições pioneiras de um autor, mas também a primazia das

ideias e teorias lançadas por ele e que ecoaram nas práticas investigativas do campo. Todavia, a dimensão social estabeleceu relações de adição com a dimensão conceitual, conforme previsão da classificação disposta no Quadro 11 (p. 84-85). As principais relações são visualizadas a partir da Tabela 6 que sistematiza as ocorrências e frequências.

Tabela 6: Distribuição das Relações de Adição entre as Razões das Citações

Relações de Adição entre Divisões	Quantidade de Relações por Divisão	Quantidade de Relações por Artigos
CA e SA	11	8
CA e SB	21	16
CC e SB	8	6
CD e SB	8	7
CA, CB e SA	5	3

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A tabela sinaliza cinco relações de adição entre as categorias e suas divisões, sendo quatro delas bidimensionais e uma tridimensional, perfazendo 53 razões. A relação com maior incidência é a que vincula as razões de perspectiva teórica e conceitual com as éticas (CA e SB), com destaque para aquelas que enfatizaram contraposições de declarações e posturas sociais entre os atores, com 21 ocorrências. Em seguida, exibem-se as relações entre as divisões CA e SA com onze ocorrências, que explicitaram motivos de apresentação e esclarecimento conceitual e teórico historicamente constituídos que impactam as formas de fundamentação de pesquisas no domínio. A divisão SB da dimensão social também estabeleceu relações com as divisões CC e CD da dimensão conceitual, subsidiando os argumentos de sustentação, exemplificação e crítica com oito ocorrências cada uma. Para finalizar, destaca-se a relação tríade de divisões que revela duas ocorrências ligadas às análises de contribuições teórico-metodológicas importantes e de valor histórico para o domínio, como também a repercussão delas nos dias atuais, materializadas por duas ocorrências (CA, CB e SA).

Ainda sobre as relações de adição entre as divisões e categorias das duas dimensões, nota-se que as formas multidimensionais de análise das razões das citações ampliam as percepções e detalham o alcance dos efeitos persuasivos, dos recursos retóricos e da capacidade de argumentação em uma escala não apenas individual, mas coletiva de produção e uso do conhecimento. Destarte, os elementos possíveis a partir do estabelecimento das relações de adição entre as divisões e categorias, a dimensão social adquire a tarefa integradora de revelar e salientar a linhagem ética, histórica e cultural que permeiam as razões das citações no conjunto global das práticas de citação como processos subjetivos passíveis de objetivação.

Após tomar conhecimento das distribuições uni e multidimensional das razões das citações, a discussão agora se pautará nas distribuições das razões do ponto de vista institucional por meio dos autores mais citados e que formam a frente de pesquisa do domínio no período investigado. Então, tem-se a seguir a Tabela 7 que discrimina as categorizações e ocorrências, em valores percentuais, das razões das citações pelas instituições.

Tabela 7: Distribuição das Razões das Citações por Instituições

Instituições	Quantidade de Razões por Dimensões		Ocorrências de Razões por Categorias	
	Dimensão Conceitual	Dimensão Social	Dimensão Conceitual	Dimensão Social
UNESP	410	28	CA (80); CB (74); CC (182); CD (18); CE (56)	SA (16); SB (12)
USP	368	26	CA (105); CB (53); CC (156); CD (6); CE (48)	SA (11); SB (15)
UFF	178	14	CA (43); CB (41); CC (59); CD (10); CE (25)	SA (9); SB (5)
UFSC	153	17	CA (43); CB (20); CC (54); CD (7); CE (29)	SA (12); SB (5)
UFMG	63	0	CA (15); CB (14); CC (20); CE (14)	-
Sem Vínculo	92	10	CA (21); CB (19); CC (30); CD (3); CE (19)	SA (6); SB (4)
Estrangeiros	604	64	CA (190); CB (117); CC (198); CD (57); CE (42)	SA (39); SB (25)
Organismos Internacionais	219	18	CA (33); CB (33); CC (100); CD (49); CE (4)	SA (9); SB (9)
Total	2087	177	CA (530); CB (371); CC (799); CD (150); CE (237)	SA (105); SB (72)

Legenda: CA (Téorico-conceituais); CB (Metodológicos); CC (Sustentação e Exemplificação); CD (Negação e Crítica); CE (Atualização); SA (Históricos); SB (Éticos)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A distribuição enfoca, entre parênteses, as ocorrências recebidas pelos autores mais citados em cada categoria com o propósito de revelar e analisar os hábitos discursivos e os efeitos persuasivos histórica e culturalmente construídos e empregados pelas instituições. Nesse sentido, faz-se três ressalvas antes de iniciar a discussão: a) os autores estrangeiros foram agrupados em uma única categoria, uma vez que eles estão representados por instituições distintas e isoladas geograficamente; b) a categoria Sem Vínculo é representada pela pesquisadora GOMES, H. E., que no período desta investigação não se encontrava vinculada a nenhuma instituição; e c) a distribuição está organizada segundo o princípio da nacionalidade e representatividade das instituições no que tange aos valores de ocorrências nas dimensões conceitual e social.

Do ponto de vista da nacionalidade, as instituições nacionais juntas (UNESP, USP, UFF, UFSC, UFMG e Sem Vínculo) concentram o maior número de razões em todas as

categorias, excetuando apenas a CD que agrupa o conjunto de razões orientadas à crítica científica. Os mais de 50% dos motivos identificados na categoria CD indicam que os autores nacionais costumam construir seus argumentos críticos de contraposição e refutação à literatura internacional, com contestações aos trabalhos teóricos e metodológicos e as formas de aplicação que, em muitos casos, não se adequam ao contexto brasileiro. Além disso, os números expressam que existe um espírito crítico que orienta a conduta científica de apreensão e utilização desses conhecimentos, materializados nas formas de comunicação.

Os valores expressos pela categoria CA, que se distingue pelas razões de ordem teórica e conceitual, evidenciam que os autores nacionais se pautam na literatura produzida no país quando necessitam apresentar, explicar, esclarecer conceitos e/ou teorias que amparam suas pesquisas na determinação dos marcos teóricos, no estabelecimento de pressupostos ou na elaboração de justificativas. Os autores vinculados à USP são os mais expressivos no período (105 razões), seguidos pelos da UNESP (80 razões) e ainda pelos da UFF e da UFSC (43 razões para cada), destacando um fenômeno importante para o debate já amplamente discutido na literatura especializada: a trajetória percorrida e as contribuições teóricas efetivadas ao longo do tempo são determinantes para os campos científicos, e conseqüentemente se revertem em um número maior de citações em relação às trajetórias mais recentes (BAVELAS, 1978; BROOKS, 1986; BORNMANN; DANIEL, 2008). Nesse sentido, os números identificados e mostrados ratificam a situação e os fenômenos ligados à tradição científica dos pesquisadores e das instituições, em quadro mais amplo de produção da ciência.

No que tange às razões sobre os aspectos metodológicos, os números da UNESP (74 razões) são um pouco mais representativos que os da USP (53 razões), na medida em que não se pode desvincular a teoria da metodologia. Nessa perspectiva, pode-se inferir que a UNESP tem uma inclinação mais acentuada para a realização de estudos aplicados em relação à USP e que culminam neste tipo de citações. Outro destaque que merece registro é a posição da UFF com 41 razões classificadas na categoria CB por meio de um autor, o que possibilita concluir sobre o potencial da produção dessa instituição e aceitação pela comunidade, revertendo-se em citações. Para Bavelas (1978) e Ahmed et al (2004), as citações de fins metodológicos pressupõem um vínculo indiscutível com as de finalidade teórica, o que permite afirmar que as posições entre a UNESP e USP nestes dois conjuntos de categorias de razões indicam o peso e as influências do arcabouço teórico e metodológico construído por estas instituições para o domínio no país.

Em decorrência dos valores numéricos expressivos nas categorias CA (Teórico-Conceitual) e CB (Metodológicos) para USP e UNESP, respectivamente, os números na categoria CC (Sustentação e Exemplificação) para as duas instituições também são representativos dentro

de uma análise global do total de razões. Tal panorama sinaliza que os autores vinculados a estas instituições são largamente acionados para sustentar argumentos e pontos de vista, como também para apresentar e reforçar casos, situações e estudos em quadro teórico e metodológico de referência para o domínio. Os resultados encontrados por Araújo (2009) enfatizam a importância dessa razão em relação às outras, na medida em que ela é consequência das influências das pesquisas desenvolvidas em uma perspectiva histórico-cultural de certificação da produção de conhecimento.

A categoria que aglutina razões de atualização e destaque também agrupa números substanciais para UNESP e USP (56 e 48 ocorrências, nessa ordem) e também para UFF e UFSC (25 e 29 ocorrências, nessa ordem) em um cenário de comparação entre todas as instituições nacionais. Percebe-se que a concentração nas quatro instituições perfaz quase 70% do total de razões desta categoria, demonstrando que os autores nacionais necessitam, em larga escala e dentro das descrições previstas nas divisões, estabelecer vínculos entre as pesquisas dos autores citados e as dos citantes. Ainda nessa ordem de concentração, nota-se que os autores citados são acionados para discriminação de trabalhos importantes para reforçar a discussão argumentativa como estratégia científica de persuasão e conhecimento. Tais resultados identificados vão ao encontro das afirmações de Erikson e Erlandson (2014) sobre os principais recursos acerca dos hábitos persuasivos que buscam o convencimento por meio da articulação dialógica e do vínculo epistemológico entre as pesquisas já realizadas (citadas) e as que estão em desenvolvimento (citantes).

Em relação aos autores estrangeiros citados e agrupados em uma categoria analítica na Tabela 7 (p. 117), visualiza-se significativa concentração dos motivos nas categorias CA (Teórico-conceitual), CB (Metodológicos) e CC (Sustentação e Exemplificação) com valores muito próximos entre elas. Estes resultados sinalizam dois aspectos relevantes para a produção de conhecimento na atualidade: o diálogo epistemológico e o alinhamento científico entre as pesquisas dos autores brasileiros com as dos autores estrangeiros. Como efeito resultante das ações mencionadas, há o possível intercâmbio e troca de experiências investigativas, alimentando e retroalimentando as práticas de investigação e, por conseguinte, de citação. Do total de 604 categorizadas para o conjunto de autores estrangeiros, mais de 50% das razões estão englobadas, de um lado, aos construtos teóricos e metodológicos assimilados, e do outro, à repercussão dos construtos consolidados, formando um conglomerado consecutivo de razões que sustentam, orientam e determinam os hábitos discursivos socialmente aceitos. Os mesmos índices podem ser percebidos com o conjunto de cinco instituições nacionais, em valores proporcionais, e dão o tom das tipologias argumentativas, seus percursos e suas finalidades científicas para o domínio.

As razões de citação ligadas aos organismos internacionais pelos autores brasileiros no conjunto se agrupam nas categorias CC (Sustentação e Exemplificação) e CD (Negação e Crítica) (100 e 49 ocorrências, respectivamente) e apontam movimentos distintos e antagônicos de persuasão. Estes números revelam particularidades sobre o papel e a importância dessas instituições para o domínio em um maior volume de razões, como também expressam, em menor representação, a inconformidade com as diretrizes normativas e auxiliares que impactam sensivelmente no fazer científico dos pesquisadores.

Sobre as categorias da dimensão social (SA e SB), os números apontam um relativo equilíbrio entre as razões aos autores nacionais e estrangeiros, quando comparados em uma escala proporcional entre o número de autores citados (doze brasileiros com 99 motivações e seis internacionais com 64). Os valores ilustram um complexo grupo de hábitos discursivos de reconhecimento científico dos autores e suas contribuições até à contraposição das posições e posturas tomadas por eles, no que tangem aos aspectos éticos, históricos, sociais e culturais ligados ao domínio. Os resultados obtidos nesta dimensão podem ser observados por uma perspectiva complementar que permite compreender o grau de coerência interna do domínio, na medida em que considera a importância do legado científico sistematizado e sedimentado, mas que realiza operações analíticas e críticas sobre o conjunto de conhecimentos e práticas que necessitam ser mantidas, reformuladas e/ou descartadas.

Diante das discussões empreendidas que se ampararam nos dados obtidos do conjunto de 2264 razões das citações de 277 artigos de periódicos e do ENANCIB de 2011 a 2014 relativos ao domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil, verifica-se que as instâncias de distinção, sob o ponto de vista da teoria construtivista dos estudos de citação, estão pautadas nos seguintes fenômenos:

- a) os motivos de citações dos autores se concentram substancialmente em tópicos conceituais em relação aos sociais;
- b) os autores e instituições mais citados são aqueles que figuram entre os mais produtivos, com notória experiência e trajetória no domínio;
- c) a maioria significativa das razões das citações do período estão concentradas em categorias da dimensão conceitual relacionadas aos aspectos conceituais, teóricos, metodológicos, de sustentação e exemplificação, representadas por 75% do total;
- d) as categorias mais expressivas da dimensão social enfatizam um relativo equilíbrio entre as razões vinculadas ao pioneirismo de determinados autores e suas contribuições científicas e à relevância histórica para o domínio;

- e) as razões de sustentação e exemplificação são as mais recorrentes no período, com ênfase no reforço da argumentação de declarações, opiniões e informações;
- f) as relações de extensão entre as categorias de uma dimensão foram mais frequentes que as de adição entre categorias de distintas dimensões, sendo mais recorrente a vinculação entre as razões de sustentação e exemplificação e atualização e destaque como a mais identificada;
- g) o volume e as distribuições das razões das citações, do ponto de vista institucional e nacional, são determinadas pelo percurso científico trilhado pelos pesquisadores e o legado das instituições;
- h) as razões das citações evidenciam um diálogo científico entre os autores nacionais e internacionais consistente e distribuída de forma equilibrada.

Os fenômenos percebidos e apontados indicam que o domínio operacionaliza conexões internas e externas que se pautam na reputação científica e política dos autores, sobretudo em aspectos teóricos e metodológicos. Como expressa Bourdieu (1983; 2011a; 2011b), as relações sociais entre os autores traduzem a lógica econômica que revestem os bens científicos notadamente simbólicos em um circuito de trocas em que a citação, dentre outros elementos, é a moeda que determina as instâncias de consagração. Para Bolaño (2000), as trocas simbólicas na ciência são conduzidas através dos recursos de linguagem disponíveis para a instrumentalização e legitimação do poder, por meio do convencimento e da imposição da “verdade”, deslocando determinados atores para posições privilegiadas no campo. Nessa perspectiva de relação entre legitimação de poder e recursos retóricos e persuasivos, as citações e suas razões assumem papel decisivo na operacionalização dos mecanismos necessários para a manutenção e o controle das instâncias de distinção (RIVIERA, 2013; ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

Após a discussão empreendida sobre as instâncias de consagração no domínio investigado que configuram o enfoque qualitativo vinculado à teoria construtivista dos estudos de citação, a próxima parte do capítulo se deterá às relações entre os elementos de produção e consagração identificados e analisado por meio do *corpus* 3 da pesquisa.

5.3 As Relações de Produção e Distinção no Domínio da Organização e Representação do Conhecimento

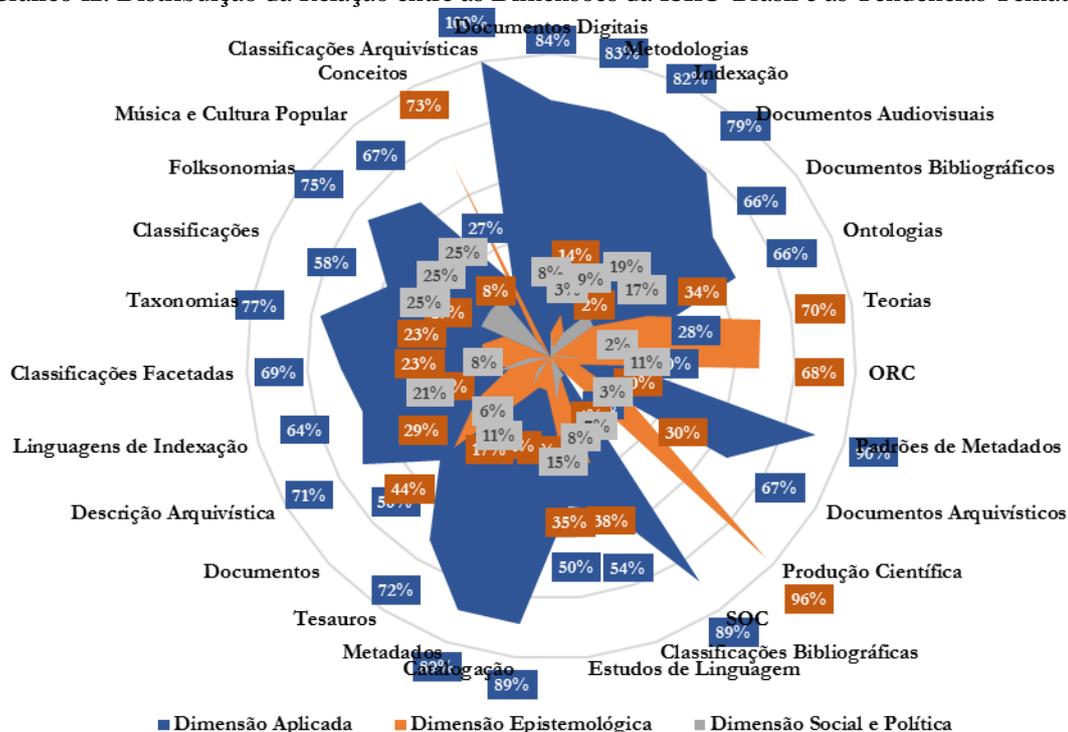
O *corpus* para as análises das relações de produção e distinção que determinam o domínio é formado por 1880 citações aos autores mais produtivos e destacados na Tabela 2 (p.

85), com as distribuições de quantidade presentes em 277 artigos. As análises se concentraram nos aspectos temáticos, institucionais e sociais que circundam as citações aos autores, pautadas nas dimensões propostas para concepção sociocultural dos estudos de citação nas seguintes perspectivas:

- temática:** direcionada para as dimensões e os recortes temáticos vinculadas aos autores que compõem a frente de pesquisa;
- institucional:** voltada para o histórico acadêmico e profissional dos autores mais citados;
- social:** relacionada às relações sociais entre os autores mais citados, tanto do ponto de vista da produção quanto da citação.

Além disso, os dados e as informações relativas ao *corpus* serão confrontados, quando necessário, com os acontecimentos, os cenários e os atores que envolvem o domínio, integrando-se à análise das relações que determinam o binômio produção-citação. Para iniciar a discussão, exibe-se o Gráfico 12 que revela os vínculos entre as dimensões estabelecidas pela ISKO-Brasil e os temas mais recorrentes nos artigos analisados.

Gráfico 12: Distribuição da Relação entre as Dimensões da ISKO-Brasil e as Tendências Temáticas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O Gráfico 12 mostra a distribuição das relações entre os temas e as dimensões em valores percentuais, de forma a possibilitar a visualização das tendências temáticas do período de forma integrada. O gráfico aponta a dimensão aplicada com um volume considerável de temas recorrentes em sua escala, com 22 ocorrências num total de 26 temas. Verifica-se também que os percentuais de ocorrência dos temas presentes na escala da dimensão aplicada, em sua maioria, são de valores acima de 50% e que expressam o volume de pesquisas realizadas no domínio de 2011 a 2014. Além disso, estes resultados se juntam aos encontrados por Martins (2014), com ressalvas ao conjunto de *corpus* das duas pesquisas, em que a dimensão aplicada concentra um número de contribuições e revela uma característica histórica do domínio no país.

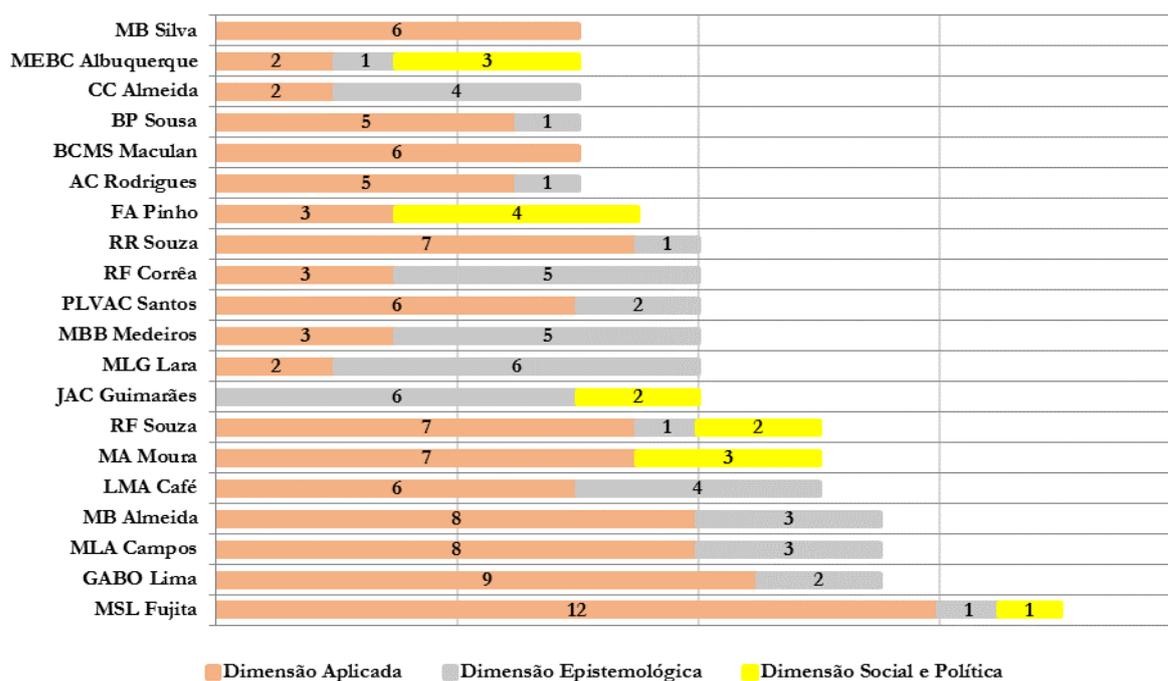
Sobre as recorrências temáticas ligadas à dimensão epistemológica, verifica-se que os quatro temas mais expressivos, e sem vínculo com a dimensão aplicada, tem valores percentuais consideráveis e acima de 60%, demonstrando que as características e especificidades de cada dimensão são determinadas pelas manifestações temáticas e seus enfoques. Percebe-se ainda um grupo de temas com valores percentuais que variam de 20% a 45% e que em alguns casos complementam os valores percebidos na dimensão aplicada, definindo-se com as duas principais perspectivas de enquadramento das pesquisas realizadas no país de 2011 a 2014.

Na dimensão social e política, dos valores percentuais os 25% do conjunto total de artigos categorizados indicam um cenário de poucas pesquisas no período pela dimensão. Por outro lado, esses números sinalizam um percentual razoável de realizações investigativas frente aos objetos e objetivos do domínio e lançam novas oportunidades em quadro temático e epistemológico de referências.

Sob o prisma analítico dos temas mais recorrentes nos 315 artigos a dimensão aplicada concentra um número maior, enquanto entre os mais recentes, há um equilíbrio de percentual entre as dimensões aplicada e epistemológica. O quadro também aponta que há um relativo equilíbrio entre os valores percentuais dos temas sobre os instrumentos e produtos e as três dimensões propostas para a Organização e Representação do Conhecimento no Brasil (GUIMARÃES, 2015). Nota-se que temas emergentes do domínio têm concentração percentual significativa na dimensão aplicada, assim como os suportes documentais e o conjunto de atividades relativas ao fazer científico do domínio. Destaca-se também o número expressivo dos temas com acentuado viés tecnológico e os valores percentuais que os vinculam, em maior número, com a dimensão aplicada e também com a dimensão epistemológica. Outro destaque temático versa sobre os temas arquivísticos com valores marcantes vinculados à escala da dimensão aplicada, demonstrando a emergência das realizações investigativas da especialidade e suas aproximações com o domínio.

Em continuidade aos resultados obtidos por meio dos 315 artigos analisados e suas relações com a dimensão temática da concepção sociocultural, o Gráfico 13 salienta a distribuição quantitativa entre as dimensões propostas pela ISKO-Brasil e os autores mais produtivos no período investigado.

Gráfico 13: Distribuição da Relação entre as Dimensões da ISKO-Brasil e os Autores mais Produtivos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A representação gráfica explicita as preferências temáticas dos autores mais produtivos por meio das três dimensões da ISKO-Brasil, com valores expressivos para a dimensão aplicada em que quase todos os autores publicaram no período, exceto JAC Guimarães. Já na dimensão epistemológica, JAC Guimarães juntamente com MLG Lara são os mais produtivos, com seis artigos cada, seguidos de forma equilibrada pelos demais autores, com exceção de MA Moura, FA Pinho e MB Silva. Na dimensão social e política, do conjunto formado por vinte autores, apenas seis publicaram artigos de 2011 a 2014.

Em termos comparativos, fica evidente que determinados autores são mais produtivos em dimensões específicas, em que espaços e instâncias de produção são demarcados frente à trajetória de pesquisa e experiência profissional, além de outros aspectos institucionais e temáticos. Outro ponto vinculado às comparações entre os autores mais produtivos no período têm relação direta com a liderança destes nas dimensões historicamente consolidadas, a exemplos das dimensões aplicada e da epistemológica. Após a consulta dos currículos destes autores,

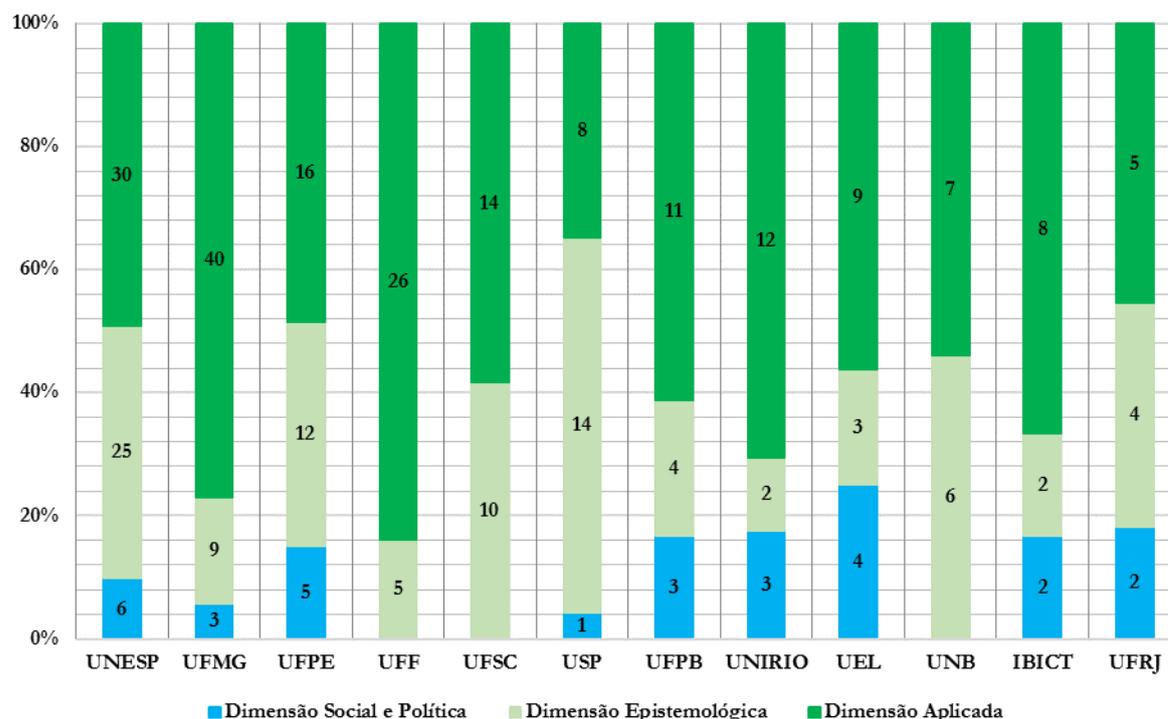
verifica-se que parte significativa têm experiência comprovada no domínio há mais de dez anos, com produção regular e equilibrada e uma quantidade razoável de orientações concluídas. Deste cenário, conclui-se que a experiência profissional somada a um contexto institucional favorável que incentiva e instrumentaliza os níveis de produção e colaboração no domínio, em recortes e especialidades temáticas sedimentadas, contribuem para a ampliação das desigualdades e o aumento da competitividade entre instituições e regiões.

Na contramão dos acontecimentos e do cenário acima, a dimensão social e política evidencia um fenômeno inverso no período, em que uma parte do grupo de autores mais produtivos tem menos experiência que os demais. No entanto, existem relações sociais de colaboração com os mais experientes, ainda que poucas, e que sinalizam um panorama de dependência entre eles. Embora se trate de uma dimensão direcionada para aspectos pouco explorados ao longo do tempo, há uma indicação clara de que o cenário pode ser alterado, em que se pesem o vigor e as iniciativas das forças identificadas fora de outros espaços consagrados e ainda a diminuição das relações de dependência estabelecidas por meio dos vínculos históricos institucionais de formação entre os envolvidos.

Para complementar a discussão sobre os elementos contemplados pela dimensão temática da concepção sociocultural, cerca de 80% a 90% dos autores presentes na representação gráfica acima também estão presentes no Gráfico 6 (p. 101), que destaca a distribuição dos autores colaboradores dos artigos analisados pela pesquisa. A comparação entre os dois gráficos discrimina não somente as posições alcançadas por estes atores entre os autores mais produtivos do período, como também explicita as condições que possibilitaram esses atores alcançarem os patamares de produtividade visualizados. O panorama que intensifica as relações de dominação entre os autores e colaboradores é reflexo de um conjunto de regras que estimula a cooperação e a colaboração entre orientador e orientandos no âmbito da pós-graduação. Aliado a isto, outras instituições e instâncias do domínio reforçam essa dependência, com a determinação de regras para o estabelecimento dos vínculos entre os pesquisadores autônomos e em formação. Apesar da compreensão de que as relações de orientação e a trajetória de formação passam necessariamente por determinados estágios que conferem maturidade aos envolvidos, o aspecto da autoria, em uma perspectiva flexível de formação e determinação, torna-se necessário e vital para ambos.

Em uma proposta integrada de visualização dos resultados presentes no gráfico acima, traz-se à discussão o Gráfico 14 que evidencia a relação entre as dimensões da ISKO-Brasil e as instituições mais produtivas por meio de seus pesquisadores no período.

Gráfico 14: Distribuição da Relação entre as Dimensões da ISKO-Brasil e as Instituições mais Produtivas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os números apresentados pelo gráfico apontam que todas as instituições produziram e publicaram artigos que se enquadraram nas dimensões aplicada e epistemológica, como também apenas três, em um total de doze instituições, não tiveram publicações categorizadas na dimensão social e política. Sobre a distribuição, nota-se que existe relativo equilíbrio de produção entre as instituições constantes no gráfico e que segue o padrão de distribuição entre as dimensões de organização do domínio propostas pela ISKO-Brasil.

No que concerne aos artigos classificados na dimensão aplicada, a UFMG foi a mais representativa com 40 ocorrências, seguida por UNESP e UFF com 30 e 26 ocorrências, nessa ordem. Logo após, as outras nove instituições concentram juntas 90 ocorrências, sendo superadas pelas três mais produtivas (UFMG, UNESP e UFF). Em relação a dimensão epistemológica, quatro instituições presentes na ilustração apontam uma produção que supera mais de 50% do total alcançado após a categorização dos artigos analisados, a saber: UNESP (25 ocorrências); USP (14 ocorrências); UFPE (12 ocorrências) e UFSC (10 ocorrências). Já na dimensão social e política, o equilíbrio da produção entre as instituições é notadamente marcante e sem grandes ocorrências.

O quadro evidenciado destaca a concentração da produção em instituições com

histórico e tradição de pesquisa comprovada ao longo dos anos, decorrentes da acumulação de capital científico. Além disso, as instituições com o volume de pesquisas publicadas e visualizadas no gráfico estão presentes em regiões geográficas privilegiadas e detentoras de prestígio e reputação que se revertem em captação de recursos financeiros, humanos, entre outros, com exceção da UFPE (TARGINO, 2000). Para a referida autora, estas instituições se tornam produtivas porque assimilam e agem pragmaticamente para o alcance dos patamares exigidos pelas instâncias de controle e têm mais facilidade para conseguir recursos e subvenções com mais facilidade que as outras. Além disso, Targino (2000) salienta que essas instituições se revezam nas posições mais destacadas dos órgãos de controle científico, formulando e conduzindo as políticas e as regras que as mantêm em posições privilegiadas.

Nessa perspectiva analítica da produção científica brasileira do domínio em questão, o panorama aponta que das doze instituições presentes no gráfico, sete delas estão na região geográfica mais rica e produtiva do país, com um número elevado e historicamente capacitado de pesquisadores e auxiliadas por agências de fomento com os maiores orçamentos financeiros do país. Além disso, os postos dos principais órgãos formuladores de políticas científicas e financiadores da pesquisa no domínio foram assumidos por pesquisadores ligados às instituições da região geográfica mais rica do país e identificadas no gráfico. Traz-se também para a discussão e que serve para adicionar outros elementos e atores para o cenário desenhado, as posições assumidas por determinados pesquisadores da região e das instituições pontuadas pelo Gráfico 14 na principal sociedade científica vinculadas ao domínio. Para ilustrar a descrição realizada, exhibe-se o Quadro 13 que discrimina os atores e as posições alcançadas por eles nas diversas instâncias com relação direta com o domínio no período coberto pela pesquisa.

Quadro 13: Posição dos Autores nas Instâncias de Poder

Instituições	Pesquisadores	Posições Assumidas
CAPES	Johanna Wilhelmina Smit (USP) Nair Yumiko Kobashi (USP) Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos Dodebei (UNIRIO)	Coordenadoras Adjuntas da Área de Ciências Sociais Aplicadas I
CNPq	José Augusto Chaves Guimarães (UNESP) Mariângela Lopes Spotti Fujita (UNESP)	Membro do Comitê de Assessoramento das Áreas de Artes, Ciência da Informação e Comunicação
ISKO-Brasil	José Augusto Chaves Guimarães (UNESP) Fabio Assis Pinho (UFPE) Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima (UFMG) Renato Rocha Souza (UFMG) Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos Dodebei (UNIRIO)	Membros da Diretoria da Entidade Científica

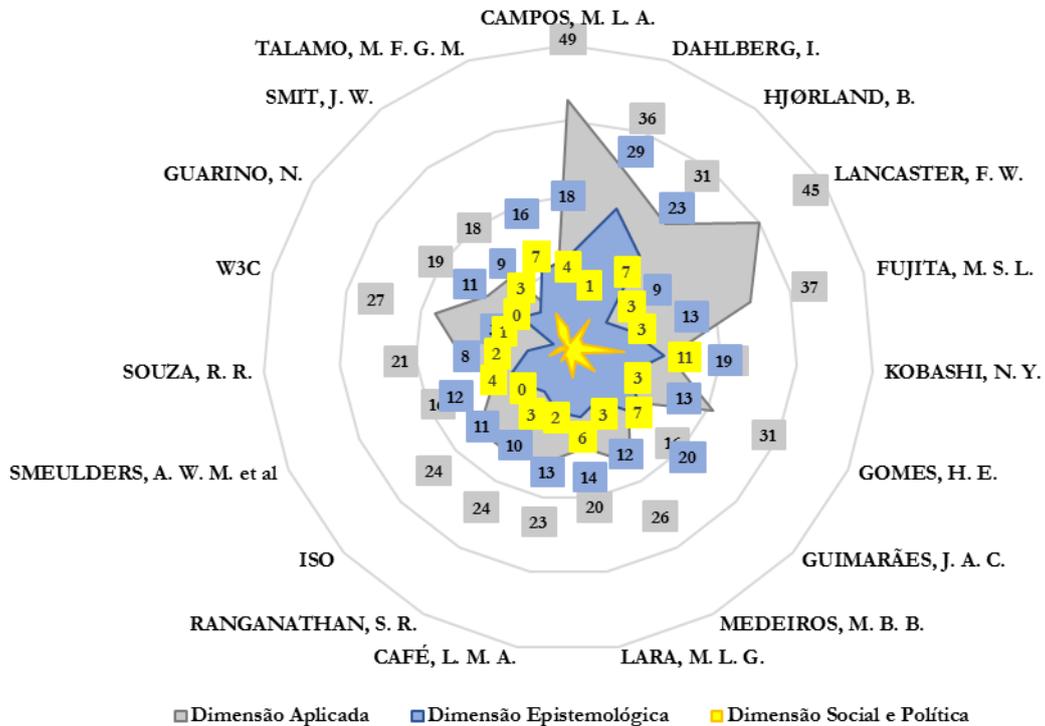
Fonte: Site das Instituições (CAPES, CNPq e ISKO-Brasil), 2016.

A discussão empreendida até agora sobre os atores, seus vínculos profissionais e as

posições alcançadas por eles, como também os índices de produção científica no domínio, revelam o papel de liderança e o reconhecimento do trabalho desenvolvido. Alia-se a isto tudo, a trajetória percorrida e que, indistintamente, não pode ser relegada apenas para o exercício da crítica indiscriminada. Todavia, tais ponderações frente a uma realidade concreta são necessárias porque se tipificam as circunstâncias e se determinam as condições que resultam em uma conjuntura momentânea do período investigado, fornecendo outros elementos e pontos de vista a serem considerados para o desenho de quadro sinóptico das relações estabelecidas no domínio. Além disso, fica evidente que a permanência e o revezamento nas instâncias de poder destes e de outros atores científicos possibilitaram o crescimento qualitativo dos elementos que compõem o domínio. No entanto, a perpetuação pode expressar o confronto entre os capitais científico e político identificados por Bourdieu (2004) que cristalizam ações de renovação e ampliação do escopo do domínio.

Ainda na discussão dos resultados encontrados e vinculados à dimensão temática da concepção sociocultural dos estudos de citação, o Gráfico 15 exhibe a distribuição quantitativa da relação entre as dimensões propostas pela ISKO-Brasil e os autores mais citados.

Gráfico 15: Distribuição da Relação entre as Dimensões da ISKO-Brasil e os Autores mais Citados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Antes de iniciar o debate acerca do gráfico acima, faz-se duas ressalvas:

- a) a presença e a ausência de alguns dos autores mais citados presentes na ilustração não fazem parte frente de pesquisa identificada na Tabela 2 (p. 85) e que compuseram o *corpus* 2 da pesquisa. As ocorrências acima refletem a relação estabelecida e expressam os valores referentes às dimensões da ISKO-Brasil;
- b) os valores indicam o volume de citações recebidas pelos autores em relação às dimensões propostas pela ISKO-Brasil no conjunto dos 315 artigos analisados.

A dimensão aplicada está sustentada por dois grupos de autores mais citados, enquanto que as dimensões epistemológica e social e política estão representadas por um conjunto de autores de forma mais homogênea. Registra-se também a presença significativa de autores brasileiros em comparação com os estrangeiros, sobretudo na dimensão epistemológica e social e política. Já na dimensão aplicada, o volume de citações aos autores estrangeiros é relativamente maior, dadas as proporções de presença entre os dois segmentos.

Os dois grupos de autores mais recorrentes na dimensão aplicada são identificados:

- a) **primeiro grupo:** formado por seis autores: CAMPOS (49 ocorrências); LANCASTER (45 ocorrências); FUJITA (37 ocorrências); DAHLBERG (36 ocorrências); HJØRLAND e GOMES (31 ocorrências cada um);
- b) **segundo grupo:** formado por oito autores: W3C (27 ocorrências); MEDEIROS (26 ocorrências); ISO e RANGANATHAN (24 ocorrências cada um); CAFÉ (23 ocorrências); SOUZA (21 ocorrências); LARA e KOBASHI (20 ocorrências cada uma)

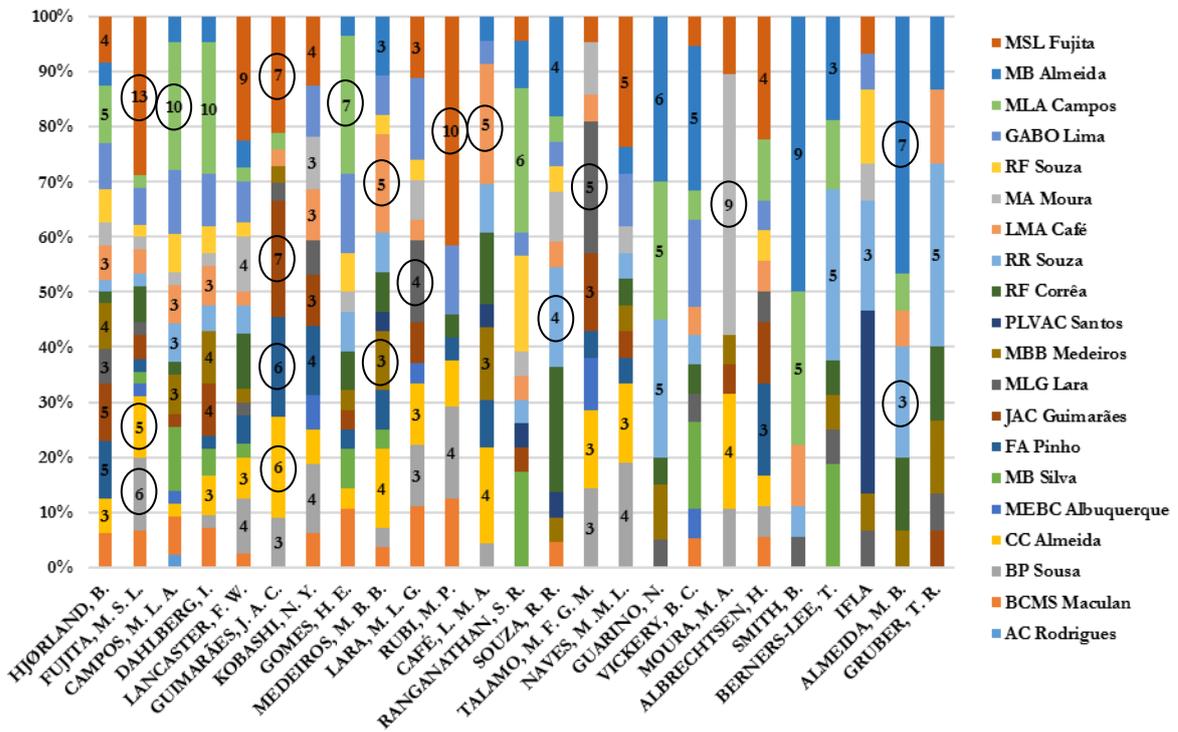
Os grupos visualizados nas dimensões epistemológica e social e política estão constituídos por um grande conglomerado de autores, com exceção de DAHLBERG e HJØRLAND para a epistemológica com 29 e 23 ocorrências, nessa ordem, e de KOBASHI para a social e política com 11 ocorrências. Estes destaques reforçam a ideia da existência de um grupo de elite que se sobressai quando da determinação de uma frente de pesquisa de campos e domínios científicos. Todavia, o grupo de elite das duas dimensões ainda está em formação em referência ao recorte do tempo da pesquisa, mas indicam uma tendência para os próximos anos.

Em continuidade às análises, quando se comparam os resultados entre os Gráficos 13 e 15 em relação aos autores mais produtivos e mais citados, respectivamente, nas três dimensões estabelecidas pela ISKO-Brasil, nota-se que a convergência entre os valores de produção e

citação aos autores brasileiros são equilibrados. Tal convergência entre o volume de produção e citação segue um padrão que demonstra um grau significativo de coerência interna do domínio, indo ao encontro das ideias lançadas por Whitley (1974; 1980) sobre a institucionalização sociocognitiva da atividade científica. Nesse sentido, arrisca-se afirmar que a relação que fundamenta o binômio produção-citação proposto pela concepção sociocultural dos estudos de citação pode ser comprovada, dadas as circunstâncias do recorte temporal da pesquisa e a configuração da realidade brasileira para a produção e disseminação do conhecimento.

Para complementar o debate sobre a vinculação entre produção e citação sugerida para a concepção sociocultural dos estudos de citação, exibe-se o Gráfico 16 que ilustra a relação entre os autores mais produtivos e os mais citados.

Gráfico 16: Distribuição da Relação entre os Autores mais Produtivos e os Autores mais Citados



A ilustração acima demonstra a distribuição das citações realizadas pelos autores mais produtivos do período, com destaques para alguns hábitos de citação que serão discutidos à luz dos pressupostos teóricos defendidos para as dimensões institucional e social. Os valores numéricos destacados por círculos expressam os acontecimentos que evidenciam o binômio produção-citação e expressam o conjunto de práticas de citação dos autores brasileiros a serem analisadas e debatidas, a seguir, para sinalizar como elas se configuram nas dimensões

institucional e social da concepção sociocultural dos estudos de citação. As análises se valeram do documento de área da CAPES em vigor no período, das informações constantes nos currículos mantidos na Plataforma Lattes do CNPq e dos elementos encontrados nas páginas web dos programas de pós-graduação que os autores mais produtivos e citados estão vinculados.

No que se refere aos aspectos de formação acadêmica que delimita uma perspectiva da dimensão institucional da concepção sociocultural, evidenciam-se quatro casos de citações de orientandos a seus orientadores (colunas dois, seis e oito, da esquerda para a direita), representados pelos autores MLA Campos, FA Pinho, CC Almeida e BP Sousa citando GOMES, H. E., GUIMARÃES, J. A. e FUJITA, M. L. S, respectivamente. As citações foram efetuadas em um período posterior à orientação e os valores numéricos são expressivos (acima de cinco citações). Esses casos indicam que se trata de uma continuidade das pesquisas desenvolvidas após o término do período de formação desses autores, conforme demonstram os currículos dos autores citantes, ao mesmo tempo em que o arcabouço teórico e metodológico construído por seus orientadores lhes são úteis. No entanto, não se pode deixar de registrar que em todos os casos, os orientadores são colaboradores desses autores, estando estes na condição de orientados. Em um cenário que estimula a produção intelectual entre orientadores e seus orientandos, esses vínculos permaneceram após o término das orientações e agora se configuram em parcerias interinstitucionais, mas que salientam marcas sensíveis de relações de dominação.

Bourdieu (2013) explica que estas situações são largamente encontradas em alguns campos da ciência, pois esses orientandos levam tempo para adquirir a segurança intelectual, já que as relações institucionais de proteção e apadrinhamento os acompanharam por um longo período de tempo de seu processo de formação acadêmica. Já para Gramsci (1982), o processo de orientação é de fundamental importância para a formação da intelectualidade, mas que ela não pode ser desenvolvida e assegurada por muito tempo, pois aos menos experientes se espera ousadia e parcimônia, nas medidas certas, para se lançarem no universo da cultura.

Sob o aspecto da atuação profissional, destacam-se nove casos de citações realizadas pelos autores mais produtivos e citados com o mesmo vínculo institucional (colunas dois, seis, nove, onze, doze, quinze e vinte e quatro da esquerda para a direita), materializados pelos seguintes autores

- a) MB Almeida citando SOUZA, R. R.;
- b) LMA Café citando MEDEIROS, M. B. B.;
- c) MBB Medeiros citando CAFÉ, L. M. A.;
- d) MLG Lara citando TÁLAMO, M. F. G. M.;

- e) MLS Fujita citando RUBI, M. P.;
- f) JAC Guimarães citando FUJITA, M. L. S.; e
- g) CC Almeida citando GUIMARÃES, J. A. C e FUJITA, M. L. S.

As ocorrências refletem dois fenômenos científicos importantes que parecem se complementar: a colaboração e a proximidade paradigmática entre esses autores. A produção intelectual publicada pelos autores citantes foi mapeada por meio dos currículos disponibilizados na Plataforma Lattes do CNPq, com a identificação dos autores colaboradores da mesma instituição, de forma a confirmar os dados encontrados. Além disso, o documento de área da CAPES do ano de 2013 (2010-2012), a qual o domínio se vincula, incentiva as práticas colaborativas entre os integrantes dos programas de pós-graduação com o propósito de otimizar tempo, recursos e saberes na produção e disseminação do conhecimento. A configuração do cenário apresentado destaca que a cooperação entre esses atores não repercute apenas nas práticas de produção, mas nas de citação, com justificativas claras de conhecimento e reconhecimento do trabalho do outro, conjugadas na tessitura do trabalho realizado e explicitadas de forma irrestrita.

A literatura acerca dos fatores que interferem nos atos de citação e referenciação enfatizam que a proximidade sociogeográfica tem relação direta com a paradigmática porque resultam de trocas de conhecimentos entre atores espacial e cientificamente próximos (CASE; HIGGINS, 2000; VANZ, 2004). Por seu turno, Cronin (1984) expõe que a prática indiscriminada de atos de citação e referenciação a autores adjacentes pode indicar isolamento científico e epistemológico diante do conhecimento produzido em outros locais e circunstâncias. Nesse sentido, o capital científico, o qual Bourdieu (1983; 2004; 2013) amplamente explicou com demarcação de suas propriedades e seus efeitos, não se desenvolve adequadamente devido à manutenção e cristalização de ações, hábitos e condutas, impedindo o alcance do prestígio científico e do reconhecimento pelos pares.

Outro ponto de análise do Gráfico 16 é referente à autocitação, com a identificação de nove casos (colunas dois, três, seis, nove, dez, doze, catorze, dezenove e vinte e quatro da esquerda para a direita), realizados pelos autores MSL Fujita, MLA Campos, JAC Guimarães, MBB Medeiros, MLG Lara, LMA Café, RR Souza, MA Moura e MB Almeida. Do grupo de nove autores, há outro grupo que se destaca pela demasia da prática de autocitação quando se comparam os valores identificados entre eles: MSL Fujita (treze ocorrências), MLA Campos (dez ocorrências) e MA Moura (nove ocorrências). De antemão é importante registrar que a autocitação não é uma prática condenada na ciência, mas quando realizada em demasia, ela

representa isolamento paradigmático e demonstra resistência e/ou incapacidade de diálogo com outras matizes e referências epistemológicas, tipificando-se como ação científica arrogante, egocêntrica e impregnada de vícios (COLLINS, 1985; GARFIELD, 1996; LEYDESDORFF, 2001; ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

Cabe ainda mencionar que oito dos nove autores (excetua-se LMA Café) exibidos pelo gráfico acima figuram no seletivo grupo de bolsistas de produtividade em pesquisa do campo da Ciência da Informação no CNPq¹³, chancela esta recebida devido ao reconhecimento do conjunto da obra (publicações, orientações, cargos administrativos e outros) outorgado pelos integrantes desse grupo. A entrada no grupo permite ao pesquisador ter acesso a um auxílio mensal para a realização de pesquisa de alto nível para a manutenção e incremento dos índices de produtividade e formação de recursos humanos no país. Não somente o auxílio recebido, tais autores gozam de prestígio científico que se revertem em subvenções e regalias quando comparados com os demais. As posições alcançadas e as contribuições científicas efetuadas os colocam na vitrine do campo da Ciência da Informação, com ampliação do reconhecimento e da visibilidade no cenário nacional, além de outras possibilidades. Logo, acredita-se que os índices de autocitação desses autores refletem uma das faces que configuram o alcance da reputação científica e dimensionam a lógica de imposição paradigmática de suas contribuições que resultam em produtos de consagração no domínio e no campo da Ciência da Informação.

Em que se pesem os valores encontrados e as condutas dos autores e suas práticas de autocitação, cabe ser considerado um importante aspecto relacionado e que pode apontar ou esclarecer tais situações: os motivos de suas citações a si mesmos. Para verificar a relação entre as ocorrências de autocitação entre os autores e os motivos das citações, apresenta-se o Quadro 14 sistematiza as relações entre os números destacados e discutidos.

Quadro 14: Distribuição da Relação entre Autocitação e as Razões de Citações

Autores e Autocitação	Ocorrências de Autocitação	Ocorrências de Razões das Citações por Categorias
MSL Fujita X FUJITA, M. L. S.	13	CA (2 razões); CB (3 razões); CC (2 razões); CE (6 razões)
MLA Campos X CAMPOS, M. L. A.	10	CA (2 razões); CB (4 razões); CE (4 razões)
JAC Guimarães X GUIMARÃES, J. A. C.	7	CC (2 razões); CD (1 razão); SA (4 razões)
MBB Medeiros X MEDEIROS, M. B. B.	3	CA (3 razões)
MLG Lara X LARA, M. L. G.	4	CA (3 razões); SA (1 razão)
LMA Café X CAFÉ, L. M. A.	5	CC (2 razões); CE (3 razões)
MB Almeida X ALMEIDA, M. B.	7	CB (4 razões); CE (3 razões)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

¹³ Informações disponíveis no site:

<http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.prc_comp_cmt_links?V_COD_DEMANDA=200310&V_TPO_RESULT=CURSO&V_COD_AREA_CONHEC=60700009&V_COD_CMT_ASSESSOR=AC>. Acesso de agosto a setembro de 2016.

Antes de iniciar o debate, esclarece-se que MA Moura e RR Souza foram excluídos do grupo porque eles não estão entre os autores que compõem a frente de pesquisa conforme consta na Tabela 4 (p. 107). O quadro explicita que as categorias CA (Teórico-conceitual) e CE (Atualização) foram as mais recorrentes, com quatro ocorrências cada entre os sete autores, seguidas pelas categorias CB (Metodológica) e CC (Sustentação e Exemplificação) com três ocorrências cada e, ainda, pelas categorias SA (Histórico) e CD (Negação e Crítica), com duas e uma ocorrências, nessa ordem. Todavia, os valores quantitativos de ocorrência de CE (16) e CB (11) são maiores que os de CA (10), indicando as razões de fins teórico-conceitual, metodológicos e de atualização e destaque foram as mais realizadas por seis autores do grupo, em referência a autocitação. Nota-se que só um autor praticou a autocitação em uma perspectiva crítica e de negação do seu próprio trabalho de pesquisa. Verifica-se ainda que os motivos históricos foram identificados nas autocitações de apenas dois autores, enfatizando a importância e as contribuições de suas pesquisas para o domínio.

A autocitação identificada por estes autores e os seus motivos expressam um panorama de práticas de pesquisas notadamente endógenas e que evidenciam atos de autoconsagração, frente ao conjunto de contribuições científicas encontradas interna e externamente. No entanto, o Gráfico 15 (p. 128) também apresenta a distribuição das citações a autores estrangeiros pelos autores brasileiros, o que demonstra que a endogenia das práticas de citação não pode ultrapassar os valores já encontrados, de forma a não se tornar refém de si mesmas. Em tempos de incentivo à internacionalização das atividades de pesquisa, conforme a implementação das políticas públicas para esta finalidade, as práticas de citação que estabeleçam conexões com outras realidades são necessárias e urgentes.

Sob outro prisma analítico das autocitações encontradas, não se deve contestar o valor e o vigor das contribuições efetuadas pelos autores constantes no gráfico acima, sem desprezo das circunstâncias e intertextualidades presentes no ato de citar. Tais práticas endógenas de citação podem sinalizar os efeitos e as repercussões do conhecimento produzido em um regime de cooperação e compartilhamento predominante dos grupos historicamente constituídos. Dessa forma, as análises sobre as práticas de autocitação podem, também, ser conduzidas em uma perspectiva institucional com ponderações das influências epistemológicas internas, sem desprezo, todavia, das relações e marcas ideológicas e reprodutivas presentes na constituição dos grupos e na produção de conhecimentos do domínio.

Com o objetivo de complementar as percepções acerca da dimensão institucional e

social da concepção sociocultural dos estudos de citação, o Quadro 15 exhibe os autores que constituem os marcos teóricos e metodológicos das instituições no domínio investigado.

Quadro 15: Distribuição da Relação entre Autores mais Citados e as Instituições mais Produtivas

UNESP (61)	UFMG (52)	UFPE (33)
<u>GUIMARÃES, J. A. C.</u> (26)	<u>GUARINO, N.</u> (13)	<u>KOBASHI, N. Y.</u> (10)
<u>FUJITA, M. L. S.</u> (23)	<u>CAMPOS, M. L. A.</u> (12)	<u>GUIMARÃES, J. A. C.</u> (10)
<u>HJØRLAND, B.</u> (16)	<u>LANCASTER, F. W.</u> (12)	<u>LANCASTER, F. W.</u> (9)
<u>DAHLBERG, I.</u> (14)	<u>SOUZA, R. R.</u> (12)	<u>CAFÉ, M. L. A.</u> (9)
<u>LANCASTER, F. W.</u> (14)	<u>SMITH, B.</u> (12)	<u>HJØRLAND, B.</u> (8)
<u>RUBI, M. P.</u> (13)	<u>ALMEIDA, M. B.</u> (11)	<u>DAHLBERG, I.</u> (7)
<u>KOBASHI, N. Y.</u> (12)	<u>HJØRLAND, B.</u> (10)	<u>FUJITA, M. L. S.</u> (7)
<u>NAVES, M. M. L.</u> (12)	<u>GOMES, H. E.</u> (10)	<u>SOUZA, R. R.</u> (7)
<u>DIAS, E. J. W.</u> (12)	<u>ISO</u> (10)	
	<u>VICKERY, B. C.</u> (10)	
	<u>MOURA, M. A.</u> (10)	
UFF (31)	UFSC (24)	USP (23)
<u>CAMPOS, M. L. A.</u> (13)	<u>GRUBER, T. R.</u> (9)	<u>ISO</u> (10)
<u>DAHLBERG, I.</u> (13)	<u>CAMPOS, M. L. A.</u> (8)	<u>LARA, M. L. G.</u> (9)
<u>RANGANATHAN, S. R.</u> (9)	<u>MEDEIROS, M. B. B.</u> (8)	<u>TÁLAMO, M. F. G. M.</u> (8)
<u>HJØRLAND, B.</u> (8)	<u>DAHLBERG, I.</u> (7)	<u>HJØRLAND, B.</u> (6)
<u>GOMES, H. E.</u> (8)	<u>CAFÉ, M. L. A.</u> (7)	<u>KOBASHI, N. Y.</u> (6)
	<u>HJØRLAND, B.</u> (6)	<u>SMIT, J. W.</u> (6)
	<u>ALMEIDA, M. B.</u> (6)	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O quadro sistematiza o conjunto de ocorrências nas instituições que somaram mais de 20 artigos do total de 315 analisados, conforme ilustrado após as siglas. A determinação dos autores mais citados para a composição dos marcos epistemológicos das instituições seguiu o cálculo de 40% do total de citações recebidas. Os autores sublinhados são aqueles que possuem vínculo com a instituição destacada e o quantitativo de citação recebida é apresentada entre parênteses após a indicação dos autores citados.

A primeira leitura a ser feita é a presença significativa de autores nacionais citados pelos autores de suas instituições (e por eles mesmos), indicando em cinco delas a realização de práticas endógenas de citação. Em relação ao quantitativo de autores, a USP, a UNESP e a UFMG são as mais endógenas no período analisado, enquanto que a UFPE é a única do grupo de instituições que não realiza tais práticas. Por outro ângulo de percepção, as ocorrências e recorrências expressam e dimensionam a trajetória e o legado de investigação dessas instituições, em que o valor reconhecido e o volume considerável da produção de conhecimento ao longo do tempo são determinantes, demonstra os caminhos que a UFPE tem que percorrer. Todavia, é por meio da UFPE que os pesquisadores das outras instituições presentes no quadro ratificam a importância dos conhecimentos produzidos e incorporados para e no domínio, pois há registros significativos de ocorrências de citações a esses autores.

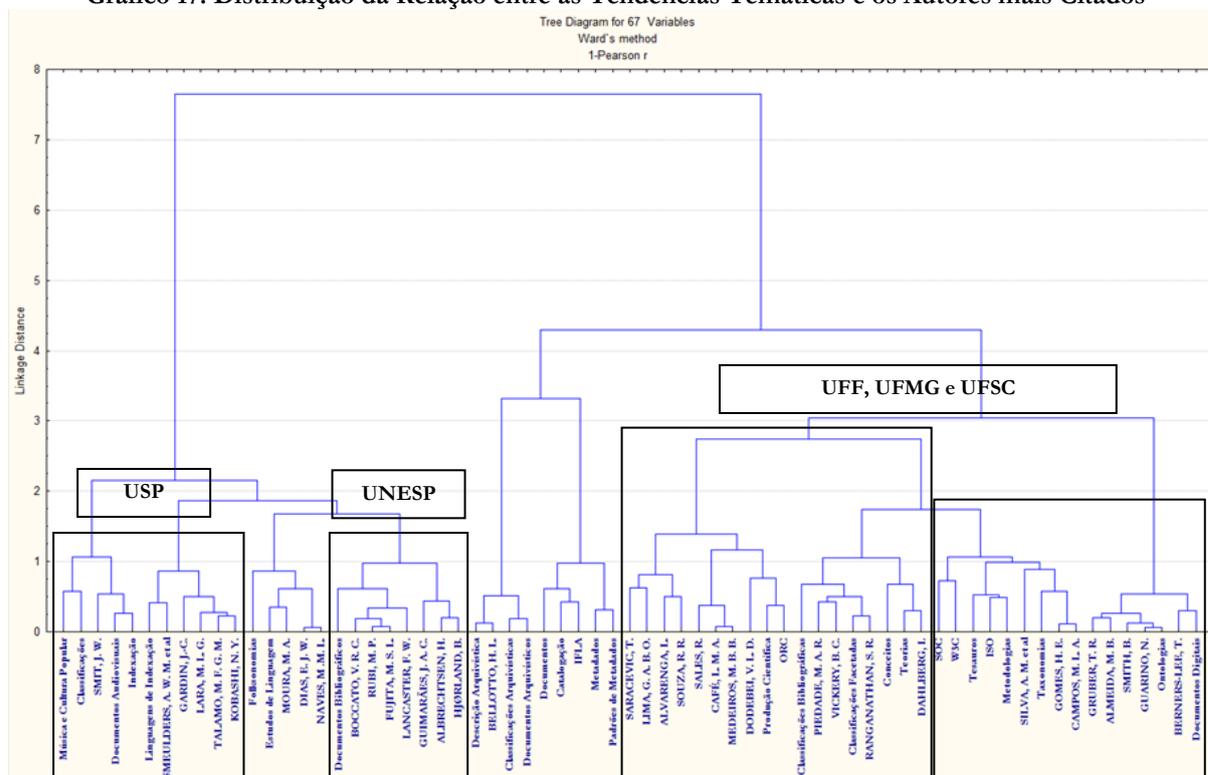
O autor com ocorrências de citações em todos os grupos é HJØRLAND, seguido por DAHLBERG (4 instituições), LANCASTER (3 instituições) e KOBASHI (3 instituições), constituindo-se, portanto, como os autores mais importantes para o domínio no período, de acordo com as recorrências de menções entre as instituições. Em que se pesem a quantidade reduzida de instituições listadas no quadro, a proporção estabelecida entre o total de artigos analisados (315) e o total resultante da soma dos valores de artigos das seis instituições (224) é superior a 70%, tornando-se possível registrar a afirmação. Apesar do número representativo de autores nacionais citados, percebe-se que são os autores estrangeiros os mais influentes, quando se constata a incidência de penetração no conjunto de instituições. Com exceção de KOBASHI dentre os autores mais mencionados pelo conjunto, os demais só têm duas ocorrências, sendo que uma dessas se materializa, necessariamente, em sua instituição, reforçando o fenômeno das práticas de autocitação já identificado e discutido.

Outro ponto que se visualiza é uma aproximação entre a UFMG, a UFF e a UFSC por meio das seguintes citações: CAMPOS, ALMEIDA e SOUZA. Aliado a isto, tem-se dois autores estrangeiros citados em comum: HJØRLAND e DAHLBERG, além dos brasileiros listados. As recorrências de autores nacionais e internacionais apontam dois importantes fenômenos que serão discutidos na sequência:

- a) o diálogo epistemológico realizado pelos pesquisadores brasileiros com os estrangeiros, constituindo-se como os autores fundantes para o domínio no período coberto pela pesquisa;
- b) a proximidade paradigmática e o grau de coerência interna entre as instituições que se revela pela produção intelectual publicada e se estabelece pelo intersecção de problemas, objetos, temas e citações.

Para a visualização dos fenômenos destacados e a complementação dos resultados obtidos e discutidos para sustentação teórica e metodológica das dimensões temática, institucional e social da concepção sociocultural dos estudos de citação, traz-se o Gráfico 17 que explicita as relações entre as tendências temáticas e os autores mais citados.

Gráfico 17: Distribuição da Relação entre as Tendências Temáticas e os Autores mais Citados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A representação gráfica sinaliza as aproximações temáticas, institucionais e sociais do domínio por meio da relação entre as tendências temáticas e a frente de pesquisa, em que as atividades de investigação e a produção intelectual desses grupos se interseccionam e apontam os diálogos estabelecidos e a proximidade paradigmáticas tipificadas. Para Whitley (1980), as perspectivas cognitiva e social de institucionalização da pesquisa científica são dimensionadas pela coerência interna praticada pelos atores científicos e legitimadas socialmente pelo consenso. A primeira interpretação feita a partir do gráfico é a configuração de dois conglomerados:

- a) **USP e UNESP:** grupo constituído por conexões historicamente estabelecidas e refletidas pela formação e atuação científica dos pesquisadores e pelo compartilhamento de matizes epistemológicas em comum;
- b) **UFF, UFMG e UFSC:** grupo constituído por interesses de investigação semelhantes e contemporâneos, conectados pelos mesmos referenciais teóricos e sintonizados com a nova ordem digital.

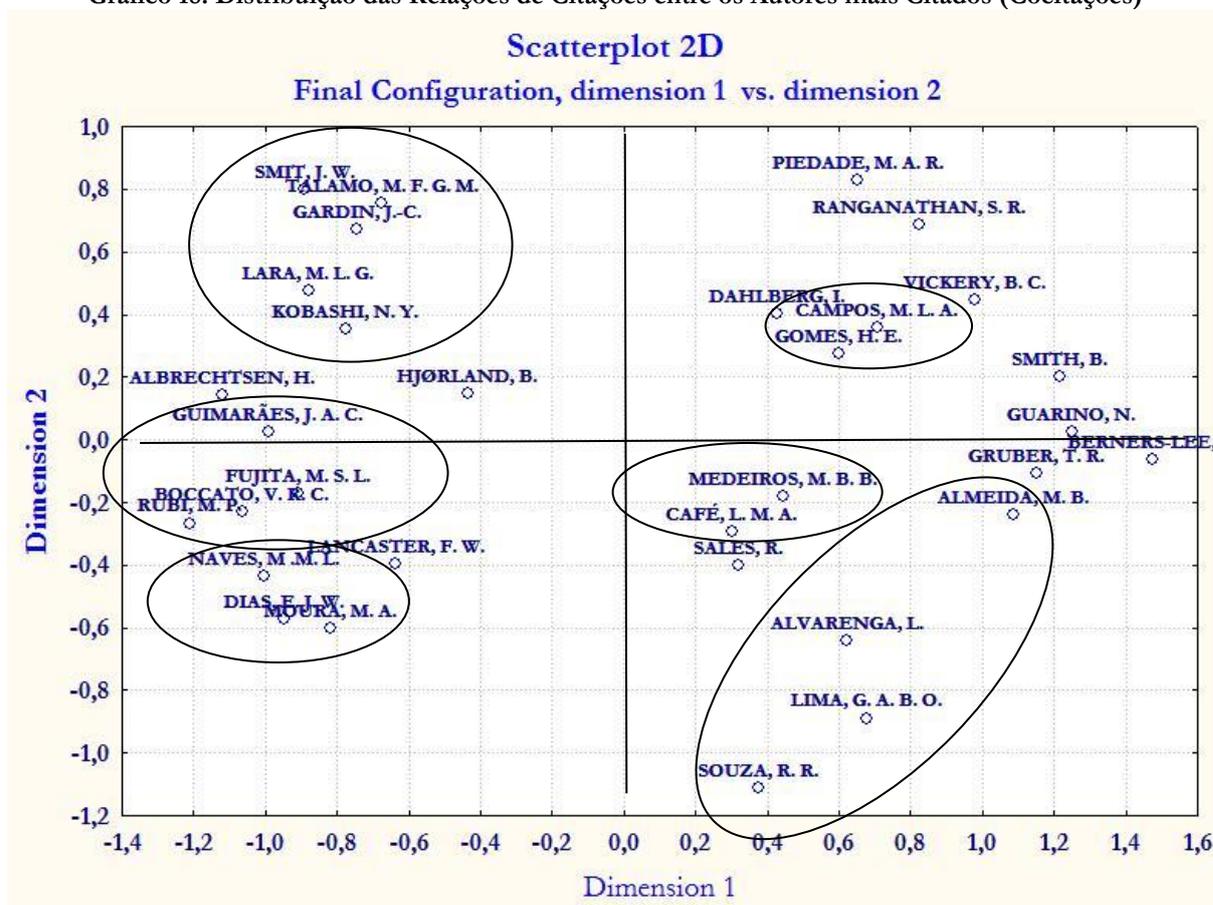
O nível de conexão entre temas e autores citados exibido pelo gráfico é concentrado e

demonstra aproximações e distinções entre escolas, formações, atuações, que se materializam por meio da manipulação dos objetos e as formas de operacionalização perante o instrumental metodológico disponível, frente aos problemas contemplados pelo domínio. Os temas que destacam a proximidade paradigmática entre a USP e a UNESP são: linguagens de indexação, indexação, documentos bibliográficos, documentos audiovisuais, classificações e música e cultura popular. Tais ocorrências são altas e sinalizam um histórico de pesquisas mantidas e socialmente compartilhadas, desde a criação do Grupo Temma até os dias atuais. Já os temas que evidenciam as aproximações paradigmáticas entre a UFF, a UFMG e a UFSC são: documentos digitais, ontologias, classificações bibliográficas, taxonomias, tesouros, teorias, metodologias, conceitos e produção científica. A quantidade de ocorrências de temas e as conexões com os autores citados determinam que, apesar da diversidade e amplitude das preocupações de pesquisa, as três instituições compartilham os mesmos marcos epistemológicos, mas com objetivos e aplicações distintas.

Em um panorama de pesquisa altamente conectado e diversificado, que contempla temas tradicionais e contemporâneos e concentra um grupo relativamente equilibrado de autores influentes, arrisca-se afirmar que o domínio apresenta todos os indícios quantitativos e qualitativos para destacar o seu alto grau de institucionalização sociocognitiva. Por outro lado, o nível de coerência interna percebida e debatida, amparada em dados e informações coletados e manipulados, traz um conjunto de elementos sinalizadores de confrontos silenciosos em busca da primazia e liderança epistemológica, paradigmática e simbólica no domínio. Essas disputas são travadas e instrumentalizadas, segundo Bourdieu (2004; 2011a), pelo conjunto de práticas científicas socialmente aceitas, mantidas pelos atores e instituições, conformadas por acordos e concessões estabelecidos entre os detentores do poder e fomentadas pelos instrumentos de reprodução em todos os níveis de formação e atuação científica.

Com o propósito de demarcar os confrontos silenciosos em um quadro de coerência interna que explicita e determina um domínio com alto grau de institucionalização social e cognitiva (ARBOIT, 2014; MARTINS, 2014), o Gráfico 18 evidencia não apenas as relações entre os autores mais citados, mas também suas posições nas disputas travadas no domínio no período coberto pela pesquisa.

Gráfico 18: Distribuição das Relações de Citações entre os Autores mais Citados (Cocitações)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os quadrantes salientados e as posições dos autores nacionais mais citados situam os grupos formados e indicam o conjunto de forças presentes no domínio, frente ao mapeamento das cocitações de autores. A ilustração exhibe o núcleo das influências que circundam o domínio, com variações de posições, a depender da perspectiva analítica das dimensões propostas para os estudos de citação, amplamente explicitadas ao longo da discussão dos resultados encontrados. As diversas relações apresentadas enfatizaram os pontos fortes e fracos não somente dos autores e das instituições, mas das especificidades dos confrontos realizados por eles na busca do alcance da hegemonia científica e de manutenção do *status quo*.

Diante do panorama evidenciado que se amparam nos dados e informações obtidas do conjunto de elementos presentes e subjacentes nos 315 artigos de periódicos e do ENANCIB de 2011 a 2014 relativos ao domínio, verifica-se que as relações entre as formas de produção e as instâncias de consagração, sob o ponto de vista da concepção sociocultural dos estudos de citação, estão pautados nos seguintes fenômenos e serão sintetizados pelo Quadro 16.

Quadro 16: Relações de Produção e Distinção e o Perfil das Instituições mais Influentes

Instituições	Discriminação do Perfil Institucional
USP	<p>Grupo formado por 4 pesquisadores</p> <p>Participação em Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPq: 5</p> <p>Coordenação de Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPq: Nenhuma coordenação</p> <p>Bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq: 3 (PQ1B, PQ1D e PQ1D)</p> <p>Coordenação Adjunta na CAPES: Johanna Wilhelmina Smit (1981-2007) e Nair Yumiko Kobashi (2011-2014)</p> <p>Produção Bibliográfica Conjunta: 77 trabalhos</p> <p>Orientações de Mestrado Concluídas: 5 dissertações</p> <p>Orientações de Doutorado Concluídas: 8 teses</p> <p>Breve síntese: O grupo é formado por pesquisadores experientes e com forte penetração nas instâncias de poder no campo da Ciência da Informação. A produção científica qualificada ultrapassa os 70 trabalhos e a formação de recursos humanos é superior a dez. Nenhum dos pesquisadores coordenada grupo de pesquisa formalizado no diretório do CNPq, mas três deles são bolsistas de produtividade em pesquisa nos níveis mais representativos do mesmo órgão.</p>
UNESP	<p>Grupo formado por 3 pesquisadores</p> <p>Participação em Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPq: 7</p> <p>Coordenação de Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPq: 2</p> <p>Bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq: 2 (PQ1B e PQ1C)</p> <p>Representação no CNPq: José Augusto Chaves Guimarães (2008-2011) e Mariângela Lopes Spotti Fujita (2011-Atual)</p> <p>Membro da Diretoria da ISKO-Brasil: José Augusto Chaves Guimarães (2015-Atual)</p> <p>Pró-reitoria de Extensão na UNESP: Mariângela Lopes Spotti Fujita (2013-Atual)</p> <p>Produção Bibliográfica Conjunta: 129 trabalhos</p> <p>Orientações de Mestrado Concluídas: 7 dissertações</p> <p>Orientações de Doutorado Concluídas: 10 teses</p> <p>Coordenação de Doutorado Interinstitucional (CAPES): 1 (UNESP/UFC)</p> <p>Breve síntese: O grupo é formado por pesquisadores experientes e com ampla penetração nas instâncias de poder no campo da Ciência da Informação e no domínio da Organização e Representação do Conhecimento. A produção científica do grupo é alta, qualificada e diversificada, publicada em veículos nacionais e internacionais e ultrapassa a marca de 100 trabalhos. Dois pesquisadores formaram sete mestres e dez doutores no período, além de figurarem como bolsistas de produtividade em pesquisa nas faixas mais representativas do CNPq.</p>
UFF	<p>Grupo formado por 1 pesquisador</p> <p>Participação em Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPq: 1</p> <p>Coordenação de Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPq: 1</p> <p>Bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq: 1 (PQ2)</p> <p>Produção Bibliográfica Conjunta: 31 trabalhos</p> <p>Orientações de Mestrado Concluídas: 6 dissertações</p> <p>Orientações de Doutorado Concluídas: 2 teses</p> <p>Breve síntese: O grupo é formado por um pesquisador e sem identificação de posição e atuação nas instâncias de poder no campo da Ciência da Informação e no domínio da Organização do Conhecimento, conforme consulta nos documentos. A produção é alta, qualificada e publicada, em sua grande maioria, nos periódicos e eventos nacionais. O pesquisador formou oito pesquisadores, sendo seis no nível de mestrado e dois no nível de doutorado. Figura no estrato mais baixo do conjunto de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq.</p>
UFSC	<p>Grupo formado por 2 pesquisadores</p> <p>Participação em Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPq: 3</p> <p>Coordenação de Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPq: 2</p> <p>Bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq: 1 (PQ2)</p> <p>Coordenação Adjunta na CAPES: Marisa Bräscher Basílio Medeiros (2014-Atual)</p> <p>Membro da ANCIB: Marisa Bräscher Basílio Medeiros (Coordenadora de GT - 2011-2012) (Conselho Fiscal - 2012-2014)</p> <p>Produção Bibliográfica Conjunta: 35</p> <p>Orientações de Mestrado Concluídas: 9 dissertações</p> <p>Orientações de Doutorado Concluídas: 3 teses</p>

Breve síntese: O grupo é formado por pesquisadores experientes e com relativa inserção nas instâncias de poder no campo da Ciência da Informação. Um dos pesquisadores está no estrato mais baixo do grupo de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPQ e está como representante adjunta na CAPES. Os dois pesquisadores formaram nove mestres e três doutores no período, além de terem publicado 35 trabalhos em veículos nacionais e internacionais.

UFMG
 Grupo formado por 3 pesquisadores
Participação em Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPQ: 2
Coordenação de Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPQ: 3
Bolsa de produtividade em pesquisa do CNPQ: 2
Membro da Diretoria da ISKO-Brasil: Renato Rocha Souza (2013-Atual)
Produção Bibliográfica Conjunta: 137 trabalhos
Orientações de Mestrado Concluídas: 12 dissertações
Orientações de Doutorado Concluídas: 7 teses
Coordenação de Doutorado Interinstitucional (CAPES): 1 (UFMG/UEPB/UFPE)
Breve síntese: O grupo é formado por pesquisadores experientes e com relativa inserção nas instâncias de poder no domínio da Organização e Representação do Conhecimento. Dois pesquisadores foram contemplados recentemente com bolsas de produtividade em pesquisa no estrato inicial do conjunto de pesquisadores. Formaram doze mestres e sete doutores e publicaram mais de 130 trabalhos no período, com notáveis publicações em veículos internacionais.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os perfis institucionais, as breves descrições e o conjunto de citações recebidas enfatizam que os altos índices de produção não se revertem, necessariamente, em menções e referências. No entanto, percebe-se que a trajetória percorrida e o histórico de pesquisa se convertem em reconhecimento pelos pares e em citações e referências ao longo do tempo e de forma gradativa. Nota-se também que a penetração de determinados atores em espaços e posições nas instâncias decisórias tem alguma relação nas formas de produção e consagração e nos números absolutos de citações e referências, configurando-se em capital científico e político. Outro ponto a ser evidenciado é sobre os números de formação nos níveis de mestrado e doutorado que, após o término, a colaboração entre os mais e menos experientes se intensifica conforme alguns números apresentados anteriormente. Nesse sentido, as dimensões temática, institucional e social da concepção sociocultural revelam que a configuração e as variadas circunstâncias dos contextos culturais vinculados ao domínio conformam e dimensionam as relações das formas de produção e as instâncias de consagração.

A reivindicação para análise das conformações entre as formas de produção e as instâncias de distinção no domínio deve se pautar nas posições e relações de confronto e de poder e na dinâmica dos contextos temáticos, institucionais e sociais que se coadunam. Como expressa o quadro acima, todos os perfis institucionais demonstram que o binômio produção-citação é resultante do conjunto de forças individuais e coletivas para alcance de distinção, manutenção, ampliação e diversificação das posições conquistadas e, ainda, controle dos mecanismos de reprodução social. Os distintos e diversos contextos como objetos da concepção

sociocultural proposta para os estudos de citação permitem situar o poder baseados nas formas de produção e citação, seus instrumentos, suas circunstâncias objetivas e subjetivas, na medida em que explicitam a concentração de capital científico e político alcançados.

Finalizadas as análises e as discussões dos resultados encontrados, o próximo capítulo sistematiza e apresenta as reflexões oriundas do processo de pesquisa, amparando-se nas escolhas teóricas e metodológicas pontuadas, frente aos objetivos traçados e a problemática estabelecida. Também serão explicitadas no próximo capítulo, recomendações e sugestões para investigações futuras sobre os estudos de citação como uma especialidade temática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade que reveste as práticas científicas determina o *modus operandi* de campos e domínios, em que se estabelecem configurações epistemológicas distintas e que incidem na produção, disseminação e uso do conhecimento. O domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil tem relações estreitas e verticalizadas com o campo da Ciência da Informação e em variadas perspectivas analíticas: temáticas, sociais, institucionais, políticas e éticas. No tocante à configuração epistemológica da Organização e Representação do Conhecimento enquanto domínio, conformadas e baseadas em práticas de citação, a pesquisa estabeleceu interrogações de pesquisa e formulou objetivos para comprovar como se processam tais movimentos epistemológicos.

Para tanto, a investigação problematizou a citação e suas manifestações objetivas e subjetivas como fenômenos que inter cruzam saberes teóricos e práticos da Ciência da Informação, Comunicação Científica e Estudos Métricos. Também foram explicitadas a variedade e a multiplicidade de práticas de citação e referenciação enquanto objetos científicos dos estudos de citação, com base nas contribuições teóricas e conceituais evidenciadas na literatura especializada. De forma a comprovar a sistematização do conjunto de práticas de citação, realizou-se uma breve análise da produção científica brasileira sobre os estudos de citação, em que se identificaram os momentos históricos, os autores mais representativos, os veículos preferenciais e as distribuições da produção, além das tendências para os próximos anos.

Em seguida, empreendeu-se uma discussão que problematiza os enfoques teóricos propostos para os estudos de citação, parametrizando, de um lado, os elementos necessários para uma configuração teórica e metodológica e as evidências encontradas na literatura sobre a temática, de outro. Todavia, as incursões foram mergulhadas em uma perspectiva crítica de concepção de ciência com o propósito de determinar as potencialidades e limitações das teorias e concepções. Ao final de cada discussão epistemológica, quadros sinópticos de configuração das teorias e concepções dos estudos de citação foram apresentados, com destaque sistemático para os objetos, os objetivos, as variáveis, os métodos e os resultados esperados. Para dimensionar os estudos de citação como uma especialidade temática dotada de elementos científicos próprios e compartilhados com outros campos e domínios, a investigação propôs um modelo multidimensional para os estudos de citação.

Com base no modelo multidimensional sugerido para os estudos de citação, a pesquisa relaciona-o com a triangulação de métodos, com sistematização pormenorizada das etapas, com

descrição dos métodos e técnicas utilizados e dos instrumentos de coleta, manipulação e análise dos dados e informações. Neste capítulo também há um detalhamento dos *corpora* formados, com apresentação da trajetória metodológica construída para alcance dos objetivos estabelecidos. Também são evidenciados, excepcionalmente, os problemas enfrentados durante o percurso e as limitações decorrentes das dificuldades registradas.

Os resultados foram debatidos a partir dos dados e das informações encontrados, ilustrados por gráficos, tabelas, figuras e quadros e relacionando-os com outros resultados de pesquisa, quando possível. A sistematização dos resultados obtidos obedeceu a discriminação da trajetória metodológica trilhada pela pesquisa nas três perspectivas analíticas que fundamentaram as questões e os objetivos de pesquisa: as formas de produção e as instâncias de distinção em uma perspectiva integrada.

As interpretações realizadas ao longo da investigação seguiram os postulados teóricos de Bourdieu, além de outras contribuições relacionadas, de forma a mostrar a realidade concreta, mergulhando-a em concepções teóricas e críticas para explicitação das três modalidades que orientam o modelo multidimensional sugerido para os estudos de citação. Assim, as principais considerações são apresentadas por meio de quatro modalidades, expressas a seguir:

- 1) **as formas de produção** e a teoria normativa dos estudos de citação: o vínculo entre o postulado teórico de Bourdieu e a concepção teórico-metodológica para as práticas de citação evidenciaram os seguintes fenômenos presentes no domínio investigado:
 - a) a concentração de capital científico dos atores científicos está intimamente relacionada à sua formação acadêmica, que se amplifica ao longo do tempo por meio da trajetória científica percorrida e se conformam em um sistema de recompensas que amplia e reduz os movimentos necessários para a geração de conhecimento;
 - b) a realidade brasileira de produção do conhecimento no domínio evidencia, normaliza e regulamenta um conjunto de práticas colaborativas que intensificam a produção científica e a cooperação entre os atores mais e menos experientes;
 - c) os veículos de disseminação do conhecimento produzido reforçam a lógica produtiva da edição certificada e se constituem como instâncias de consagração para atores e instituições;
 - d) a produção de conhecimento do domínio no Brasil no período evidencia um alinhamento temático e epistemológico com a realidade internacional já apontado em outros estudos, com diálogos e conexões transversais explicitados pelo conjunto de práticas de citação.

- 2) **as instâncias de consagração** e a teoria construtivista dos estudos de citação: a tessitura estabelecida entre a concepção teórica e metodológica para as práticas de citação e as ideias lançadas por Bourdieu trazem ao centro da discussão as seguintes ponderações:
- a) as razões das citações identificadas se concentram em aspectos teóricos, metodológicos e exemplificativos, com o propósito de sustentar declarações e pontos de vistas frente às suas escolhas em um domínio marcado por significativas contribuições tanto nacionais quanto internacionais;
 - b) o conjunto de razões negativas, críticas e éticas foram significativamente representadas no período, enfatizando que as formas de apreensão e comunicação do conhecimento no domínio se evidenciam por meio da harmonização e contraposição de ideias e contribuições científicas;
 - c) os hábitos discursivos presentes nos registros das citações foram plurais e multidimensionais, com identificação em todas as categorias e divisões propostas pelo instrumento classificatório utilizado, estando as razões das citações como os elementos dimensionadores do nível de alcance e repercussão da produção de conhecimento.
- 3) **o binômio produção-citação** e a concepção sociocultural dos estudos de citação: a vinculação entre as teorias propostas por Bourdieu e a concepção sugerida para o conjunto de práticas de citação, em uma perspectiva sociocultural, pontuam as seguintes ocorrências:
- a) as instituições, enquanto grupos socialmente organizados e fundamentais para a produção e transmissão do conhecimento, determinam o nível e as formas de produção na ciência, na medida em que os resultados explicitam a concentração de capital científico e político por elas e que repercutem diretamente nas práticas de citação;
 - b) as dimensões temática, institucional e social contribuem para o estabelecimento da camada orgânica que determina os contextos culturais que reverberam no conjunto de práticas historicamente realizadas e transmitidas pelo processo de formação e atuação profissionais;
 - c) os embates entre os atores científicos visualizados pelos números de citações recebidas por eles são justificados pelo alcance e penetração de suas contribuições, com efeitos essencialmente simbólicos e integrados à linhagem histórica da formação;
 - d) os confrontos percebidos entre as instituições pelo conjunto e volume de citações concentradas por elas são silenciosos, notadamente simbólicos e justificados para a manutenção e perpetuação da hegemonia histórica e socialmente construídos;

- e) a autocitação se configura como fenômeno científico que interliga as dimensões temática e institucional da concepção sociocultural, quando analisada do ponto de vista das instituições;
 - f) a autocitação se reveste como fenômeno científico que integra as dimensões temática e social da concepção sociocultural, quando analisada do ponto de vista das relações entre os atores mais e menos experientes (orientadores e orientandos), que explicita aproximações e influências paradigmáticas;
 - g) a autocitação reforça os componentes ideológicos institucionais que asseguram o padrão de excelência historicamente reivindicado e proclamado pelos atores, em que se negam a aceitação e o reconhecimento das contribuições adjacentes em um movimento temático, institucional e social de autoconsagração.
- 4) **o modelo multidimensional** proposto para os estudos de citação: o enfoque complementar defendido para a concepção sociocultural por meio de suas três dimensões são analisados por meio das seguintes afirmações:
- a) a dimensão produtiva da teoria normativa se relaciona diretamente com as dimensões institucional e social da concepção sociocultural;
 - b) a dimensão discursiva da teoria construtivista se relaciona com mais ênfase à dimensão temática da concepção sociocultural;
 - c) as análises das práticas de citação pela orientação sociocultural devem ser iniciadas pela dimensão temática, por situar epistemologicamente os autores, as instituições e as posições na configuração dos campos e domínios;
 - d) as relações teóricas e as operações metodológicas entre as dimensões propostas para as teorias e concepções devem ser implementadas de forma integrada, com a admissão de avanços e recuos necessários para o alcance dos objetivos de pesquisa estabelecidos;
 - e) as opções metodológicas apontadas nas três matrizes epistemológicas das teorias e concepções dos estudos de citação devem ser compreendidas como sugestões, com a incorporação de outras.

Verifica-se também que as práticas de citação, quando analisadas dentro dos variados contextos culturais de produção científica, explicitam desvios e excessos em que se consideram e se refutam contribuições científicas realizadas. Ao conjunto integrado destes fenômenos a literatura especializada denomina de filiações teóricas e mercantis, em que se realizam operações planejadas de seleção e descarte, em que as práticas de citação se ritualizam, tornando-se

discriminatórias em sua concepção e viciadas em sua execução. Tais situações e ponderações acerca das práticas de citação passam, necessariamente, pela compreensão das múltiplas concepções de cultura que permeiam a vida em sociedade e as consequências podem atingir gerações, em uma perspectiva sociocultural.

No conjunto de recomendações e sugestões, destacam-se as seguintes:

- a) a incorporação de teorias e métodos que encontrem aderência com a proposta formulada, voltada para a identificação e análise de realidades científicas concretas com o objetivo de analisar as relações de forças percebidas nos campos e domínios no que concernem ao binômio produção-citação;
- b) a realização de outras pesquisas, com configurações e recortes temporais distintos, com o objetivo de confirmar a potencialidade do modelo, como também a reformulação de tópicos e estruturas teóricas e metodológicas;
- c) a reivindicação dos estudos de citação como uma especialidade temática, com teorias e metodologias próprias e compartilhadas e direcionamento aplicado aos produtos científicos emanados pelos campos e domínios.

No tocante às ponderações oriundas do alcance da pesquisa e do debate empreendido, faz-se uma ressalva sobre a proposta sociocultural formulada e aplicada ao domínio da Organização e Representação do Conhecimento e que reflete um processo de autocrítica do percurso trilhado e das circunstâncias relacionadas e dirigidas à realização da pesquisa. A formulação sugerida se reporta ao conjunto de elementos e indícios laborados ao longo dos anos e às inúmeras inquietações e percepções desconectadas e desorganizadas acerca do panorama epistemológico dos estudos de citação, com o objetivo de articular os conhecimentos disponíveis em uma modalidade crítica de organização e execução. Dessa forma, a proposta sinaliza um conjunto de intenções que se coadunam em uma proposição teórica e metodológica que se materializa frente a um conjunto de produtos científicos, interpretados à luz de construtos epistemológicos dialéticos que problematizam e questionam a lógica que integram as relações de produção e citação.

Diante de todos os pontos evidenciados, considera-se que o objetivo geral traçado pela investigação foi alcançado, na medida em que o modelo proposto foi delineado e aplicado aos *corpora* constituídos. Além disso, os objetivos específicos desdobrados do geral foram percebidos, analisados e discutidos, amparando-se no modelo multidimensional dos estudos de citação formulado. Portanto, afirma-se que as formas de produção e as instâncias de distinção, enquanto

elementos dinâmicos que refletem a constituição e institucionalização da atividade científica, podem ser visualizados por meio das práticas de citação em suas perspectivas objetivas e subjetivas.

Espera-se também que os resultados desta investigação possam se incorporar ao conjunto de conhecimentos que visam elucidar os percursos trilhados e destacar a contribuição das realizações científicas do domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil. Mesmo se tratando de um retrato parcial da realidade, espera-se que o estudo sirva de parâmetro para o embasamento teórico-metodológico e o delineamento de outros, no mesmo instante em que se posiciona como mais uma contribuição que revela as potencialidades e fragilidades do domínio analisado.

REFERÊNCIAS

- AHMED, T. et al. Highly cited old papers and the reasons why they continue to be cited. Part II: the 1953 Watson and Crick article on the structure of DNA. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 61, n. 2, p.147-156, 2004.
- ARAÚJO, C. A. A. Estudo bibliométrico sobre a incidência de dez dos principais autores da Ciência da Informação nos periódicos brasileiros entre 2003 e 2007. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Idéia; Editora Universitária da UFPB, 2009.
- ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, p. 117-140, 2006.
- ARBOIT, A. E. **O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de Organização do Conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO**. 285f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
- BALDI, S. Normative versus social constructivist processes in the allocation of citations: a network-analytic model. **American Sociological Review**, v. 63, n. 6, p. 829-846, 1998.
- BAVELAS, J. B. The social psychology of citations. **Canadian Psychological Review**, Calgary, v. 19, n. 2, p. 158-163, 1978.
- BARRETO, A. A.; MIRANDA, A. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **Datagramazero**. v. 1, n. 6, 2000.
- BOLAÑO, C. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec; Polis, 2000.
- BOLAÑO, C. R. S.; KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. A lógica econômica da edição científica certificada. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., p. 119-131, 2006.
- BORNMANN, L.; DANIEL, H.-D. What do citation counts measure? a review of studies on citing behavior. **Journal of Documentation**, v.64, n. 1, p. 45-79, 2008.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2011a.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011b.
- BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. Cap. 4, p.122-155.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRAGA, G. M. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973.

- BRAMBILLA, S. D. S.; VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., p. 195-208, 2006.
- BROOKS, T. A. Evidence of complex citer motivations. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 37, n. 1, p. 34-36, 1986
- BUFREM, L. S. Faces da produção periódica na Ciência da Informação: o processo de legitimação científica e seus componentes. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 01-19, 2014.
- BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L.; NASCIMENTO, B. S. Autoria e pesquisa em Organização e Representação do Conhecimento: análise da produção científica em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, ed. esp., p. 150-165, 2014.
- BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980. (O Homem e a Ciência, v. 11).
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói, RJ: Ed. Universitária da UFF, 2001.
- CASE, D. O.; HIGGINS, G. M. How can we investigate citation behavior?: a study of reasons for citing literature in communication. **Journal of the American Society for Information Science**, Maryland, v. 51, n. 7, p. 635-645, 2000.
- CHUBIN, D. E.; MOITRA, S. D. Content analysis of references: adjunct or alternative to citation counting? **Social Studies of Science**, London, v. 5, p. 443-441, 1975.
- COLLINS, H. M. The possibilities of science policy. **Social Studies of Science**, London, v. 15, p. 554-558, 1985.
- COOL, C. The concept of situation in information science. **Annual Review of Information Science and Technology**, Baltimore County, v. 35, p. 5-42, 2001.
- COURTRIGHT, C. Context in information behavior research. **Annual Review of Information Science and Technology**, Baltimore County, v. 41, n. 7, p. 273-306, 2007.
- COMPAGNON, A. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte: Ed. Universitária da UFMG, 2007.
- CRONIN, B. **The citation process**: the role and significance of citations in scientific communication. London: Taylor Graham, 1984.
- CRONIN, B. Metatheorizing citation. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 43, n. 1, p. 45-55, 1998.
- CRONIN, B. The need for a theory of citing. **Journal of Documentation**, v. 37, n. 1, p. 16-24, 1981.
- DAVIS, P. M. Reward or persuasion?: The battle to define the meaning of a citation. **Learned Publishing**, v. 22, p. 5-11, 2009.
- DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.
- DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.
- EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. Universitária da UNESP, 2011.

- ERIKSON, M. G.; ERLANDSON, P. A taxonomy of motives to city. **Social Studies of Science**, v. 44, n. 1, p. 1-13, 2014.
- FALLIS, D. Social epistemology and Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology**, Baltimore County, v. 40, n. 5, p. 475-519, 2006
- FLEURY, L. **Sociologia da cultura: e das práticas culturais**. São Paulo: Ed. Senac, 2009.
- FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-71, 1990.
- FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Ed. Universitária da UNESP, 1995. (Coleção Biblioteca Básica).
- GABRIEL JUNIOR, R. F. **Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação: estudo aplicado à base de dados BRAPCI**. 140f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
- GARFIELD, E. Historiographs, Librarianship and the history of science. **Currents Contents**, v. 38, p. 136-150, 1974.
- GARFIELD, E. When to cite. **Library Quarterly**, Chicago, v. 66, n. 4, p. 449-458, 1996.
- GILBERT, G. N. Referencing as persuasion. **Social Studies of Science**, London, v. 7, p. 113-122, 1977.
- GLANZEL, W. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators**. Course Handouts, 2005. Disponível em: <http://nsdl.niscair.res.in/jspui/bitstream/123456789/968/1/Bib_Module_KUL.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- GUIMARÃES, J. A. C. Apresentação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (Orgs.). **Organização do Conhecimento e diversidade cultural**. Marília: FUNDEPE; ISKO-Brasil, 2015. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3).
- HOCHMAN, G. A ciência entre a comunidade e o mercado: leituras de Kuhn, Bourdieu, Latour e Knorr-Cetina. In: PORTOCARRERA, Vera (org.). **Filosofia, História e Sociologia das Ciências: abordagens contemporâneas**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994. Cap.8, p.199-232.
- HURD, J. M. The transformation of scientific communication: A model for 2020. **Journal of the American Society for Information Science**, Maryland, v. 51, n. 14, p. 1279-1283, 2000.
- LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2000.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed. Universitária da UFMG, 1999.
- LEYDESDORFF, L. The communication of meaning and the structuration of expectations: Giddens' "structuration theory" and "Luhmann's "self-organization." **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Maryland, v. 61, n. 10, p. 2138-2150, 2010.

- LEYDESDORFF, L. **A sociological theory of communication: the self organization of the knowledge-based society.** Parkland, FL: Universal Publishers, 2001.
- LEYDESDORFF, L. Theories of citation? **Scientometrics**, Amsterdam, v. 43, n. 1, p. 5-25, 1998.
- LEYDESDORFF, L. Towards a theory of citation? **Scientometrics**, Amsterdam, v. 12, n. 5/6, p. 305-309, 1987.
- LEYDESDORFF, L.; AMSTERDAMSKA, O. Dimensions of citation analysis. **Science, Technology & Human Values**, Indiana, v. 15, n. 3, p. 305-335, 1990.
- LEYDESDORFF, L.; WOUTERS, P. Between texts and contexts: advances in theories of citation?: (a rejoinder). **Scientometrics**, v. 44, n. 2, p. 5-25, 1999.
- LIEVROUW, L. A. New media and the 'pluralization of life-worlds'. **New Media & Society**, v. 3, p. 7-28, 2001.
- LOUREIRO-ALVES, M. F. **Conhecendo um campo de estudo: aspectos da institucionalização cognitiva e social da Ciência da Informação.** 240f. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.
- MACROBERTS, M. H.; MACROBERTS, B. R. Problems of citation analysis: a critical review. **Journal of the American Society for Information Science**, Maryland, v. 40, n.5, p.342-349, 1989.
- MACROBERTS, M. H.; MACROBERTS, B. R. Quantitative measures of communication in science: a study of the formal level. **Social Studies of Science**, London, v. 16, n. 1, p. 151-172, 1986
- MALTRÁS BARBA, B. **Los indicadores bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la Ciencia.** Gijón: Trea, 2003.
- MARTINS, G. K. **Institucionalização cognitiva e social da Organização e Representação do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil.** 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MERTON, R. K. A ciência e a estrutura social democrática. In: MARCOVICH, A.; SHINN (Orgs.). **Ensaio de sociologia da ciência.** São Paulo: Ed. 34, 2013. Cap. 7, p. 181-198.
- MERTON, R. K. O efeito Mateus na ciência II: a vantagem cumulativa e o simbolismo da propriedade intelectual. In: MARCOVICH, A.; SHINN (Orgs.). **Ensaio de sociologia da ciência.** São Paulo: Ed. 34, 2013. Cap. 7, p. 199-231.
- MERTON, R. K. **La sociologia de la ciencia: investigaciones teoricas y empiricas.** Madrid: Alianza, 1977. v. 2.
- MINAYO, M. C. de S. Introdução: conceito de avaliação por triangulação de métodos. In: MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. (Orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais.** 2. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- MOED, H. F. **Citation analysis in research evaluation.** Dordrecht: Springer, 2005.
- MORAVCSIK, M. J.; MURUGESAN, P. Some results on the function and quality of citations. **Social Studies of Science**, London, v. 5, p. 86-92, 1975.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. p. 21-34.

MUGNAINI, R.; LEITE, P.; LETA, J. Fontes de informação para análise da internacionalização da produção científica brasileira. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 87-102, 2011.

NICOLAISEN, J. Citation analysis. **Annual Review of Information Science and Technology**, Baltimore County, v. 41, p. 609-641, 2007.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Visibilidade dos pesquisadores no GT7 da ANCIB: um estudo de cocitações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 1, sem paginação, 2011.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

POMBO, O. **Da classificação dos seres à classificação dos saberes**. [2000?] Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo-classificacao.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

PRICE, D. J. S. Networks of scientific papers: the pattern of bibliographic references indicates the nature of the scientific research front. **Science**, [Washington, D.C.], v. 149, n. 3.683, p. 510-515, 1965.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RIVIERA, E. Scientific communities as autopoietic systems: the reproductive function of citations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.64, n. 7, p. 1442- 1453, 2013.

SALES, R. Knowledge Organization in the brazilian scientific community and its epistemological intersection with Information Science. In: INTERNATION ISKO CONFERENCE, 14., 2016, Rio de Janeiro. **Proceedings...** Würzburg: Ergon Verlag, 2016. p. 67-74.

SANCHO, R. Indicadores bibliometricos utilizados en la evaluación de la Ciencia y la Tecnologia: revision bibliográfica. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 13, n. 3-4, p. 842-865, 1990.

SHINN, T.; RAGOUET, P. **Controvérsias sobre a ciência: por uma sociologia transversalista da atividade científica**. São Paulo: Associação Filosófica Scientia Studia; Ed. 34, 2008.

SILVEIRA, M. A. A. et al. Domínios científicos da Ciência da Informação representados no GT7 do ENANCIB: análise das citações (2007-2012). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, sem paginação, 2013.

SILVEIRA, M. A. A.; CAREGNATO, S. E.; BUFREM, L. S. Estudo das razões das citações na Ciência da Informação: proposta de classificação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, sem paginação, 2014.

SMALL, H. Cited documents as concept symbols. **Social Studies of Science**, London, v. 8, p. 327–340, 1978.

SMALL, H. On the shoulders of Robert Merton: towards a normative theory of citation. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 60, n. 1, p. 71–79, 2004.

SMALL, H. Visualizing science by citation mapping. **Journal of the American Society for Information Science**, Maryland, v. 50, n. 9, p. 799–813, 1999.

- SPINAK, E. Indicadores cientiométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.141-148, 1998.
- TARGINO, M. G. A região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos científicos. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: DCI – UNB, 2000. p. 51-72.
- TARGINO, M. G.; CORREIA, R. T. P.; CARVALHO, C. P. Quando o amor à ciência ainda basta... In: DUARTE, J.; BARROS, A. T. (Ed.). **Comunicação para ciência, ciência para comunicação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p. 19-45.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.
- TODOROV, R.; GLÄNZEL, W. Journal citation measures: a concise review. **Journal of Information Science**, v. 14, n. 1, p. 47-56, 1988.
- URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, 1984.
- VANZ, S. A. S. **A produção discente em Comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004. 144f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.
- WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas. In: WHITLEY, R. (Ed.). **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.
- WHITLEY, R. The context of scientific investigation. In: KNORR, Karin D.; KROHN, R.; WHITLEY, R. **The social process of scientific investigation**. London: D. Reidel, 1980. p. 297-321. v. 4.
- WITTER, G. P. et al. As referências bibliográficas nas dissertações de mestrado em Psicologia Clínica da PUCCAMP (1972-1987). **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 205-217, 1989.
- WOUTERS, P. **The citation culture**. 1999. 278f. Tese (Doutorado em Ciências) – University of Amsterdam, Amsterdam, 1999.
- WOUTERS, P. et al. **The metric tide**: literature review (supplementary report I to the independent review of the role of metrics in research assessment and management). London: HEFCE, 2015.
- ZIMAN, J. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979. (O Homem e a Ciência, v.8).
- ZUCKERMAN, H. Citation analysis and the complex problem of intellectual influence. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 12, n. 5, p. 329–338, 1987.